PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

Evaldo Apolinário

O ENSINO RELIGIOSO NAS UNIDADES DO COLÉGIO SANTA MARIA:

perspectivas para a construção de uma sociedade sustentável

Belo Horizonte

2015

Evaldo Apolinário

O ENSINO RELIGIOSO NAS UNIDADES DO COLÉGIO SANTA MARIA:

perspectivas para a construção de uma sociedade sustentável

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista.

Belo Horizonte

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Apolinário, Evaldo
A643e O ensino religioso nas unidades do colégio Santa Maria: perspectivas para a construção de uma sociedade sustentável / Evaldo Apolinário. Belo Horizonte, 2015.
144 f. : il.

Orientador: Paulo Agostinho Nogueira Baptista
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

1. Ensino religioso - Estudo e ensino. 2. Planejamento educacional. 3. Colégio Santa Maria (Belo Horizonte, MG.). 4. Sustentabilidade. 5. Ecologia. I. Baptista, Paulo Agostinho Nogueira. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 37.014.523

Evaldo Apolinário

O ENSINO RELIGIOSO NAS UNIDADES DO COLÉGIO SANTA MARIA:

perspectivas para a construção de uma sociedade sustentável

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

_____

Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista - PUC Minas - Orientador

_____

Prof. Drª. Suzana dos Santos Gomes- UFMG

_____

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz - PUC Minas

Belo Horizonte, 18 de agosto de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não se conquista nada só, pois tudo está interligado.

A Deus, presença constante em minha vida.

A meu pai, Abigair (saudade eterna), e a minha mãe, Elisa, pelo amor, incentivo e oração.

Aos meus irmãos, Elidia, Ana Nery, Márcio, Beatriz, Maria Regina, José, Dalva, Eduardo, Jorge e Adriana, pela coragem e perseverança.

A todos os meus sobrinhos, de forma carinhosa ao Leonardo pelo apoio e disponibilidade, e ao Sérgio, pela presença e confiança.

Às Irmãs Dominicanas, pelo carinho e oração.

Ao Arcebispo metropolitano Dom Walmor, pelo apoio, incentivo e oportunidade.

Aos amigos do Colégio Santa Maria, à diretoria geral, aos diretores de cada unidade, professores, funcionários, de maneira especial aos professores de Ensino Religioso e aos alunos(as) do 9º ano que participaram da pesquisa. Agradeço também aos professores Maria Aparecida Morais, Michael e Geraldo pela colaboração.

À Isabel Xavier, pelo carinho e paciência (gratidão eterna).

Ao Professor Doutor Paulo Agostinho, orientador desta dissertação, amigo, incentivador e paciente, homem de coragem e lúcida inteligência.

Enfim, a todos que de alguma forma colaboraram direta ou indiretamente na realização desta dissertação, obrigado.

RESUMO

O Ensino Religioso sempre foi objeto de controvérsia. Investigar essa temática contribui para ampliar o horizonte dessa área de conhecimento. E esta dissertação, a partir da análise do Ensino Religioso do Colégio Santa Maria - Belo Horizonte, procura investigar se esse ensino colabora para a construção de uma sociedade sustentável e uma educação ambiental. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, da análise de documentos acadêmicos, de livros e apostilas adotados na disciplina. Os principais autores trabalhados no marco teórico foram: Enrique Leff, Fritjof Capra, Leonardo Boff, Jurgen Moltmann, Moacir Gadotti (para sustentabilidade); Ilma Veiga e Celso Vasconcelos (Projeto Político Pedagógico); e Anísia Figueiredo e Wolfgang Gruen (Ensino Religioso). Recorreu-se também à pesquisa de campo, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com questionário aos alunos do 9º ano do ensino fundamental e professores da disciplina. Os resultados da pesquisa apresentam questionamentos e contribuições que surgem com o paradigma ecológico: os desafios da sustentabilidade; a mudança no relacionamento do ser humano com a natureza; e a consciência de que é preciso urgentemente cuidar da "casa comum", especialmente diante da atual crise ecológica. Apresentam também como a disciplina Ensino Religioso está presente no Projeto Político Pedagógico, a organização, conteúdos e metodologia, e a respectiva importância no colégio, analisando-se também o próprio projeto. Identificou-se ainda o modelo de Ensino Religioso e a colaboração dele para a educação do respeito, tolerância, acolhida e convivência com a alteridade, além da percepção de alunos do 9º ano e professores sobre a disciplina e a sustentabilidade. Como conclusão, foram apresentados questionamentos e indicações, tanto para o Projeto Pedagógico como para o Ensino Religioso, especialmente a necessidade de construção de um projeto próprio para a disciplina. Há também desafios a alcançar quanto à questão didático-metodológica e à formação docente. Por fim, considera-se que a sustentabilidade deve ser eixo integrador e fundamental da educação e do Ensino Religioso do Colégio Santa Maria.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Projeto Político Pedagógico. Colégio Santa Maria. Paradigma Ecológico. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Religious education (RE) at schools has always been controversial. Research on this theme contributes to widening the perspectives of this area of knowledge. The present study, from an analysis of religious education at *Colégio Santa Maria – Belo Horizonte*, aims at investigating whether such subject helps build a sustainable society and environmental education. Bibliographical research and analysis of academic papers, books and readers used to teach Religious Education were used. The main authors studied in the theoretical framework were Enrique Leff, Fritjof Capra, Leonardo Boff, Jurgen Moltmann, Moacir Gadotti (for sustainability); Ilma Veiga and Celso Vasconcelos (Pedagogical Political Project); and Anísia Figueiredo and *Wolfgang* Gruen (Religious Education). The study involved field research, authorized by the Ethics Committee in Research, with questionnaires answered by 9th grade students and RE teachers. Research results have shown questionings and contributions that come up with the ecological paradigm: the challenges for sustainability; the changes in the relationship between human beings and nature; the awareness of a need to care of our 'common home', especially in face of the current ecological crisis. The presence of RE in the Political Pedagogical Project, its organization, contents and methodology, and its importance at school, with an analysis of the project itself have also been presented. The model of RE and its collaboration for the education of respect, tolerance, welcome and coexistence with alterity, besides those students' and teachers' perception of the subject and sustainability were identified. In conclusion, questionings and suggestions as for the Pedagogical Project and Religious Education as well have been presented, especially the need of building a project of its own for the subject. There are also challenges to overcome regarding the didactic-pedagogical issue and teacher education. Finally, it is considered that sustainability is an integral and fundamental axis of education and religious education of *Colégio Santa Maria*.

Keywords: Religious Educations. Political Pedagogical Project. Colégio Santa Maria. Ecological Paradigm. Sustainability.

LISTA DE SIGLAS

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa

CF- Campanha da Fraternidade

ER- Ensino Religioso

GPER- Grupo de Pesquisa Educação e Religião

GRERE- Grupo de Reflexão para o Ensino Religioso

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa

IEC- Instituto de Educação Continuada

IPCC- Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

MG- Minas Gerais

ODM- Objetivos do Desenvolvimento do Milênio

ONU- Organização das Nações Unidas

ONUBR- Organização das Nações Unidas do Brasil

ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PPP- Projeto Político Pedagógico

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Pruma- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

SEA- Sistema de Ensino Arquidiocesano

SP- São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **15**
1 SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO **19**
1.1 O paradigma ecológico **19**
1.2 O problema da sustentabilidade **30**
1.3 Os desafios para uma educação sustentável **34**
1.4 O Ensino Religioso: breve histórico e concepções **38**
2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NAS UNIDADES DO COLÉGIO SANTA MARIA **45**
2.1 As unidades do Colégio Santa Maria e o Projeto Político Pedagógico Pastoral **45**
2.1.1 Estruturas das unidades do Colégio Santa Maria ***47***
2.1.2 O Projeto Político Pedagógico do Colégio Santa Maria ***48***
2.1.3 Diretrizes pedagógicas do Projeto Político Pedagógico das unidades do Colégio Santa Maria ***55***
2.2 O Ensino Religioso no Projeto Político Pedagógico da rede do Colégio Santa Maria .. ***59***
2.2.1 Material didático e metodologia do Ensino Religioso ***60***
2.2.2 Os livros utilizados nas aulas de Ensino Religioso ***63***
2.3 Análise do Projeto Político Pedagógico e do Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria na perspectiva da sustentabilidade **68**
2.3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico ***69***
2.3.2 Análise do Ensino Religioso ***74***
2.3.3 A sustentabilidade como eixo integrador e fundamental da Educação e do Ensino Religioso ***78***
3 O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA COM OS ESTUDANTES E PROFESSORES E APRECIAÇÃO CRÍTICA **82**
3.1 Descrição e análise dos dados da pesquisa com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental **84**
3.2 A visão dos professores de Ensino Religioso sobre a disciplina e a sustentabilidade **104**
3.3 Perspectivas e contribuições críticas sobre o Ensino Religioso e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria **112**
4 CONCLUSÃO **119**
REFERÊNCIAS **125**
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos **132**
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores **139**

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso vem conquistando espaço importante na educação, ainda que cercado de tantos desafios. Este ensino tem sido tema de muitos debates no que diz respeito às questões teóricas e práticas, sobre a aceitação ou não nas escolas públicas e sobre a maneira de como ele deve ser ministrado: confessional, interconfessional ou laico. Recentemente, em audiência pública no Supremo Tribunal Federal, o Ensino Religioso tornou-se centro das discussões, a partir da interpelação do Ministério Público Federal sobre o art. 33 da lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96) e o art. 11 do decreto 7.107/2010, o que resultou na Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI n. 4.439/2010.

Dada a relevância do Ensino Religioso no processo de educação do ser humano, além dos motivos apresentados acima, torna-se fundamental pesquisá-lo e conhecer mais a realidade escolar, as propostas e objetivos dele para a formação integral do educando.

Outra temática que também tem sido muito discutida hoje é a sustentabilidade. Contudo, essa questão se coloca de modo frequente e agudo em todo mundo como um enorme desafio. A nossa forma atual de vida é sustentável? Fazer tal pergunta mostra que a sustentabilidade é o "significante de uma falha fundamental na história da humanidade" (LEFF, 2013, p. 9).

Um olhar atento e panorâmico do mundo ao nosso redor é preciso para perceber que viver de um modo sustentável é de fundamental importância num planeta cada vez mais degradado.

A sustentabilidade não acontece automaticamente. Ela é um processo de desenvolvimento, de educação, que vai sendo construído a partir da mudança política e econômica, de nossos hábitos de vida pessoal e social. Ela aponta para a necessidade de despertar a consciência do ser humano quanto à importância de sua aproximação da natureza, de outro tipo de convivência com ela, com respeito, amor e cuidado. A escola e, particularmente, o Ensino Religioso podem contribuir nesse processo?

A Encíclica "*Laudato si*, sobre o cuidado da casa comum", (2015), do Papa Francisco, é um importante documento que apresenta propostas relevantes para proteger a natureza. O pontífice ressalta que o cuidado da natureza deve perpassar todas as dimensões que envolvem a nossa vida social, política, econômica, cultural e religiosa. Salienta a necessidade de desenvolvimento de uma "ecologia cultural" e de uma "espiritualidade ecológica", que

contribuam para levar o ser humano a descobrir que tudo está relacionado, que cuidar e defender a natureza é proteger a si próprio, os outros e nossa "casa comum", a Terra. A encíclica ressalta ainda a ecologia integral como novo paradigma de justiça; uma ecologia, que integre o lugar que o ser humano ocupa neste mundo e as relações com a realidade que o circunda. De fato, esse novo paradigma impede de se considerar a natureza como algo separado dos seres humanos, uma simples ferramenta ou objeto, ou como uma mera moldura da nossa vida.

É a partir desse contexto que se pretende investigar o Ensino Religioso de uma rede de ensino em Belo Horizonte: o Colégio Santa Maria. Será que esse ensino colabora para uma educação ecológica? Oferece espaço favorável e capaz de sensibilizar o estudante, a partir de uma "espiritualidade" ecológica, colaborando para que o educando modifique o jeito de se relacionar com o meio ambiente e leve essa contribuição à sociedade?

A rede do Colégio Santa Maria atualmente é composta por nove unidades localizadas nas regiões de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Nova Lima. Cada unidade de ensino é dirigida por um diretor, designado pelo presidente da Sociedade Mineira de Cultura, entidade da Arquidiocese de Belo Horizonte, e pela Diretoria Geral. Ainda há a presença, em cada unidade, de uma coordenadoria da pastoral, organizada pelo padre capelão, coordenadores de ensino e professores de Ensino Religioso.

Como educador do colégio, e a partir da minha experiência docente, nasceu o interesse em pesquisar e conhecer mais sobre o Ensino Religioso da rede, buscando identificar se esse ensino colabora para uma sociedade sustentável. Foi nessa dinâmica de conhecimento da sustentabilidade e de sua relação como o Ensino Religioso que procurei realizar essa pesquisa.

Para realizar esse objetivo, na dissertação "O Ensino Religioso nas Unidades do Colégio Santa Maria: perspectivas para a construção de uma sociedade sustentável" adotou-se como procedimentos metodológicos: a investigação bibliográfica, invocando importantes referenciais teóricos; a análise documental, através do estudo do Projeto Político Pedagógico – PPP da rede, bem como da estrutura, metodologia e material didático do Ensino Religioso - ER; e de pesquisa de campo intitulada "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria", através de dois questionários: um aplicado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e outro aplicado aos professores de Ensino Religioso da rede.

A dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo "Sustentabilidade, Educação e Ensino Religioso" traz uma breve abordagem do paradigma ecológico e dos questionamentos sobre o relacionamento do ser humano com a natureza. Apresenta o desafio do ser humano viver em harmonia com a natureza, assumindo com ética,

amor e responsabilidade o cuidado da "casa comum". Em seguida, avança na discussão sobre o problema da sustentabilidade que, na maioria das vezes, é pensado só sobre o prisma econômico, deixando de lado as questões sociais e ecológicas. Diante dessa limitação de compreensão da sustentabilidade, nota-se a destruição da natureza e a miséria espalhada por toda parte. Destaca-se a questão sobre os desafios de educar para uma sociedade sustentável, a quebra de paradigma, e o desafio de como viver em harmonia com a natureza, sem dominá-la, vivendo do necessário, sem desperdício, preocupando-se com os danos provocados ao meio ambiente. Apresenta também o Ensino Religioso, com alguns dados históricos e concepções. Para essas análises do capítulo, a contribuição de alguns autores foi importante: Enrique Leff, Fritjof Capra, Leonardo Boff, Moacir Gadotti, Jurgen Moltmann, e ainda Anísia Figueiredo e Wolfgang Gruen, entre outros.

O segundo capítulo – "O Projeto Político Pedagógico, o Ensino Religioso e a Sustentabilidade nas Unidades do Colégio Santa Maria" – descreve num primeiro momento as unidades do Colégio Santa Maria, a história, localidade e estrutura organizacional. Prossegue-se com a descrição do PPP, das diretrizes pedagógicas sem, contudo, deixar de dar elementos de explicação, e mesmo de sugestão em relação à limitação desse documento, no que se refere ao tempo de elaboração e na limitação dos atos situacional e conceitual, que contribuem para que a escola faça o diagnóstico de como deve agir.

Num segundo momento, esse capítulo apresenta como o Ensino Religioso está organizado nas unidades do Colégio Santa Maria, a presença em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, para os 1º e 2º anos. Mostra como o ER está descrito no PPP, que faz referência às "justificativas das atividades" e às "orientações básicas para a seleção e desenvolvimento de conteúdos". Analisa-se, brevemente, o material didático: a coleção "Novo fé na vida", em cinco volumes para o 1º ao 5º ano; a coleção "Redescobrindo o universo religioso", com quatro volumes, para o 6º ao 9º ano; e também as apostilas elaboradas pela coordenação do ER para os 1º e 2º anos do Ensino Médio. Busca apresentar também as metodologias mais utilizadas nas aulas de ER e a análise tanto do PPP quanto do ER da rede do Santa Maria na perspectiva da sustentabilidade.

Para essa discussão, toma-se como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conforme os classificamos em quatro campos no capítulo primeiro: sociais, ecológicos/ambientais, econômico e igualdade/justiça. Discute-se ainda sobre a sustentabilidade como um eixo integrador e fundamental da Educação e do Ensino Religioso, ressaltando a necessidade do ER atuar de forma mais intensa sobre este aspecto, pela capacidade de sensibilizar o estudante para desenvolver uma espiritualidade ecológica,

levando o educando a se conscientizar da preservação do planeta, na busca de viver de um modo sustentável.

O terceiro e último capítulo – "O Ensino Religioso e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria: apresentação dos dados de pesquisa com os estudantes e professores e apreciação crítica" – objetiva descrever e analisar os dados coletados na pesquisa "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria", com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e professores de ER das oito unidades do Colégio Santa Maria em Belo Horizonte e nos municípios mineiros de Betim, Contagem e Nova Lima. Para a coleta dos dados foram utilizados dois questionários. A escolha dos alunos do 9º ano foi definida porque eles já tiveram, ao longo da formação, mais de 80% das aulas de ER. O capítulo ainda apresenta os resultados mais significativos da análise crítica e as perspectivas e contribuições para o ER e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria.

Há a consciência de que esta dissertação não teve a pretensão de esgotar o tema, apresenta lacunas e limitações, mas trata-se de mais um passo, entre tantos caminhos já percorridos, para discutir dois grandes desafios: o Ensino Religioso e a sustentabilidade. Nesse sentido, ela é inédita, porque se trata da primeira pesquisa sobre o Ensino Religioso da rede do Colégio Santa Maria, e abre perspectivas para outras pesquisas, envolvendo outras disciplinas, sobretudo, no que se refere à sustentabilidade.

Espera-se que esta pesquisa sobre o Ensino Religioso nas unidades do Colégio Santa Maria possa contribuir para as discussões atuais dessa disciplina. De modo especial para que sirva de subsídio ao Colégio Santa Maria e à prática docente dos profissionais que atuam nessa rede de ensino, oferecendo elementos críticos e sugestões. Além disso, abrir horizontes para a urgência de um novo tipo de educação, que contribua para um novo olhar, a irrupção do novo paradigma da sustentabilidade, traduzindo-se em ações e vivências sustentáveis, desenvolvidas por todos no dia a dia.

1 SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO

Diante de alguns momentos da história, tem-se a impressão, às vezes, que o ser humano e a natureza são adversários, devido a tantas agressões provocadas ao meio ambiente.

Buscando justamente responder a esse grande desafio, a presente pesquisa visa oferecer uma contribuição teórica sobre a sustentabilidade como um elemento minimizador dessa agressão. Trata-se de uma questão central hoje. Para que se possa pensar uma nova perspectiva para a educação, é importante articular educação, sustentabilidade e o Ensino Religioso, buscando uma educação ambiental. Particularmente, pretende-se investigar se o Ensino Religioso, nas unidades do Colégio Santa Maria − Belo Horizonte − tem colaborado com a educação ambiental e na conscientização da comunidade acadêmica para a vivência de um modo de vida sustentável.

Na busca para encontrar relação entre educação, sustentabilidade e Ensino Religioso, o presente capítulo objetiva refletir sobre o paradigma ecológico, o problema da sustentabilidade, os desafios para uma educação sustentável, além de apresentar breve visão sobre Ensino Religioso, situando-o historicamente e mostrando as principais concepções.

1.1 O paradigma ecológico

O ser humano durante a vida convive com muitos processos de mudança, de transformações nas referências de valores, ou, numa palavra, com mudanças de paradigma.

Para discutir sobre o paradigma ecológico, sobre a sua emergência, partiremos da definição dos termos paradigma e ecologia.

Quando se pensa e se fala na palavra paradigma, um autor se destaca: Thomas Khun, físico e historiador da ciência. Ele considera paradigma como "as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência" (KHUN, 1978, p.13). O autor fala de circularidade, de partilha de um paradigma em uma comunidade científica:

> Paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma. Nem todas as circularidades são viciadas, mas esta circularidade é uma fonte de dificuldades reais. As comunidades podem e devem ser isoladas sem recurso prévio aos paradigmas; em seguida esses podem ser descobertos através do escrutínio do comportamento dos membros de uma comunidade dada. (KHUN, 1978, p. 119).

Khun analisa ainda dois sentidos para o termo paradigma: um sociológico e outro filosófico. No sentido sociológico, "paradigma indica toda uma constelação de crenças, valores, técnicas, etc., partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada" (KHUN, 1978, p. 218). O sentido filosófico de paradigma é mais profundo, na visão dele: "denota um tipo de elemento desta constelação: as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas com base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal" (KUHN, 1978, p. 218).

Já o termo ecologia foi usado pela primeira vez em 1866, por Ernest Haeckel, biólogo alemão. O termo ecologia é composto de duas palavras gregas: *Oikos*, que quer dizer "casa", e *logos*, que significa "estudo". Ecologia, num sentido amplo, quer dizer o estudo do *habitat*. A definição utilizada por Haeckel para ecologia, segundo Leonardo Boff, "é o estudo da interdependência e da interação entre os organismos vivos (animais e plantas) e o seu meio ambiente (seres inorgânicos)" (BOFF, 1993, p.17). Na compreensão desse autor, ecologia representa a relação, a interação e a dialogação que todos os seres (vivos e não vivos) guardam entre si e com tudo o que mais existe. (BOFF, 1993, p. 17).

A partir desses conceitos de ecologia e de paradigma, pode-se começar a refletir sobre o que seria um paradigma ecológico. Pode-se analisar a plausibilidade da proposta do paradigma ecológico que questiona a relação da humanidade com a natureza e, ao mesmo tempo, aponta sugestões de como o ser humano deve proceder a partir da tomada de consciência desses problemas globais.

A crise ecológica que o planeta está enfrentando suscita muitos questionamentos. Estamos numa encruzilhada? As pessoas têm consciência dos sérios problemas ecológicos da atualidade?

> Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo. (GUATTARI, 2006, p. 9).

Moltmann, ao se referir à crise ecológica, considera que a origem dela é provocada pela civilização técnico-científica. Na verdade, as razões dessa crise são muito conhecidas nesse processo de expansão da civilização tecnológica: desmatamentos, fim de espécies vegetais e animais, envenenamento do ar e do solo, iniciando um processo de desertificação. Não se trata de uma crise passageira, mas de um processo lento e catastrófico que assola a humanidade. Moltmann (1998, p. 229) afirma que a chamada "crise ecológica" não é uma

crise passageira, mas, ao que tudo indica, o princípio de uma luta pela vida e morte da criação nesta Terra.

O motivo da crise ecológica em nossa cultura está na própria relação do ser humano com a natureza, que vem determinada pelas técnicas usadas pelos seres humanos para obter da natureza a própria subsistência. Assim, a natureza é dominada por meio da técnica humana e usada em favor dos homens. "As ciências naturais fornecem o saber dominador para a sujeição da natureza" (MOLTMANN, 1993, p. 103).

No resultado da crise ecológica, a vítima do sofrimento sempre será a criação. E o problema não diz respeito apenas a uma determinada nação industrializada. Não é possível afirmar que haja sequer um país totalmente imune à responsabilidade em face da destruição natural, que deixe de causar evidente sofrimento na criação. Independente do sistema ideológico de cada país industrializado, seja ele socialista ou capitalista, as ações de destruição do meio ambiente resultam na perda de uma grande riqueza, a biodiversidade, que, por consequência, é uma perda para a humanidade e dela própria.

> As destruições do meio ambiente, acontecidas nos países industrializados socialistas, não são inferiores às destruições do meio-ambiente que acontecem nos países industrializados capitalistas. Pelo visto, a crise ecológica é neutra em relação ao sistema ideológico. Para a natureza que sofre as ações é indiferente se ela é destruída através da expansão capitalista ou através do aumento da produtividade socialista. A civilização técnico-científica certamente é, para a natureza, o pior monstro que já existiu sobre a fase da terra. (MOLTMANN, 1992, p. 52).

Diante da crise ecológica em que a humanidade se vê mergulhada, o Papa Francisco escreve, em sua mais longa carta – Encíclica *Laudato si*[1] – que precisamos nos conscientizar e nos responsabilizar frente ao urgente desafio de proteger a nossa casa comum (FRANCISCO, 2015, p. 5). Isso requer mudanças no nosso modo de olhar e tocar a natureza. Francisco (2015, p. 5) afirma que "a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum".

Recordando um pouco a história, nos séculos XVI e XVII, com a revolução científica surge o paradigma mecanicista, utilizando-se da ciência e da tecnologia para o domínio da natureza. Esse paradigma "consiste em várias ideias e valores entrincheirados, entre os quais a visão do universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão do corpo humano como uma máquina" (CAPRA, 1998, p. 25). Isso acabou gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental.

[1] As citações da Encíclica *Laudato Si* serão referidas a Francisco, 2015.

Essa destruição da natureza, que gera a crise ecológica em que estamos inseridos, tem origem tanto nas sociedades industriais quanto nas ciências da natureza:

> A nossa situação atual é determinada pela crise ecológica de toda a nossa civilização científica e tecnológica, e pelo esgotamento da natureza através do ser humano. Essa crise é mortal, e não somente para os seres humanos. Por muito tempo já significou a morte de outros seres vivos e para o ambiente natural também. A menos que haja uma inversão radical na orientação fundamental de nossas sociedades humanas, e a menos que sejamos bem sucedidos em caminhos alternativos para um modo de viver e lidar com outros seres vivos e com a natureza, esta crise vai acabar em uma indiscriminada catástrofe. (MOLTMANN, 1990, p. 20).

É nesse contexto que se vê a necessidade da mudança de paradigma, que consiste na superação da visão de mundo mecanicista de Descartes e Newton, para uma visão holística, ecológica (CAPRA, 1998, p. 24).

O paradigma que surge a partir daí é o ecológico, apresentando desafios, exigências e questionamentos diante da realidade do mundo de hoje, da sociedade atual, com problemas e desafios ambientais. Ele emerge devido ao forte impacto, "na física, da perspectiva sistêmica, a qual se refletiu na teoria da relatividade e na teoria quântica, surgindo aí uma nova visão de mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas". (CAPRA, 1998, p. 24-25).

O paradigma ecológico provoca uma reflexão na vida do ser humano, de como olhar e tocar a natureza. Boff (1995b, p. 33) afirma que "nova forma de dialogação com a totalidade dos seres e de suas relações, nova sensibilização para com o planeta como um todo." Pode-se considerar também que esse novo paradigma ecológico "é ao mesmo tempo *quebra e promessa*. Quebra, porque rompe com a prepotência da razão instrumental, a promessa, porque nos oferece razões novas para esperar um mundo melhor" (GADOTTI, 2000, p. 193).

Por isso, Leonardo Boff (1995a) afirma que paradigma ecológico é um

> regressar à nossa pátria natal. Estávamos perdidos entre máquinas, fascinados por estruturas industriais, enclausurados em escritórios de ar refrigerado e flores ressequidas, aparelhos eletrodomésticos e de comunicação e absortos por mil imagens falantes. Agora estamos regressando à grande comunidade planetária e cósmica. Fascina-nos a floresta verde, paramos diante da majestade das montanhas, enlevamo-nos com o céu estrelado e admiramos a vitalidade dos animais. Enchemo-nos de admiração pela diversidade das culturas, dos hábitos humanos, das formas de significar o mundo. Começamos a acolher e valorizar as diferenças. E surge aqui acolá uma nova compaixão para com todos os seres, particularmente por aqueles que mais sofrem, na natureza e na sociedade. Sempre houve na humanidade tal sentimento e sempre irrompeu semelhante emoção, pois elas são humanas, profundamente humanas. Agora, entretanto, no transfundo da crise, elas ganham novo vigor e tendem a se disseminar e a criar um novo modo de ser, de sentir, de pensar, de valorar, de agir, de rezar, vale dizer: emerge um novo paradigma. (BOFF, 1995a, p. 33).

Acolher a novidade trazida pelo paradigma ecológico é ter a consciência de que o sentido das nossas vidas não está separado da vida do planeta; é viver em harmonia com a natureza, é perceber que formamos uma teia de relações. Conforme salienta Boff, "tudo o que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que coexiste e preexiste subsiste através de uma teia infindável de relações inclusivas. Tudo se acha em relação. Fora da relação nada existe" (BOFF, 1993, p. 19).

Essa concepção apresentada por Boff desperta para uma visão da alteridade, de reconhecer a existência de outros seres vivos que compõem o planeta Terra. Reforça a ideia trazida pelo paradigma ecológico: o mundo todo integrado. É uma nova proposta de reaproximação do ser humano com a natureza, que em muitos momentos se posiciona dissociado da natureza, não vive uma relação, uma integração. Não se dá conta de que ele é Terra.

Em sua compreensão do paradigma ecológico, Baptista[2] (2011) afirma:

> O paradigma ecológico busca estabelecer as novas condições para a manutenção e o crescimento da vida, em todos os sentidos. Por isso, abre-se e relaciona-se com todos os aspectos da vida. Não se restringe a transformar apenas as ciências da natureza, mas também a filosofia e as ciências humanas, trazendo, mesmo, grandes consequências para o pensamento teológico. Apresenta, com isso, nova espiritualidade, abrindo-a e tirando-a da prisão dualista que separava espírito e tempo, espírito e matéria e Deus e mundo. (BAPTISTA, 2011, p. 160).

Dessa forma, o autor amplia o conceito de paradigma ecológico e critica a visão dualista que separa o espírito e a matéria, Deus e mundo. Provoca uma conscientização de se viver de uma forma mais integrada, mais harmoniosa com a natureza.

Outra abordagem que merece destaque, e que reforça essa ideia trazida pelo paradigma ecológico, está na visão apresentada pelo Papa Francisco, de uma "ecologia integral", que tudo na natureza se relaciona, que nada está separado:

> Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatómicas se podem considerar separadamente. Assim como vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade. Quando falamos de "meio ambiente", fazemos referencia também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como mera moldura da nossa vida. (FRANCISCO, 2015, p. 44).

No contexto do paradigma ecológico aparecem movimentos que reforçam essa nova

[2] Paulo Agostinho N. Baptista é professor e doutor em Ciências da Religião da PUC Minas.

forma de compreensão do mundo, da matéria e dos seres que o compõem, não isolados, mas como uma comunidade de vida, como uma teia de relação.

Na década de 1960, esses movimentos ecológicos[3] e os grupos sociais são motivados por denúncias e também por acidentes e pela degradação ambiental. Emerge a ideia de desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade. Os movimentos "ecológicos ou ambientalismo abrem, portanto, um processo de ressignificação do mundo atual" (LEFF, 2013, p, 101).

Em abril de 1968, o Clube de Roma,[4] com objetivo de tratar de assuntos relacionados ao uso indiscriminado dos recursos naturais do meio ambiente em termos mundiais, apresenta o primeiro relatório sobre os "limites do crescimento" (BOFF, 2012b, p. 34) e torna-se também colaborador em denunciar as agressões à natureza.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em julho de 1972, introduzem-se, pela primeira vez, assuntos sobre a ecologia na agenda internacional e a preocupação com o crescimento econômico em detrimento do meio ambiente. Discute-se a necessidade de gerar um amplo processo de educação ambiental.

Em 1973, Maurice Strong, diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), pela primeira vez, utiliza o termo "ecodesenvolvimento" para indicar um tipo de desenvolvimento econômico e social que, na sua concepção, deveria ser considerado uma variável para denominar o meio ambiente.

Todos esses movimentos apresentam preocupações com a ecologia, em defender o planeta frente à crise ambiental.

A partir da emersão do paradigma ecológico, surgem também duas correntes dominantes nas discussões sobre o tema: uma ecológica, preocupada com o meio ambiente e a preservação da natureza, e outra econômica, que busca a conservação da natureza num patamar que permita a manutenção e o incremento da qualidade de vida da sociedade, fortemente apoiada na inovação tecnológica.

A expansão econômica e tecnológica caracteriza a visão ocidental dominante, fundamentada na crença de que o ser humano é diferente e superior a todos os outros seres, portanto, capaz de explorar e dominar a natureza e que o planeta e seus recursos são

[3] "Os movimentos ecológicos ou ambientalistas não emergem numa arena política deserta. Seus propósitos convergem e se somam aos de muitas causas populares e movimentos sociais que surgem em resposta à administração pública setorizada, tecnocrática e antidemocrática, e a regimes políticos centralizados e totalitários" (LEFF, 2013, p. 102).

[4] "O Clube de Roma foi uma associação livre de cientistas, empresários e políticos de diversos países que se reuniu em Roma, no princípio da década de 70, para refletir, debater e formular propostas sobre os problemas do sistema global" (MCCORMICK, 1992).

inesgotáveis.

Boff (2010) faz uma observação pertinente acerca desse ponto de vista:

> Esse modelo hoje globalizado parte da crença de dois infinitos. O primeiro infinito é o de que a Terra possui recursos ilimitados. Podemos continuar a explorá-la indefinidamente. O segundo é de que o crescimento pode ser infinito e sempre, ano após ano, apresentar índices positivos. Ambos os infinitos são ilusórios. A terra não é infinita. Pois se trata de planeta pequeno, com recursos limitados, muitos deles não renováveis. E o crescimento também não pode ser infinito porque não pode ser universalizado. (BOFF, 2010, p. 23).

A forma tradicional de se compreender ou perceber a realidade, o paradigma mecanicista subjacente à nossa visão de mundo, está constituído basicamente da ideia de que todo o universo é uma grande máquina, sem vida ou sem sentido.

Frente a essa concepção trazida pelo paradigma mecanicista, Boff (2003, p. 77) chama a atenção para o cuidado de não sermos arrastados pela ilusão racionalista e objetivista de que nos situamos diante da Terra como diante de um objeto estranho:

> [...] formamos com a natureza um todo orgânico. Ela não está só fora mas também dentro de nós. Pertencemo-nos mutuamente. Qualquer agressão à Terra significa também uma agressão aos filhos e filhas da Terra. A mãe Terra, a grande boa Pachamama das culturas andinas, sofre nos seus rebentos e se alegra com a revolução cordial e benevolente que está em curso por todas as partes. (BOFF, 1993, p. 26).

É preciso perceber este nó de relação com a Terra, e que nada existe separado, ou seja, tudo o que existe, coexiste. (BOFF, 1993, p. 19). Dessa forma, a maneira como o ser humano explora os recursos da Terra pode ser modificada quando se tem uma nova concepção da Terra. O ambientalista britânico James Lovelock (1989) concebe a Terra como organismo vivo:

> Definimos a Terra como Gaia, porque se apresenta como uma entidade complexa que abrange a biosfera, a atmosfera, os oceanos e o solo; na sua totalidade, esses elementos constituem um sistema cibernético ou de realimentação que procura um meio físico e químico ótimo para a vida nesse planeta. (LOVELOCK, 1989, p. 27).

Essa visão trazida por Lovelock quer despertar a consciência humana para perceber que a própria Terra é um organismo vivo. Sustenta-se na ideia trazida pelo paradigma ecológico a este respeito, a percepção de que dela fazemos parte, de que somos filhos e filhas da Terra.

O físico austríaco Fritjof Capra (1998, p. 27) afirma que a mudança de paradigmas

requer uma expansão de nossas percepções, maneiras de pensar e também de nossos valores. Ao se referir ao paradigma ecológico, ressalta que

> precisamos estar preparados para questionar cada aspecto isolado do velho paradigma. Eventualmente, não precisaremos nos desfazer de tudo, mas, antes de sabermos isso, devemos estar dispostos a questionar tudo. Portanto, a Ecologia Profunda faz perguntas profundas a respeito dos próprios fundamentos da nossa visão de mundo e do nosso modo de vida modernos, científicos, industriais, orientados para o crescimento e materialistas. Ela questiona todo esse paradigma com base numa perspectiva ecológica: a partir da perspectiva de nossos relacionamentos uns com os outros, com as gerações futuras e com a teia da vida da qual somos parte (CAPRA, 1998, p. 26).

Questionar o velho paradigma mecanicista significa abrir-se a uma visão holística da natureza, apresentada pelo novo paradigma ecológico. Significa reconhecer o valor intrínseco de todos os seres vivos. É sentir-se "interligado e interdependente" com a natureza.

Nessa perspectiva, Boff amplia o conceito de ecologia e apresenta seis dimensões: ecotecnologia, ecopolítica, ecologia social, ética ecológica, ecologia mental e mística ecológica (BOFF, 1993, p. 25). Boff assume parte da visão de Guattari, as três ecologias. "Há a influência de Gregory Bateson, especialmente, sobre ecologia da mente" (BAPTISTA, 2011, p. 161).

Para cada uma das dimensões ecológicas, o autor apresenta o significado e o nível de colaboração para a preservação da natureza. Apresenta uma crítica e aponta os limites existentes em cada uma delas.

O autor se refere à ecotecnologia como modelo de crescimento ilimitado. "[...] Ela mantém inalterado o modelo de sociedade e de seu correspondente paradigma de desenvolvimento, mas projeta técnicas e procedimentos que visam a preservação do meio ambiente" (BOFF, 1993, p. 27).

Ao refletir sobre a dimensão ecopolítica, mesmo com os passos limitados, Boff (1993, p. 28), afirma que "trata-se sempre de projetar e implementar um desenvolvimento ecologicamente sustentado, que seja adequado ao ecossistema regional".

Baptista (2011), ao discutir sobre esse caminho da ecopolítica, ressalta que

> o grande problema, então, aparece quando entram em conflito desenvolvimento e ecologia: geralmente decide-se a favor do primeiro. O aspecto político abordado aqui restringe-se às políticas de desenvolvimento, esquecendo-se de outras dimensões, como a questão social. (BAPTISTA, 2011, p. 161).

Leonardo Boff(1993), ao tratar do caminho da ecologia social, que, por sua vez, alarga

mais o significado do paradigma ecológico, afirma que na verdade o que está em crise não é principalmente o modelo de desenvolvimento. "Mas é a crise do modelo de sociedade no mundo" (BOFF, 1993, p. 30). Que sociedade queremos e precisamos?

Nessa perspectiva de uma ecologia social, o Papa Francisco ressalta que, ao tratar da ecologia, em todos os momentos, se deve considerar o aspecto social:

> Toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos. O princípio da subordinação da propriedade privada ao destino universal dos bens e, consequentemente, o direito universal ao seu uso é uma "regra de ouro" do comportamento social e o "primeiro princípio de toda a ordem ético-social". (FRANCISCO, 2015, p. 30).

Diante dessa crise, a natureza também é afetada, conforme apontam os últimos relatórios dos grupos de trabalho do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que considera a ação humana a principal causa da elevação da temperatura média da Terra, ou aquecimento global:

> A influência humana no sistema climático é clara, o que é evidenciado a partir do aumento das concentrações de GEE na atmosfera, do forçamento radiativo positivo, do aquecimento observado e da compreensão do sistema climático. Foi detectada influência humana no aquecimento da atmosfera e do oceano, em alterações no ciclo global da água, em reduções no gelo e neve, na elevação do nível médio do mar e em mudanças em alguns eventos climáticos extremos. Essa evidência da influência humana cresceu desde o 4º Relatório. É extremamente provável que a influência humana tenha sido a causa dominante do aquecimento observado desde meados do Século XX. (JURAS, 2014. Cf. tb. IPPC, 2013).

Essa situação abre à ecologia o caminho da ética ecológica. A base que sustenta a ética ecológica é "[...]tudo o que conserva e promove todos os seres, especialmente os vivos e, dentre os vivos, os mais fracos; mau é tudo o que prejudica, diminui e faz desaparecer os seres" (BOFF, 1993, p. 35). O ser humano precisa mudar o seu princípio ético que tem regido as suas ações e escolhas. Faz-se necessário reconstruir a aliança que foi quebrada entre o ser humano e a natureza e a "aliança entre as pessoas e povos para que sejam aliados uns dos outros" (BOFF, 1993, p. 35).

Ao refletir sobre a dimensão da ecologia mental ou profunda, que reconhece a "interdependência fundamental de todos os fenômenos" (CAPRA, 1998, p. 25), Boff (1993)

afirma:

> A ecologia da mente procura recuperar o núcleo valorativo-emocional do ser humano em face da natureza. Procura desenvolver a capacidade de convivência, de escuta da mensagem que todos os seres lançam por sua presença, por sua relação no todo ambiental, a potencialidade de encantamento com o universo em sua complexidade, majestade e grandeza. (BOFF, 1993, p. 39).

Essa relação entre o ser humano e a natureza, de convivência e de encantamento, é o pressuposto para trilhar pelo caminho da mística cósmica, que desperte no ser humano uma vivência de integração, e não de individualismo, e de superação do interesse egoísta e antropocêntrico.

Segundo Boff (1993), mística é "experiência de base omnienglobante mediante a qual se capta a totalidade das coisas, exatamente como uma totalidade orgânica, carregada de significação e de valor. A mística está ligada à espiritualidade" (BOFF, 1993, p. 40).

Segundo a proposta do paradigma ecológico emergente de Capra (1998, p. 25), "a estrutura ideal para exercer uma integração com a natureza não é a hierarquia, mas a rede que, como veremos, é também a metáfora central da ecologia". A mudança de paradigma inclui, dessa maneira, uma mudança na organização social, uma mudança de hierarquia pelas redes:

> O novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominada visão ecológica, se o termo "ecológica" for empregado num sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos). (CAPRA, 1998, p. 25).

Não há como desconhecer o lugar e a importância do paradigma ecológico no tempo atual; isso porque um dos muitos efeitos da consciência do cuidado com a natureza é a discussão acerca da nossa sobrevivência. Hoje, todos têm, de alguma forma, certa noção da importância de cuidar do planeta e proteger aqueles que são mais ameaçados.

Além disso, é necessário o desenvolvimento de uma educação ecológica, que provoca no ser humano reações, mudanças diante da degradação ambiental. Isso implica que

> a cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático. Caso contrário, até as melhores iniciativas ecológicas podem acabar bloqueadas na mesma lógica globalizada. Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece, é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial. (FRANCISCO, 2015, p. 35-36).

A acolhida do paradigma ecológico não se reduz a uma questão ambiental, de proteção da natureza. Não significa um olhar exclusivo para a ecologia no sentido restrito, pequeno, apenas ambientalista, mas significa perceber que tudo nos envolve e fazemos parte deste todo. Nesse sentido, o paradigma ecológico busca novas propostas para preservação e qualidade da vida de todos os seres:

> Nova civilização incorpora e transfigura as contribuições de todas as culturas e das grandes tradições espirituais da humanidade no contexto de uma grande consciência planetária, de um novo tipo de cidadania, a cidadania terrenal e duma nova aliança com a natureza. (BOFF, 1998, p.49).

A nova proposta trazida pelo paradigma ecológico oferece grandes perspectivas de integração com todas as instâncias, religiosas ou não, que defendem a vida. Essa proposta também é refletida pela Carta da Terra:[5]

> Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações. (CARTA DA TERRA, 2014).

Como se pode perceber, o problema que o paradigma ecológico destaca é de extrema relevância e é abordado por diversas instâncias do conhecimento. O paradigma ecológico também discute a importância da conscientização do ser humano em respeitar a Terra:

> Essa consciência que nos faz descobrir a Terra como nossa pátria comum. Essa tomada de consciência pode transformar-se numa grande oportunidade para um novo começo, para dar nascimento a um novo destino nesse processo de civilização da Terra. (GADOTTI, 2000, p. 190).

Boff (1993) dá um passo mais além quando convida a refletir sobre "o religioso e os desafios da ecologia". Ele afirma que "todas as religiões [...] devem dar a sua contribuição para a construção e educação de uma nova aliança do ser humano com a natureza." (BOFF, 1993, p. 77). O autor aponta para uma nova visão de conceber a natureza e sentir que fazemos

[5] A Carta da Terra é um importante documento lançado no ano 2000: "um dos documentos mais inspirados dos inícios do século XXI nasceu de uma consulta feita durante oito anos (1992-2000) entre milhares de pessoas de muitos países, culturas, povos, instituições, religiões, universidades, cientistas, sábios e remanescentes das culturas originárias. Ela representa um chamado sério acerca dos riscos que pesam sobre a humanidade. Ao mesmo tempo enuncia, cheia de esperança, valores e princípios a serem compartilhados por todos, capazes de abrir um novo futuro para a nossa convivência neste pequeno e ameaçado planeta" (BOFF, 2012b, p. 13).

parte dela:

> Todos os seres, dos mais singelos aos mais complexos, formamos um todo orgânico. Religiosamente falando, todos saímos do mesmo ato amoroso do Criador. Por isso há uma fraternidade e sonoridade fundamental entre todos os seres. Todos carregam em si traços das mãos divinas que os plasmaram, mesmo que seja pela via da evolução. Por isso, os seres são sacramentais. Além de alteridades relacionais, eles são símbolos de uma Presença que habita o universo. (BOFF, 1993, p. 77).

Ter a consciência de ser Terra é um grande desafio que precisa ser vencido por todo o ser humano. É vencer o antropocentrismo que considera que o ser humano está no centro de tudo. Para tanto, a sustentabilidade desponta como um conjunto de propostas e ações que se destinam a garantir a vida sobre todo o ecossistema.

A partir do horizonte do paradigma ecológico se discutirá a seguir o problema da construção de um modo de vida sustentável.

1.2 O problema da sustentabilidade

O tema sustentabilidade tem sido usado com grande frequência, com destaque por todo o mundo, despertando o interesse tanto das pessoas comuns quanto dos grandes intelectuais. Ganhou força nas reuniões promovidas pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) no século XX, na década de 1970, quando surge grande conscientização dos limites do crescimento e questiona o modelo vigente exercido em quase todas as sociedades mundiais.

Em muitos momentos, o termo sustentabilidade é mal utilizado e é preciso, então, conhecer alguns conceitos para melhor compreendê-la.

O conceito de sustentabilidade foi cunhado há mais de 400 anos. De acordo com Leonardo Boff (2012b), após uma pesquisa minuciosa nos dicionários, Novo Dicionário Aurélio e ao clássico Dicionário de Verbos e Regimes, foram encontrados os seguintes sentidos:

> Ambos os dicionários referidos nos oferecem dois sentidos: um passivo e outro ativo. O passivo diz que "sustentar" significa segurar por baixo, suportar, servir de escorra, impedir que caia, impedir a ruína e a queda. Neste sentido "sustentabilidade" é, em termos ecológicos, tudo o que fizermos para que um ecossistema não decaia e se arruíne. Para impedi-lo podemos, por exemplo, criar expedientes de sustentabilidade como plantar árvores na encosta da montanha, que servem de escora contra a erosão e os deslizamentos." O sentido positivo enfatiza o conservar, manter, proteger, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsistir, viver, conservar-se sempre à mesma altura e conservar-se sempre bem. No dialeto ecológico isto significa: sustentabilidade representa os procedimentos que se tomam para permitir que um bioma se mantenha vivo, protegido, alimentado de nutrientes a ponto de sempre se conservar bem e estar sempre à altura dos riscos que possam advir. Esta diligência implica que o bioma tenha condições não apenas de conservar-se assim como é mas também que possa prosperar, fortalecer-se e coevoluir. (BOFF, 2012b, p. 31- 32).

Aplicando esse conceito a uma perspectiva da sociedade e da economia, chegou-se ao termo "desenvolvimento sustentável", que começou a ser projetado e delineado na década de 1970, com o surgimento dos movimentos ecológicos. Foi utilizado pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1979, indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral, que inclui dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas.

A definição de desenvolvimento sustentável, registrada pela ONU, no Relatório Brundtland, é: "Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações" (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1988).

Esta definição de desenvolvimento sustentável apresentada pela ONU é criticada por alguns intelectuais, como Elmar Altvater, Fritjot Capra, Leonardo Boff e Moacir Gadotti.

Altvater, economista e cientista político alemão, considera a teoria do desenvolvimento sustentável, apresentada pelo Relatório Brundtland, uma fórmula vazia, pois ela supõe uma solidariedade sincrônica e diacrônica entre as pessoas e entre as sociedades. "Naturalmente em sentido duplo" (ALTVATER, 1995, p. 282). Argumenta que o problema da sustentabilidade está em considerar como meta um modo de organizar a economia:

> A ideia normativa da qualidade de ser sustentável é destruída pela análise das restrições (externas) de uma moderna sociedade capitalista industrial. A organização de estruturas econômicas e sociais coerentes permite ser sustentável apenas de modo condicionado – somente enquanto não se colide com as restrições sistêmicas externas, sobretudo o princípio do lucro, a competitividade, a imposição das condições objetivas. A conclusão é simples e realista. Ser sustentável, inclusive sob a forma da concepção ampla do *prodequisus*, constitui uma norma digna de ser efetivada, mas que só pode converter em realidade na medida em que as instituições básicas da sociedade não sejam consideradas sacrossantas. Isto refere-se, naturalmente, também às instituições da nova (des)ordem mundial [...] (ALTVATER, 1995, p. 295-296)

Capra (2006, p. 13) argumenta que cada vez menos se pode duvidar de que o capitalismo global, em sua forma atual, é insustentável e precisa ser reformulado desde os alicerces. Ele define o termo sustentabilidade como uma comunidade capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras.

Ao analisar a definição de desenvolvimento sustentável, Boff (2012b) afirma que:

> No modelo padrão de desenvolvimento que se quer sustentável, o discurso da sustentabilidade é vazio e retórico. Aqui e acolá se verificam avanços no sentido da produção em níveis de mais baixo carbono, utilização de energias alternativas, reflorestamento de regiões degradadas e a criação de melhores sumidouros de dejetos, mas reparemos bem: tudo é realizado desde que não se afetem os lucros, não se enfraqueça a competição e não se prejudiquem as inovações tecnológicas. (BOFF, 2012b, p. 47-48).

Moacir Gadotti[6] faz também sua apreciação do conceito de desenvolvimento sustentável e da própria ideia de sustentabilidade. Segundo Gadotti (2000, p. 58), "o ambientalismo trata separadamente as questões sociais das ambientais. O movimento conservacionista surgiu como uma tentativa elitista dos países ricos no sentido de reservar grandes áreas naturais preservadas para o seu lazer e contemplação".

É interesante notar também a existência de uma complexidade no conceito de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento, normalmente, é associado a melhorias que implicam mudança e crescimento econômico contínuo. Com este espírito "desenvolvimentista", os sistemas produtivos criaram uma civilização que não soube harmonizar-se com a natureza, apenas explorá-la:

> O discurso do desenvolvimento sustentável vai engolindo o ambiente como conceito que orienta a construção de uma nova nacionalidade social. A estratégica discursiva da globalização gera uma metástase do pensamento crítico, dissolvendo a contradição, a oposição e a alteridade, a diferença e a alternativa para oferecer-nos em seus excrementos retóricos uma re-visão do mundo como expressão do capital. A realidade já não é só refuncionalizada para reintegrar as externalidades de uma racionalidade econômica que rechaça. Além da possível valorização e reintegração do ambiente, este é recodificado como elemento do capital globalizado e da ecologia generalizada. (LEFF, 2013, p. 24).

O discurso do desenvolvimento sustentável tem se distanciado do foco principal e se preocupado mais com o econômico do que com a reintegração do ser humano à natureza.

Em razão desse distaciamento do ser humano e da natureza que o discurso do desenvolvimento sustentável tem apresentado, o doutor em Ciências Sociais e ambientalistas, Mauro Guimarães, faz uma crítica: "porque se fundamenta nos paradigmas e no modo de produção que consolidam esse modelo desenvolvimentista de sociedade, produzindo crise ambiental". (GUIMARÃES, 2004, p. 63).

O autor, em outro estudo, aponta as deficiências da lógica e do próprio modelo civilizatório ao apresentar soluções pontuais, parciais e sempre insuficientes:

> Como solução para os problemas ambientais atuais, surgem propostas de desenvolvimento sustentável defendidas pelos segmentos dominantes da sociedade, seguindo essas novas concepções em formulação. Mas ao se defender propostas partindo da lógica do modelo na qual os problemas se estruturam, encontram-se soluções pontuais e parciais. Quando os problemas não conseguem se resolver mais pela lógica do modelo, quando por essa lógica as soluções são sempre insuficientes, demonstra-se a crise desse modelo civilizatório. (GUIMARÃES 2000, p. 26).

Diante da situação acerca do problema da sustentabilidade, Boff (2012b) faz uma observação pertinente: não se pode tratar apenas do ser humano sem abranger todos os seres

[6] Moacir Gadotti é professor titular da Universidade de São Paulo, diretor do Instituto Paulo Freire.

vivos e os elementos essenciais da nossa biosfera. O autor propõe uma definição holística, mais integradora:

> Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012b, p.107).

Conscientizar para praticar ações sustentáveis e para o cuidado ecológico é uma urgência, uma necessidade para todos. Estamos vivendo em um mundo globalizado, embaralhado, no qual a educação do cuidado com o planeta precisa ser conquistada.

Numa perspectiva mais ampla, que supera parte das críticas à ideia de "desenvolvimento sustentável", a ONU apresentou para o debate em 2014 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável − ODS[7] − que visam tornar o mundo mais solidário e mais justo, por meio do trabalho em conjunto com todos os países, com o comprometimento que proteja o meio ambiente e as condições sociais.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos são os seguintes:

> 1. Erradicar a pobreza em todos os lugares.
> 2. Erradicar a fome, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
> 3. Obter vidas saudáveis para todos.
> 4. Prover educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
> 5. Alcançar equidade de gênero, empoderamento das meninas e mulheres em todos os lugares.
> 6. Assegurar disponibilidade e uso sustentável de água e saneamento para todos.
> 7. Assegurar energia sustentável para todos.
> 8. Promover crescimento econômico sustentável e inclusivo contínuo, pleno emprego produtivo e trabalho decente para todos.
> 9. Promover industrialização e infraestrutura sustentável e fomentar a inovação.
> 10. Reduzir a desigualdade internamente e entre os países.
> 11. Fazer assentamentos humanos e cidades inclusivas, seguras e sustentáveis.
> 12. Promover padrões de consumo e produção sustentáveis.
> 13. Combater as mudanças climáticas e seus impactos.
> 14. Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.
> 15. Proteger e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, frear a desertificação, degradação da terra e perda da biodiversidade.
> 16. Alcançar sociedades pacíficas e inclusivas, acesso à justiça para todos, e instituições efetivas e capazes.
> 17. Fortalecer os meios para a implementação e para a parceria global pelo desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2014).

[7] Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS vão substituir, a partir de 2015, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODM (ENVOLVERDE, 2015; ONUBR, 2015). Esses objetivos estão "sendo construídos sobre as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, procurando completar o trabalho inacabado referente a eles e responder a novos desafios. Esses objetivos constituem um conjunto integrado e indivisível de prioridades globais para o desenvolvimento sustentável. No total, são 17 objetivos e 169 metas sobre questões de desenvolvimento sustentável apresentados no documento, que irão pautar a nova agenda de desenvolvimento das Nações Unidas" (PNUD, 2015; Cf. tb. BRASIL, 2015).

Nesse conjunto de 17 objetivos da ONU, encontram-se também as 169 metas de atuação que visam acabar com a pobreza, alcançar a paz e a prosperidade e proteger o planeta. Mesmo com toda essa iniciativa, percebe-se que, em pleno século XXI, ainda há uma falta de cuidado com a natureza, uma agressão exacerbada aos sistemas ecológicos em seu sentido amplo, espiritualidade ecológica, e de consciência de que somos Terra.

Organizamos esses 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS em blocos para nos ajudar em nossa análise mais adiante. Classificamos esses objetivos em quatro grandes campos: sociais (referentes aos objetivos acima 1, 2, 3, 4 e 11), ecológicos/ambientais (6, 7, 12, 13, 14 e 15), econômicos (8, 9, 12 e 17) e um bloco sobre a igualdade/justiça (5, 10 e 16).

A partir dessa preocupação com a sustentabilidade, podemos nos perguntar: como despertar nas pessoas a atitude e o cuidado com o planeta? Como mudar o nosso olhar sobre a Terra? Até agora víamos a Terra como uma geradora de recursos da qual podíamos retirar infinitamente, à nossa disposição. Como mudar isso?

Viver de um modo sustentável passa necessariamente por uma mudança de hábitos nos nossos padrões de consumo, o que gera desconforto e causa problemas. Mesmo assim, a sustentabilidade é a alternativa mais viável para que a humanidade consiga manter o equilíbrio com o planeta.

Como a educação pode colaborar para a construção de uma sociedade sustentável?

1.3 Os desafios para uma educação sustentável

O planeta Terra apresenta sinais claros de não suportar mais a agressão desenfreada a que vem sendo submetido e a chave para conciliar as necessidades de hoje, sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras, chama-se sustentabilidade.

Este termo torna-se melhor compreendido quando é pensado numa "perspectiva global, envolvendo todo o planeta, com equidade, fazendo com que o bem de uma parte não se faça à custa do prejuízo da outra" (BOFF, 2012b, p. 17). No mundo atual, a percepção de que tudo afeta a todos, numa visão "holística", gerou o processo de redefinição conceitual e pragmático do que antes era apresentado por uma visão mecanicista.

Segundo Fernando Almeida (2002, p. 34), "a sustentabilidade requer uma nova ordem mundial, associada a uma profunda mudança de atitude no interior de cada nação, de cada instituição e de cada indivíduo".

É neste contexto que se pensa a educação em relação à sustentabilidade. A educação, em todo o seu processo de construção, pode interferir no comportamento do ser humano, no sentido de ajudá-lo a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida. Tem a preocupação de educar para uma vivência harmoniosa, de integração não só para com o outro, mas para com tudo o que existe. Segundo Paulo Freire (1995),

> é nesse sentido que se pode afirmar que o homem não vive autenticamente enquanto não se acha integrado com a sua realidade. Criticamente integrado com ela. E que vive vida inautêntica enquanto se sente estrangeiro na sua realidade. Dolorosamente desintegrado dela. Alienado de sua cultura. [...] não há organicidade na superposição, em que inexiste a possibilidade de ação instrumental. [...] a organicidade do processo educativo implica a sua integração com as condições do tempo e do espaço a que se aplica para que possa alterar ou mudar essas mesmas condições. Sem esta integração o processo se faz inorgânico, superposto e inoperante. (FREIRE, 1995, p. 9).

As pessoas e a própria sociedade civil precisam dar sua parcela de contribuição para criar cidades e campos saudáveis, sustentáveis, com qualidade de vida. Para Boff (1999),

> uma sociedade ou um processo de desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem lesar o direito das gerações futuras de verem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio com seus ecossistemas preservados. (BOFF, 1999, p. 198).

Uma viagem a qualquer parte do mundo nos faz perceber que os modelos econômicos têm produzido a degradação do meio ambiente, o desequilíbrio ecológico e social:

> Afeta a todos os ecossistemas e os seres que os compõem. Assim o sistema do capital, hoje mundialmente integrado, significou, desde o seu surgimento, uma sistemática aplicação da violência: sobre as classes sociais, explorando a força de trabalho, sobre povos e países, colonizando-os e sugando suas riquezas; sobre o sistema Terra. (BOFF, 2003, p. 49).

A ação humana é a principal causa do desequilíbrio ecológico, que encontra a sua deficiência na falta de uma educação ambiental, o que leva o ser humano a degradar a natureza. Hoje, fala-se muito de educação ambiental, educação ecológica e de cuidado para com o planeta. Mas é preciso pensar em uma educação ambiental e sustentável que envolva uma perspectiva holística.

Moacir Gadotti (2000) salienta que a educação ambiental ajuda na conscientização do ser humano: A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais

e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. (GADOTTI, 2000, p. 96).

A escola é um grande instrumento de promoção do desenvolvimento de uma sociedade e pode educar para o desenvolvimento sustentável, para o respeito e para o cuidado com planeta. Para tanto, é preciso que haja mudanças nos programas de educação:

> As estratégias educacionais para o desenvolvimento sustentável implicam a necessidade de reavaliar e atualizar os programas de educação ambiental, ao tempo que se renovam seus conteúdos com base nos avanços do saber e da democracia ambiental. A educação para o desenvolvimento sustentável exige assim novas orientações e conteúdos; novas práticas pedagógicas onde se plasmem as relações de produção de conhecimento e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental. Isso coloca a necessidade de incorporar os valores ambientais e novos paradigmas do conhecimento da formação dos novos atores da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável. (LEFF, 2013, p. 251).

Como se pode notar, é preciso pensar numa educação holística que seja capaz de abranger todos os níveis, dos sociais aos ambientais, que tenha a tarefa de criar um novo espírito, um pacto com a natureza:

> A educação ambiental implica um processo de conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótica holística e enfoques interdisciplinares. (LEFF, 2013, p. 253).

Essa atualização nos programas de educação, com a transformação dos métodos de pesquisa e de formação, pode despertar no ser humano uma nova maneira de lidar com a Terra, com a natureza. Minimizaria a deficiência que paira sobre a nossa cultura de não ter recebido uma educação de como se relacionar com o planeta:

> A nossa cultura não nos educou para a reciprocidade para com a Terra nem suscitou o sentimento de mútua presença. Não entrou nos processos educativos o sentido do cuidado necessário em seus vários sentidos expostos anteriormente, como relação amorosa para com a natureza, preocupação com sua preservação para nós e para as futuras gerações. (BOFF, 2012a, p. 69).

Boff tem um jeito peculiar de olhar, sentir e refletir sobre o cuidado necessário para com a sociedade, para com a vida, como ele destaca em seu livro “Saber Cuidar”, publicado pela Editora Vozes, em 1999. Pensa esse cuidado como “o ethos do humano”. Por sua vez,

Morin (1993) também mostra que

> a Terra não é adição de um planeta físico, mais a biosfera, mais a humanidade. A terra é uma totalidade complexa física/biológica/ antropológica, onde a vida é uma emergência da história da Terra, e o homem, uma emergência da história da vida terrestre. A vida é uma força organizadora biofísica em ação na atmosfera que ela criou, sobre a terra, debaixo da terra, nos mares, onde ela se espalhou e se desenvolveu. A humanidade é uma entidade planetária e biosférica. (MORIN; KERN, 2011, p. 63).

Essa nova visão de conceber a Terra, oferecida por Morin, quer mostrar ao ser humano que ele faz parte dessa enorme imensidão de átomos e de pequenos outros seres que formam o cosmos e não pode ser visto separadamente, como superior e melhor.

O ser humano não deve julgar ter o privilégio de dominar e explorar inescrupulosamente a Terra. Pelo contrário, por ser capaz de raciocinar, tem o dever de proteger o planeta:

> No conjunto dos seres, o ser humano, por ser portador de consciência e inteligência tem essa missão: de ser o jardineiro e curador da vida. A ele cabe salvaguardar a vida de Gaia, preservar a biodiversidade e garantir um futuro para si e para todos. (BOFF, 2010, p. 21).

O ser humano tem essa singularidade, de poder cuidar dessa herança sagrada que Deus lhe entregou. Torna-se, assim, cada vez mais importante a educação, o cuidado com o meio ambiente. Construir uma sociedade sustentável não pode ser apenas uma teoria. Segundo Boff (2012a, p. 18), "ou fazemos uma aliança global para cuidar uns dos outros e da Terra ou corremos o risco de nossa autodestruição e da devastação da diversidade da vida".

A sustentabilidade não acontece instantaneamente. Ela é adquirida por meio de um processo de educação na qual o ser humano modifica a sua forma de se relacionar com o universo, com a natureza. Pode também ser concebida como um princípio reorientador da educação, dos seus currículos, objetivos e métodos. Dessa concepção pode-se pensar na ecopedagogia, de acordo com Gadotti (2000, p. 92), que "implica uma reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos por ela. Esses princípios deveriam, por exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos".

Ainda segundo o autor, a ecopedagogia não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras

pedagogias:

> Ela só tem sentido como projeto alternativo global**,** em que a preocupação não está apenas na preservação da natureza (ecologia social) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (ecologia social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (ecologia integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portanto, a um *projeto utópico*: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. Aqui está o sentido profundo da ecopedagogia, ou de uma *pedagogia da terra.* [...] a ecopedagogia não tem pretensão simplista de inventar tudo de novo. Ela se insere, como movimento, na evolução do próprio movimento ecológico como doutrina e como atitude diante da vida. (GADOTTI, 2000, p. 94).

E o Ensino Religioso? Que história e que concepções construiu ao longo do tempo? Presente no processo educacional brasileiro, ele se tornou uma área de conhecimento, uma área do saber, com sua interdisciplinaridade, regulamentado no art. 33 da Lei de Diretrizes de Base (Lei 9394/ 96), reformulado pela Lei 9.475/99. Em sua caminhada, tem buscado produzir uma visão que contribua para a educação integral do ser humano. Será que ele pode ajudar na educação ecológica e ser útil para a sustentabilidade?

1.4 O Ensino Religioso: breve histórico e concepções

Para se conhecer o Ensino Religioso no Brasil, brevemente, precisa-se fazer um retorno no tempo. Não é objetivo deste trabalho apresentar a história do Ensino Religioso e da sua respectiva trajetória no processo da educação. Sumariamente, apresenta-se como o Ensino Religioso era compreendido e como se inseriu na educação brasileira ao longo da história.

Ao se reportar aos três primeiros séculos da história do Brasil, Anísia Figueiredo (1995, p. 22), doutora em Filosofia, que publicou dezenas de títulos sobre Ensino Religioso e Políticas Públicas de Educação, afirma que o Ensino Religioso era, efetivamente, "aula de religião": "questão de cumprimentos dos acordos estabelecidos entre o Sumo Pontífice (Igreja Católica) e o monarca de Portugal, segundo os princípios e critérios do Regime de Padroado[8]". Nessa época "[...] o Ensino Religioso visa à cristianização por delegação pontifícia. A Igreja Católica é a maior interessada. Porém, delega ao monarca de Portugal o direito de administrá-la [...]" (FIGUEIREDO, 1995, p. 23).

Ainda de acordo com Figueiredo, o Ensino Religioso (ER) insere-se na trajetória da educação brasileira assumindo, inicialmente, mas também em boa parte da história, o formato

[8] Padroado surgiu através de um tratado entre a Igreja Católica e os reis da Espanha e de Portugal. Os reis com a aprovação do papa administravam a Igreja, recebiam os dízimos, enviavam os missionários e nomeavam os bispos. "Um dos aspectos práticos do padroado era que ninguém podia tornar-se cristão sem, ao mesmo tempo, passar a ser súdito do rei da Espanha ou Portugal. Efetivamente, expansão imperialista e conversão cristã caminhavam de mãos dadas!" (MATOS, 1997, p.100).

de catequese, doutrinação da fé católica.

No período que vai de 1800 a 1900, período conturbado pela crise colonial, o advento do Império e depois da República, com a marca ainda do Padroado e do "Regalismo[9]", o ER está submetido ao Estado. Conforme salienta Figueiredo (1995, p. 9), "é atrelado ao sistema de protecionismo da metrópole, concretizado a partir do juramento do Imperador [...] subordinação da religião ao próprio Estado".

No início da República, momento da separação entre Igreja e Estado (1890), no período que se estende de 1900 a 1934, com a forte presença do "positivismo[10]", o ER encontra-se em meio a muitos questionamentos em busca de significado. Na visão de Figueiredo, tudo isso acontece em razão do parágrafo 6º, do artigo 72, da Constituição de 1891. "Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos." (FIGUEIREDO, 1995, p. 10).

Mais adiante, na fase do "Nacionalismo", de 1934 a 1945, o ER é aceito em "caráter facultativo, após amplas discussões a favor e contra a sua inclusão na Carta Magna de 34" (FIGUEIREDO, 1995, p. 10). O parecer da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, no artigo 153, define o ER como matéria facultativa[11].

De 1946 a 1964, fase do Liberalismo, o ER é efetivado como "dever do Estado para com a liberdade religiosa do cidadão" (FIGUEIREDO, 1995, p. 11). Dá-se assim a criação da Lei de Diretrizes de Bases 4024/61, que no art. 97 estabelece princípios novos para o ER[12].

Após a fase do Liberalismo surge o Autoritarismo (1964-1984) e, de acordo com Figueiredo (1995), o ER torna-se obrigatório para a escola, mas opcional para o aluno. Mesmo com essa chancela para que a escola ofereça aula de ER, a discriminação continua. Salienta Figueiredo (1995, p. 12) que "ainda que nesse período tenha sido iniciada a busca da sua identidade, não há clareza quanto ao seu papel específico no ambiente escolar".

---

[9] O Regalismo surgiu no período Imperial como continuidade do Padroado presente na Colônia, que permitia ao rei de Portugal direitos sobre a Igreja. Esses direitos, antes concedidos, a partir do período Imperial se tornaram direitos adquiridos, vistos como próprios e inerentes ao "poder majestático" do imperador. Através do Regalismo, a Igreja continuou submissa ao Estado e passou a ter a figura do Papa apenas como chefe honorífico, com a mentalidade de uma Igreja Nacional. (MATOS, 2002, p. 30).

[10] Positivismo significa um movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, em suas manifestações filosóficas, políticas, pedagógicas, de 1840 até quase o início da Primeira Guerra Mundial. Os representantes mais significativos do positivismo são Augusto Comte, John Stuart Mill, Herbert Spencer, Jakob Moleschott, Ernst Heckel e Roberto Ardigó. "O positivismo não apenas afirma a unidade do método científico e o primado desse método como o único instrumento cognitivo, mas também exalta a ciência como único meio em condições de resolver, ao longo do tempo, todos os problemas humanos e sociais." (REALE; ANTISERI, 1991, p. 297).

[11] "O ensino religioso será de matrícula facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais e responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundária, profissionais e normais" (BRASIL, 1934).

[12] "Art. 97 – O Ensino Religioso [...] será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno" (BRASIL, 1961).

Por sua vez, no período do "Reconstrutivismo - 1985...," (FIGUEIREDO, 1995, p. 12), o ER vai assumindo novas caraterísticas, novas formas de orientar o ser humano. Isso pode ser observado até mesmo na Constituição Federal de 1988:

> Ensino Religioso ocupa-se com a educação integral do ser humano com seus valores e suas aspirações mais profundas. Que é cultivar no ser humano as razões mais íntimas e transcendentais, fortalecendo nele o caráter de cidadão, desenvolvendo seu espírito de participação, oferecendo critérios para a segurança de seus juízos e aprofundando as motivações para a autêntica cidadania. (BRASIL, 1988).

Sendo assim, o ER deve se refletir no comportamento do ser humano, no sentido que o orienta para a formação ética, ter a preocupação de educar para o respeito não só ao outro, mas às coisas que estão ao seu redor, pois é uma questão diretamente ligada à vida, conforme afirma Sérgio Junqueira[13] (2002, p. 50), é uma "área de conhecimento integrante da formação básica do cidadão".

A partir dessa perspectiva, o ER tem a intenção de colaborar na formação integral do aluno, ajudando-o a descobrir a sua razão de estar no mundo. Pode também colaborar para que o ser humano perceba que formamos um "nó de relação" com a natureza. Para isso, conforme Figueiredo (1994), o ER precisa

> atuar como instância articuladora dos meios que proporcionam às gerações do presente e do futuro as razões de ser e estar no mundo. Fortalecer as predisposições naturais de cada ser humano em perceber a vida como um dom gratuito e o mundo como um todo, onde pensa, sente, decide e age como alguém chamado e a realizar ai um projeto existencial. (FIGUEIREDO, 1994, p. 114).

Na visão de Wolfgang Gruen[14] o ER pode colaborar para que o estudante construa resposta à pergunta pelo sentido da vida. Pode ajudar também o aluno a descobrir a importância do outro em sua vida. Por isso, ele tem como objetivo: "proporcionar ao aluno experiências, informações e reflexões que o ajudem a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade e a encaminhar, assim, a organização responsável do seu projeto de vida". (GRUEN, 1995, p. 82).

À medida que o ER vem conquistando o seu espaço na educação brasileira, vão

[13] Sérgio Rogério Azevedo Junqueira é livre-docente e doutor em Ciências da Educação/Ensino Religioso. É autor de muitas publicações sobre ER e coordena o GPER – Grupo de Pesquisa Educação e Religião e leciona na PUC-PR.

[14] Wolfgang Gruen, sacerdote salesiano, nascido no norte da Alemanha foi o primeiro a propor um Ensino Religioso separado da catequese. Tem colaborado desde os anos 50 com catequese, com o movimento bíblico e com o Ensino Religioso. É autor de livros e artigos nessas áreas. No Conselho Estadual de Educação de MG, empenhou-se pela implantação de um modelo de Ensino Religioso condizente com nossa realidade. (GRUEN, 1996). Gruen desenvolveu uma reflexão sobre o Ensino Religioso na qual procurava distingui-lo da Catequese paroquial.

surgindo os desafios de como lidar com alunos que pertencem a religiões diferentes ou não creem e como compreender as diversas expressões religiosas. É nesse contexto que surgem os modelos de Ensino Religioso, um jeito de compreender os desafios que surgem ao abordar essa disciplina no contexto da escola.

Segundo Afonso Maria Ligório Soares[15] (2009, p. 314), "os modelos são mapas ideais extraídos a partir de práticas concretas da realidade e representam o esforço de construir tipologias serve apenas como referência para facilitar a visualização e a análise do que vem sendo feito na prática cotidiana".

Nessa discussão acerca dos modelos de ER, diversos estudiosos como Gruen, Anísia de Figueiredo e João Décio Passos já debateram sobre eles.

Gruen considera a existência de dois modelos: "confessional e não confessional". O modelo confessional caracteriza-se pelo Ensino Religioso atrelado à catequese, que foi o modelo mais comum na história, pois utiliza os métodos, linguagem e conteúdos próprios da catequese. Segundo Gruen (1995, p. 77), "dentro desse modelo confessional existe a variante ecumênica, em que autoridades de diversas Igrejas cristãs se põem de acordo sobre um programa comum". Dessa forma, esse modelo se abre ao diálogo entre as tradições cristãs. O não confessional caracteriza-se por aquele que busca não se identificar com a catequese. Fundamenta-se na religiosidade, não se restringe a uma tradição religiosa. Nesse modelo, conforme afirma Gruen, (1995, p. 81-82) "respeita-se profundamente a fé dos alunos, seja qual for a sua pertença religiosa ou forma de ateísmo; tudo [...] os ajudará a amadurecerem sua crença; entretanto, não se conta com a fé como ponto de partida".

Figueiredo (1995) se baseia em Gruen (1995) nessa discussão e considera a existência de três modelos: "confessional, interconfessional e o inter-religioso". A concepção da "*la modalidad inter-religiosa"* (2007, p. 566), se dá em 2007 com a tese de doutorado. Sendo assim, Figueiredo vai além de Gruen.

O modelo confessional se fundamenta nos ensinamentos catequéticos do credo religioso que o aluno professa. Aqueles que o defendem, confiam que o ER ministrado desse modo completa a catequese:

> acreditam que a confessionalidade é uma forma de assegurar os princípios da liberdade religiosa do cidadão. Concebem a escola como lugar oportuno para a complementaridade da catequese ou como uma preparação para esta. Na prática, preferem adotar a linguagem da catequese, própria da comunidade de fé. (FIGUEIREDO,1995, p. 132).

[15] Professor e atual coordenador e pesquisador do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião, da PUC-SP. Autor de muitas publicações sobre Ensino Religioso.

O interconfessional é ministrado de tal forma que não privilegia nenhuma confissão religiosa. Desse modo, é capaz de atender a todos os grupos religiosos. Os que sustentam essa modalidade concebem a escola como o lugar onde se deve exercitar: "o respeito; a aproximação e o diálogo entre educadores e educandos de diferentes concepções religiosas; a boa convivência; o fortalecimento dos valores comuns aos diferentes credos" (FIGUEIREDO, 1995, p. 133).

Já a modalidade inter-religiosa se fundamenta no diálogo inter-religioso com as diversas tradições religiosas. Conforme afirma Figueiredo (2007, p. 566), "a ênfase não se põe agora nas confissões religiosas, e sim no sujeito religioso ou não, em meios que ajudam o educando a conhecer e acolher os que são diferentes em questões culturais ou religiosas" (FIGUEIREDO, 2007, p. 566).

João Décio Passos, doutor em Ciências Sociais e pesquisador da PUC-SP, considera a existência de três modelos: "catequético, teológico e o das Ciências da Religião". O modelo catequético representa a educação da fé na transmissão de conteúdos baseados na doutrina de uma tradição religiosa. Esse modelo "terá sempre uma territorialidade confessional subjacente" (PASSOS, 2007, p.59). O modelo teológico, na visão desse autor, supera a argumentação da "confessionalidade", vai além dessa fundamentação. Assim, o modelo teológico se constrói num esforço de "diálogo com a sociedade e com as diversas confissões religiosas em discussão com as demais disciplinas das instituições de ensino" (PASSOS, 2007, p. 60). Tal concepção de Passos sobre o que é "teológico" é muito problemática e limitada:

> Uma teologia não pode ser simultaneamente cristã-muçulmana-hindu. Deve ser ou uma coisa ou outra. Toda teologia é, em outros termos "confessional", no melhor sentido da palavra: ou então não é absolutamente nada. O atributo "confessional" indica a adesão de fé da pessoa ou da comunidade que é o tema do fazer teológico. (DUPUIS, 1999, p, 19).

O terceiro modelo, o da Ciência da Religião, ainda em construção, não considera que a responsabilidade pela disciplina deva ser da competência das tradições religiosas, e sim da comunidade científica e do Estado. Não desconsidera a religiosidade e a religião, pois, são "dados antropológicos e socioculturais que devem ser abordados no conjunto das demais disciplinas escolares por razões cognitivas e pedagógicas" (PASSOS, 2007, p. 65). A hipótese básica desse modelo apresentada por Passos é a de que as Ciências da Religião podem oferecer "[...] base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discussão sobre a educação" (PASSOS, 2007, p.65).

Existem outras elaborações acerca dos modelos de ER, como a de Gisele Siqueira (2002, p. 147-151), que considera a existência de quatro modelos (confessional, ecumênico, pluralista e fenomenológico). Também na visão de Douglas Cabral Dantas (2004, p. 114-116) existem quatro modelos: (confessional, ecumênico ou irênico, interconfessional e inter-religioso ou pluralista).

A panorâmica histórica sobre o Ensino Religioso e a apresentação sobre os modelos foram importantes. Esse ensino é objeto da pesquisa e a abordagem oferece um marco para a análise do ER na Rede do Colégio Santa Maria. O objetivo é verificar a contribuição da disciplina para a educação ambiental e para a sustentabilidade.

Conclusão

Neste capítulo, ao refletir sobre a sustentabilidade e educação, procurou-se destacar o que é paradigma ecológico, as propostas e os questionamentos diante do relacionamento do ser humano com a natureza. Buscou-se refletir também sobre o problema da sustentabilidade, sobre os desafios de educar para a construção de uma sociedade sustentável e mostrou também uma pouco da histórica do Ensino Religioso e suas principais concepções e modelos.

A sustentabilidade não acontece automaticamente. É uma construção, um processo de educação, de mudança de costumes, uma forma de ressignificação da relação do ser humano com a natureza em tempos de crise e de degradação ambiental. O tempo atual é marcado pela crise ecológica, neste mundo em mudança. Por isso, a aceitação da sustentabilidade não pode ser apenas uma nova proposta, mas uma necessidade para a humanidade.

A educação ambiental é de fundamental importância na vida do ser humano para a construção de uma sociedade sustentável. No contexto atual, a sustentabilidade é a forma mais eficaz de organizar uma aliança de cuidado para com a Terra, como nos assegura a Carta da Terra. Será que o Ensino Religioso, que é uma área de conhecimento, com seus diversos modelos, tem sido espaço para educar também para a sustentabilidade nas unidades do Colégio Santa Maria?

A seguir será importante conhecer o Colégio Santa Maria, o projeto político pedagógico, bem como o Ensino Religioso ministrado nessa rede, analisando tudo isso na perspectiva da sustentabilidade.

2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NAS UNIDADES DO COLÉGIO SANTA MARIA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que apresenta as práticas educativas de uma escola e tem sido objeto de estudos tanto por professores e pesquisadores quanto por instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino (VEIGA, 2007, p. 13).

Diante da exigência de um novo modelo para a escola, percebe-se a importância do PPP, como Vasconcellos (2004) afirma:

> O Projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um *ethos* onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma, é o Projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência da descentralização e, através disto, permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade e com os órgãos dirigentes. (VASCONCELLOS, 2004, p. 21).

No presente capítulo pretende-se analisar o Projeto Político Pedagógico e apresentar as diretrizes e a estrutura organizacional das unidades do Colégio Santa Maria na perspectiva da sustentabilidade. Além disso, apresentar e analisar o Ensino Religioso, buscando conhecer qual é o seu grau de importância dentro do PPP nessa rede de ensino. Investigar fundamentalmente se há propostas, práticas pedagógicas e conscientização para uma educação sustentável. O objetivo, ao se analisar o PPP das unidades do Colégio Santa Maria, é analisar também especificamente o Ensino Religioso na perspectiva da sustentabilidade.

2.1 As unidades do Colégio Santa Maria e o Projeto Político Pedagógico Pastoral

O Colégio Santa Maria foi iniciado em 20 de julho de 1903, com a chegada em Belo Horizonte das irmãs francesas Mère Cólombe, Mère Marie Pauline, Mère Marie Gabrielle e *soeur* Jeanne du Rosaire, com o capelão Père Henri Mothon, o primeiro colégio da nova capital. No palacete Antônio Olinto instalou-se a primeira sede, onde hoje se encontra a Basílica Nossa Senhora de Lourdes:

> Depois, a sede do Colégio Santa Maria foi transferida para o palacete do Conde de Santa Marinha, perto da Estação Ferroviária. A sede própria e definitiva do Colégio Santa Maria foi instalada em 22 de maio de 1909, no bairro Floresta, na área da esquina das ruas Jacuí e Pouso Alegre. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 12).

É importante ressaltar que da determinação educativa do Colégio Santa Maria emerge em 1945 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria. Ela foi doada pelas irmãs dominicanas, em 1949, à Sociedade Mineira de Cultura, e incorporou-se ao conjunto de faculdades, que resultaram na Universidade Católica de Minas Gerais em 1958.

As irmãs dominicanas ficaram à frente do colégio até 1968. Entre os anos de 1969 e 1971, o Colégio Santa Maria chegou a ser administrado pela Universidade Católica. Em 1971, a Sociedade Mineira de Cultura criou o Instituto Arquidiocesano de Educação, tendo o professor padre Sérgio Palombo de Magalhães como o diretor geral, nomeado pelo então Arcebispo de Belo Horizonte e presidente da Sociedade Mineira de Cultura, Dom João Resende Costa. Em 1984, tornou-se Unidade do Sistema de Ensino Arquidiocesano, especificando, na linha da fidelidade à missão da escola católica, o ideal inspirador da educação nas instituições diretamente ligadas à Arquidiocese de Belo Horizonte.

O Sistema de Ensino Arquidiocesano (SEA) considera importante seu papel social no campo da educação, conforme diz o Projeto Político Pedagógico:

> Atende a uma necessidade social, e até mesmo legal, oferecendo às famílias cristãs católicas uma educação inspirada nos ensinamentos e ideais deixados por Jesus Cristo e conservados pela Igreja Romana, ao longo de 20 séculos. [...] Ao longo da sua história, o Sistema de Ensino Arquidiocesano constituiu sua identidade com base no "humanismo cristão", que reafirma o valor do homem, não apenas como criatura, mas como "filho de Deus", o que implica o reconhecimento de que a pessoa humana se reveste de uma dignidade especial e única. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p.19).

Em 2006, a Sociedade Mineira de Cultura alterou o nome de todos os colégios que compunham o Sistema de Ensino Arquidiocesano para Colégio Santa Maria, visando à identificação com o nome do primeiro colégio, que mantém a sede no bairro Floresta.

Hoje, a rede Santa Maria é composta por nove unidades de Educação Básica: Colégio Espanhol Santa Maria Cidade Nova, Colégio Santa Maria Betim, Colégio Santa Maria Contagem, Colégio Santa Maria Coração Eucarístico, Colégio Santa Maria Floresta, Colégio Santa Maria Nova Suíça, Colégio Santa Maria Pampulha, Liceu Santa Maria Imaculada e Medianeira. Em 2015, estão sendo criadas mais três unidades.

Tendo visto brevemente a história das unidades do Colégio Santa Maria, veremos a seguir como se estrutura a rede do Santa Maria, o PPP e as diretrizes pedagógicas.

2.1.1 Estruturas das unidades do Colégio Santa Maria

As escolas em geral dispõem de dois tipos básicos de estruturas: pedagógicas e administrativas. As estruturas pedagógicas organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades (ALVES; CALIXTO; CASTRO, 1992, p. 21). Dessa maneira, as estruturas pedagógicas, teoricamente, determinam a ação das administrativas.

As estruturas administrativas asseguram praticamente a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Faz parte, ainda, das estruturas administrativas cuidar da arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico.

A rede do Colégio Santa Maria adota ainda a estrutura religiosa como o terceiro tipo básico de estrutura. Dessa forma, a administração do Colégio Santa Maria se faz por um Colegiado formado pela Diretoria Pedagógica, Diretoria Administrativa e Diretoria Religiosa. Esses membros, embora exercendo coletivamente um só poder, em igualdade de condições, têm atribuições específicas na administração, sob a direção do presidente da Sociedade Mineira de Cultura, o Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte.

Cada unidade de ensino é dirigida por um diretor, designado pelo presidente da Sociedade Mineira de Cultura e pela Diretoria Geral. Compete ao "diretor de unidade presidir e coordenar todas as atividades de funcionamento da unidade de ensino, promovendo as condições de execução e aperfeiçoamento de seu trabalho educativo, em conformidade com as orientações da Diretoria Geral" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p.10).

Há ainda três serviços na estrutura organizacional. O "Serviço de Apoio Técnico-Pedagógico" tem a finalidade de responsabilizar-se pela coordenação e orientação das atividades pedagógicas das unidades de ensino. Este serviço é constituído por profissionais designados pela Diretoria Geral de "professores coordenadores de área" e "professores coordenadores de ensino da unidade". Depois há o "Serviço de Secretaria Escolar," com a finalidade de organizar, controlar e executar as normas administrativas relativas à escrituração escolar da unidade de ensino, tendo a seguinte constituição: secretário escolar e auxiliares de secretaria escolar. E, finalmente, "o Serviço de Apoio Administrativo" é organizado de forma centralizada para atendimento a todas as unidades de ensino do Colégio Santa Maria. Tem como finalidade fornecer suporte organizacional, didático, administrativo-financeiro, contábil, de manutenção e acompanhamento patrimonial.

No que se refere à estrutura religiosa, além do Ensino Religioso, o trabalho é ampliado com as atividades de formação humana e de pastoral:

> Consciente de que a formação humana é pressuposto de uma autêntica vivência da opção religiosa, a Coordenadoria de Atividades de Formação humana e Pastoral desenvolve programas de eventos e atividades de reflexão e vivências de valores humanos. O aspecto espiritual, em cada atividade, é encarado de forma natural e ampla, incluindo não apenas o estudo, mas permitindo, na vida prática, a experiência do transcendental pela percepção do universo interior e o contato com os vários aspectos da realidade. As atividades realizam-se por turmas de 30 a 40 participantes, quando se revê a vida e se reflete sobre as exigências da formação humana no mundo de hoje. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 88).

Faz parte também da estrutura religiosa determinar a ação pastoral que o colégio desenvolve durante o ano letivo, como celebrações eucarísticas ou para-litúrgicas periódicas, em datas e comemorações mais significativas das unidades, preparação para os sacramentos da Eucaristia e da Crisma, momentos de espiritualidades e orientações sobre a disciplina de Ensino Religioso.

Em cada unidade do Colégio Santa Maria está presente uma coordenadoria da pastoral, organizada pelo padre capelão, coordenadores de ensino e professores de Ensino Religioso. Essa equipe de pastoral promove durante o ano letivo várias atividades, conforme afirma o PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 89): "manhã de formação: destinada prioritariamente aos alunos da 5ª e da 6ª séries do Ensino Fundamental; retiro espiritual: atividade destinada aos alunos da 7ª e da 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; retiro para professores e funcionários e encontros de solidariedade".

Depois de descrever como as unidades do Colégio Santa Maria estão estruturadas, vamos conhecer o Projeto Político Pedagógico.

2.1.2 O Projeto Político Pedagógico do Colégio Santa Maria

Antes de descrever o PPP das unidades do Colégio Santa Maria, é preciso conhecer e refletir sobre o conceito de Projeto Político Pedagógico.

Segundo Ferreira (1975, p. 1.144), projeto, etimologicamente, "vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projecere*, que significa lançar para adiante". Já "pedagógico" deriva de pedagogia, em grego *paidagogia*, que significa conduzir ou "acompanhar a

criança". Pode-se dizer que Projeto Político Pedagógico, etimologicamente, apresenta uma direção no processo da educação:

> O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (VEIGA, 2007, p. 13).

Outro estudioso da educação, Celso Vasconcelos (2004), compreende que o Projeto Político Pedagógico é fundamental e dá sustentação ao que se faz na escola. Ele é:

> o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 2004, p. 169).

Nessa perspectiva, é importante que uma comunidade escolar, ao construir o seu PPP, programe o que deseja realizar. Deve olhar para frente em busca de uma nova proposta educativa que seja possível:

> Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579).

É de suma importância que o PPP se baseie nos princípios norteadores descritos na Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e nos objetivos, princípios e fins da educação nacional, que estão apoiados nas características fundamentais da formação humanística, como o respeito e a igualdade, a liberdade, a solidariedade humana, o pluralismo de ideias, almejando o "exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho":

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a

> arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extraescolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
>
> (BRASIL, 1996)

A Lei nº 9.394/96, em seu art. 3º, assegura ao corpo docente liberdade para construção dos planejamentos educacionais. Nesse contexto, a escola tem uma missão desafiadora e urgente: além de produzir, transmitir conhecimentos, deve promover a construção de uma nova cultura, de uma nova mentalidade em que o egoísmo dê lugar à alteridade e o individualismo dê lugar à solidariedade.

O PPP é um documento de base numa escola, que ajuda e orienta na formação da cidadania, e deve ser elaborado pelos gestores da escola juntamente com a comunidade. É um registro da realidade, pois "buscar uma nova organização para a escola constitui uma ousadia para os educadores, pais, alunos e funcionários" (VEIGA, 2007, p. 14).

Para Veiga é fundamental que o PPP observe cinco princípios: "igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério" (VEIGA, 2007, p. 22). A igualdade, que exige condições para acesso e permanência na escola, também requer que haja oportunidades iguais (VEIGA, 2007, p. 16).

Já o princípio da qualidade não pode se resumir, segundo Veiga (2007, p. 16), no "privilégio de minorias econômicas e sociais", e sim numa "qualidade para todos".

O terceiro princípio da liberdade, afirma Veiga (2007, p.18-19), "está sempre associado à ideia de autonomia [...] liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente".

O princípio da gestão democrática trata das relações de poder e quebra a dissociação entre pensar e fazer: "visa romper com a separação entre concepção e execução, entre pensar e fazer, entre teoria e prática. [...] implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização" (VEIGA, 2007, p. 18).

Segundo Veiga (2007, p. 20), o quinto princípio da "valorização do magistério" postula o direito de todos os profissionais à "formação continuada que não só possibilita a funcional baseada na titulação [...] mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos".

Para a construção do PPP, de acordo ainda com Veiga (2010a), existem vários caminhos. A autora aponta três, denominados de ato situacional, conceitual e operacional. No "ato situacional" objetiva-se compreender o movimento interno da escola, conhecer seus conflitos e contradições, fazer seu diagnóstico e definir onde é prioritário agir. O "ato conceitual" aborda as questões relacionadas às ações da educação e interroga qual tipo de pedagogia deve se utilizar na escola. Nesse ato também são debatidas questões como currículo, ensino e aprendizagem, visando a um esforço analítico da realidade constatada no ato situacional. E o "ato operacional" direciona-nos para como realizar as tarefas. Esse ato refere-se às atividades a serem assumidas e realizadas, e discute também questões de planejamento de aulas.

Depois de conhecer brevemente o conceito e os princípios fundamentais de PPP, podemos agora descrever o projeto da rede do Colégio Santa Maria.

Ao que diz respeito à sua história, a sua construção iniciou-se, conforme o PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 3), com os "Cursos de Formação Continuada para o pessoal docente e o pessoal técnico do Sistema, em fevereiro do ano de 2000".

A composição desse documento, que tem 104 páginas, contou com a participação da comissão dos diretores, coordenadores e professores das diversas unidades e áreas de ensino, tendo a orientação geral do Professor Padre Antônio Sérgio Palombo de Magalhães[16]. A comissão[17] de redação foi formada pelos professores Marcos Antônio Álvares, Valtair José Calixto e pela professora Terezinha Natália da Costa. A assessoria técnico-pedagógica foi dada pelas professoras da PUC Minas Agnela da Silva Giusta e Mércia Moreira (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 4).

Depois de uma introdução histórica, o PPP está estruturado em sete partes principais:

> − Identidade, Ideal e Missão
> − Princípios do trabalho educativo
> − Diretrizes pedagógicas
> − Estrutura curricular
> − Avaliação do processo ensino-aprendizagem
> − Orientação vocacional e profissional
> − Formação continuada dos professores
> − Educação, comunidade e participação
>
> (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 5-7).

A parte dos "Princípios do trabalho educativo", depois do PPP tratar sobre a

[16] Padre Palombo foi sacerdote católico, professor e administrador escolar. Nasceu em São Paulo e foi superintendente de Educação Básica da Sociedade Mineira de Cultura. (MAGALHÃES, 1983).

[17] As citações do PPP do Colégio Santa Maria serão referidas a essa comissão (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002).

Identidade, Ideal e Missão do Colégio Santa Maria, apresenta cinco elementos e os objetivos para a comunidade acadêmica: “A Questão da Qualidade do Homem”; “A Educação Social e Política, Educação para a Liberdade”; “Uma Sabedoria para a Sala de Aula”; “O Serviço da Autoridade” e “O Serviço de Vivências”, que são inspirados nas “orientações do Professor Padre Antônio Sérgio Palombo de Magalhães” (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 19). Para cada um desses princípios, o autor apresenta a finalidade e o nível de colaboração na formação do educando.

Ao se referir ao princípio “A Questão da Qualidade do Homem”, o PPP trata-o com a finalidade de colaborar na formação da personalidade do ser humano, orientando-o em seus hábitos, ajudando-o na valorização da sua própria vida e da vida do outro. Como salienta o texto do PPP, deve-se trabalhar diversos hábitos

> de ser consciente, crítico, reflexivo (não “visual-auditivo”); hábito de ser verdadeiro, sincero, autêntico; hábito de ser justo, participante, solidário; hábito de ser responsável, nunca se demitindo da autoria de seus atos; enfim, hábito ser pessoa, sujeito, capaz de decidir e construir- com os dons que Deus lhe deu – a sua própria vida. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 21).

O princípio da “Educação Social e Política, Educação para a Liberdade” não se fundamenta na questão partidária, e muito menos em “compromisso ideológico”, mas no compromisso da escola com o processo de realização do ser humano. Como salienta o texto do PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 23), “educar é “abrir os olhos” para o outro, os outros, as alegrias e belezas do mundo [...] à medida que acontece a educação da pessoa, aumenta a lucidez diante das formas de alienação social, política e econômica”.

O terceiro princípio “Uma Sabedoria para a Sala de Aula” se funda na ideia de que “a sala de aula é o espaço habitual em que o ser humano é chamado a viver, não a suportar – o seu trabalho de estudante” (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 24). Esse princípio ajuda o educando a aceitar e a compreender o valor da sala de aula em sua vida e tornar-se cativado por ela. A partir desse princípio também se tem uma visão do profissional da educação.

> O professor, profissional da alma. Ser profissional da consciência; educação para liberdade responsável; o professor, profissional da confiança; a qualidade do relacionamento profissional; a educação da razão; a consciência solidária; uma reflexão teológica; sentido e prática da disciplina. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 25-31).

Quanto ao princípio “O Serviço da Autoridade”, ele se baseia na própria vida de Jesus:

"o exercício da autoridade se justifica em razão do bem comum, de um serviço a ser prestado aos outros. Autoridade é serviço – esta é lição evangélica" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 38).

Já o "Serviço de Vivências", este quinto princípio do trabalho educativo das unidades do Colégio Santa Maria, tem como objetivo ajudar o profissional a se cuidar e a cuidar do outro. Conforme afirma o PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 43), "a vivência fundamental a ser promovida é a da valorização das relações pessoais".

As "Diretrizes Pedagógicas" do PPP das unidades do Colégio Santa Maria apontam direcionamentos para o corpo docente e ações que favoreçam o desenvolvimento dos educandos. No tópico 3.1.3 veremos com mais detalhes essas diretrizes.

A parte da "Estrutura Curricular" apresenta a "Fundamentação e Diretrizes", "Componentes Curriculares por Nível de Ensino", o trabalho social religioso cultural que vai "Além da Sala de Aula" e, finalmente, a situação particular de um dos colégios (Contagem) relativa ao "Estágio Supervisionado".

Além disso, o PPP aborda a questão da "Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem" e destaca a concepção de que é preciso buscar a superação de uma abordagem puramente transmissiva do conhecimento, como afirma o PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA,2002, p. 93): "deve se constituir como mais uma oportunidade para se subsidiar a reorganização do planejamento das atividades pedagógicas, [...] deve ser processual, dinâmico, participativo e problematizado."

O PPP também trata da "Orientação Vocacional e Profissional". Objetiva-se com isso ajudar os alunos no discernimento da escolha profissional: "trata-se de uma ajuda no sentido de facilitar, de orientá-los quanto ao modo de se conduzirem para uma tomada de decisão que é pessoal, individual e intransferível" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 97).

A sétima parte da estrutura do PPP, a "Formação Continuada dos Professores", aponta a responsabilidade que a escola assume em oferecer aos professores uma formação permanente:

> Encontros dos Coordenadores de Ensino e Coordenação de Apoio com a Superintendência do SEA; encontros dos Coordenadores de Ensino com a Coordenação de Apoio para troca de experiências e estudos; encontros da Coordenação de Ensino com os professores para o acompanhamento e reflexão da prática pedagógica; encontros periódicos com profissionais especializados; participação em eventos como congressos, feiras e outros; cursos de formação continuada, oferecidos pelo SEA a todos os professores, através do IEC/PUC-Minas. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 97).

A última parte "Educação, Comunidade e Participação" mostra, em síntese, que a educação deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar. Como pode ser visto, a

rede do Santa Maria apresenta no PPP uma proposta de ação que oferece condições para o exercício profissional comprometido com a melhoria da qualidade da educação brasileira:

> Além de produzir e transmitir conhecimentos deve promover a construção de uma nova cultura, de uma nova mentalidade em que a ignorância dê lugar ao saber (que elimina preconceitos e superstições), em que o egoísmo dê lugar à alteridade, o individualismo dê lugar à solidariedade, os privilégios deem lugar à justiça, as coisas deem lugar às pessoas, com todas as suas virtudes e limitações. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 20).

O marco referencial do PPP da rede do Colégio Santa Maria, portanto, está centrado na ideia de que a educação é um processo de "autoconstrução" da pessoa humana, que é ativa, consciente, livre, responsável e única em suas qualidades e defeitos. "[...] é a relação construtiva entre todas essas pessoas que justifica a existência do Sistema de Ensino Arquidiocesano". (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 20). Dessa maneira, concebe a educação como base para as transformações no âmbito individual e coletivo, com uma proposta pedagógica que valoriza a formação humana, baseada nos princípios da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum. Sendo assim, a rede do Santa Maria:

> Reafirma sua identidade de instituição de educação cristã assumindo a tarefa de educar conforme os valores que são inseparáveis da fé em Jesus Cristo: a Verdade, a Justiça, o Amor. É essa fé que serve de inspiração e modelo, que motiva e justifica todo o trabalho desenvolvido nos Colégios do Sistema de Ensino Arquidiocesano, nessa ambiciosa missão de formar pessoas cada vez mais comprometidas com o bem-estar de todo o mundo, transformando as relações sociais, criando uma nova ordem que satisfaça o mais profundo anseio do ser humano: a felicidade. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 21).

Assim, o PPP do Colégio Santa Maria busca fazer uma conexão dos conteúdos das disciplinas com a realidade da vida dos educandos e com a questão religiosa, conservando e anunciando os valores da fé em Jesus Cristo "amor, justiça e verdade":

> O colégio propõe e trabalha por uma ação pedagógica que correlaciona os conteúdos das implicações de cada matéria com a realidade da vida. [...] Sentindo a relação vital entre o conteúdo da aprendizagem e a realidade, o aluno encontrará sentido para desenvolver o ato racional de tomar posse do conhecimento; Quer dizer, de aprender de fato! (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 24).

Vejamos, agora como são apresentadas as diretrizes pedagógicas do PPP das unidades da rede do Colégio Santa Maria.

2.1.3 Diretrizes pedagógicas do Projeto Político Pedagógico das unidades do Colégio Santa Maria

As diretrizes pedagógicas orientam o currículo da escola e descrevem os conteúdos e os objetivos de ensino, as metas de aprendizagem e a forma de avaliação, por série ou ciclo e por disciplina. É baseado nelas que a equipe formula planos para implantar programas, projetos e produz indicadores sobre o impacto das ações.

Conforme salienta o texto do PPP (2002), as diretrizes pedagógicas da rede do Colégio Santa Maria

> são pautadas na convicção de que o processo de ensino-aprendizagem é influenciado pelas características próprias dos alunos como sujeitos históricos, embora singulares, uma vez que expressam na sua individualidade dimensões universais no âmbito de seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 45-46).

Segundo o PPP (2002), essas diretrizes se multiplicam em ações que trabalham tanto o afetivo, o cognitivo e o religioso:

> O desenvolvimento do aluno no plano socioafetivo, cognitivo e religioso, o que exige a formação competente de seus educadores, para que possam desenvolver aquelas dimensões integrantes da personalidade do aluno; uma prática pedagógica favorecedora do desenvolvimento integral dos educandos. [...] o desenvolvimento da autonomia do aluno no plano sócio cognitivo e moral. Uma relação escola/família/comunidade representada, especialmente, por trocas e intercâmbios com as famílias dos alunos, com outras instituições educativas e com comunidades em geral, visando à ampliação do universo de influências favorecedoras da educação de seus alunos. [...] finalmente, é importante destacar, ainda, que as atividades de cada Unidade do SEA, em suas diferentes modalidades, deverão assegurar a integração de todo o trabalho educativo e a racionalidade da organização, assegurando a plena utilização de seus recursos materiais e humanos, sem duplicação de meios, para realização de fins idênticos ou equivalentes. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 46).

A partir dessas ações das diretrizes pedagógicas, o PPP enumera cinco princípios fundamentais, explica-os e mostra a importância de cada um para o trabalho educativo. São eles:

> 1. Pertinência de Conteúdos e Ações.
> 2. Valorização da Diversidade Cultural.
> 3. Flexibilidade.
> 4. Articulação Horizontal e Vertical.
> 5. Diversificação de Estratégias e Recursos Didáticos.
>
> (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 49).

O princípio da "Pertinência de Conteúdos e Ações" é referido nesse documento como um critério primordial para observação da formação humanística dos alunos. Outro critério

considerado diz respeito às informações a serem desenvolvidas. Como salienta o texto do PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 50), "ainda na linha da pertinência, procuramos observar o tempo adequado ao trabalho com certos conteúdos e ações, tendo em vista o nível de desenvolvimento proximal em que o aprendiz se encontra".

A "Valorização da Diversidade Cultural" fundamenta a atenção e o cuidado para se evitar todo tipo de preconceito. Trabalha-se o respeito ao outro que, segundo o PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 50), "só assim é possível realizar o ideal do aprender a conviver".

O princípio da "Flexibilidade" orienta para evitar o engano de considerar infalíveis os planejamentos e torná-los abertos em aceitar as mudanças e os ajustamentos necessários no tempo oportuno (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 51).

No que diz respeito à "Articulação Horizontal e Vertical", objetiva-se desenvolver um "elo entre as disciplinas e a necessidade de alargar as funções educativas, [...] nos moldes da rede intertextual, que contempla a concepção de currículo como teia de relações, como complexidade" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 51).

Já a "Diversificação de Estratégias e Recursos Didáticos" orienta o educador para a utilização de novas didáticas mais variáveis e provocativas possíveis.

Sendo assim, esses princípios mostram que o currículo, "peça fundamental do Projeto Pedagógico da instituição escolar" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 47), precisa estar em consonância com a realidade e a interpretação da conjuntura social, buscando articulação vertical e horizontal das disciplinas. Além disso, deve-se respeitar a espiral crescente do conhecimento, considerando a formação contínua e qualitativa dos educandos.

O Colégio Santa Maria, empenhado em apresentar aos alunos e familiares um trabalho ético e de qualidade, desenvolve uma formação integral do aluno, pautado nos ideais do humanismo cristão. Desse modo, apresenta no currículo clareza de objetivos e conteúdos:

> a concepção de currículo como conjunto de experiências e atividades escolares, intencionais ou não, envolvendo professores, alunos e equipe técnica, todos mobilizados em torno da formação integral do aluno como cidadão crítico e responsável, conforme os ideais do Humanismo Cristão que sedimenta a base de nossa identidade e da nossa missão. Tendo em vista essa concepção, faz-se mister um planejamento curricular reflexivo, com especificação clara de objetivos, conteúdos culturais e formas de organizá-los, atividades de ensino/ aprendizagem, avaliação, referência bibliográficas e recursos didáticos de ponta, de acordo com o projeto de cada uma de nossas unidades de ensino. Não é demais lembrar que esse planejamento assenta-se nas diretrizes curriculares emanadas dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e vale-se dos Parâmetros Curriculares como referência privilegiada para o estabelecimento de conteúdos de caráter universalista. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 48).

Desse modo, as diretrizes pedagógicas da rede do Colégio Santa Maria, em relação aos objetivos da educação básica, respeitam essas especificidades e, em consonância com a legislação vigente, oferecem a cada segmento o que propõe a legislação.

Com base nas deliberações legais, o Colégio Santa Maria, em suas unidades, organiza a educação básica em anos, compreendendo a educação infantil, os ensinos fundamentais I e II e o ensino médio. Esses segmentos destinam-se à formação das crianças, adolescentes e jovens, variando em conteúdos e metodologias, com a finalidade de proporcionar aos educandos os conhecimentos científicos, segundo o desenvolvimento, nas diferentes áreas do saber, de forma sistemática, progressiva e contínua, por meio de atividades diversas.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem o objetivo definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e busca o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade:

> O processo de desenvolvimento da criança é visto, nesta proposta, como resultado de interações da criança com seu meio físico e social. Nessa interação, a criança modifica seu ambiente e é por ele modificada, e os resultados são tanto mais relevantes para o desenvolvimento infantil e para a construção do conhecimento quanto mais prazerosa, lúdica e carregada de afeto é a interação. O processo da Educação Infantil [...] tem como objetivo ajudar o desenvolvimento da criança: na capacidade de pensar, sentir e agir, na situação concreta da vida que é relação com a natureza, com os outros e com Deus. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 56).

O Colégio Santa Maria adota como objetivos fundamentais para a educação infantil o "desenvolvimento integral da criança, estímulo às relações interpessoais, valorização do corpo, expressão através da música e artes visuais, construção do conhecimento lógico matemático e expressão através da linguagem oral e escrita, com ênfase na alfabetização" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 57).

Dessa forma, a rede do Colégio Santa Maria apresenta às famílias uma educação infantil de qualidade:

> Adotamos a concepção de que a educação Infantil deve atender às necessidades psicossociais da criança, criando as condições mais adequadas para o desenvolvimento harmonioso de seus aspectos físicos, socioemocionais e cognitivos. O desejo implícito nessa concepção é que as crianças aprendam, sendo elas próprias o sujeito da aprendizagem. Todas podem se desenvolver, se tiverem oportunidade de aprender a aprender; é um processo pessoal, intransferível e contínuo e cada um tem que desenvolvê-lo de acordo com suas possibilidades na relação com o processo escolar. Assim, o lúdico, o artístico e o científico confundem-se, interpenetram-se e completam-se dentro de um currículo voltado para uma sistematização agradável, contínua e gradual de experiências explicativas do mundo. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 61).

Quanto aos objetivos fundamentais para a educação dos ensinos fundamental I e II, a rede do Colégio Santa Maria tem por finalidade proporcionar aos educandos os conhecimentos científicos, segundo o desenvolvimento, nas diferentes áreas do saber, de forma sistemática, progressiva e contínua, através de atividades diversas.

Já os objetivos fundamentais para o ensino médio, destacados no PPP da rede do Colégio Santa Maria, estão de acordo com o que está estabelecido na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 35º, que tem como finalidades:

> I − A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II − a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III − o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV − a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Desse modo, as finalidades apresentadas pela Lei de Diretrizes e Base (LDB) colaboram, conforme salienta o texto do PPP (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 87), "para a formação geral dos educandos", quando são observadas e empregadas devidamente, de forma que:

> favoreça a revisão e o aprofundamento dos conteúdos tendo por objetivo a preparação para os processos seletivos para a Educação Superior; possa ser dado especial relevo a opções, visando à formação profissional, atendendo aos interesses dos alunos, dentro das possibilidades da Unidade e das condições do mercado de trabalho local ou regional; ao final da Educação Básica, o educando atinja o Ideal de educação proposto pelo Sistema de Ensino Arquidiocesano. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 87).

Como se percebe, as estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nelas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A partir desse horizonte sobre o Projeto Político Pedagógico da rede do Colégio Santa Maria, busca-se conhecer a seguir como o Ensino Religioso se faz presente e como ele é ministrado nas unidades do colégio.

2.2. O Ensino Religioso no Projeto Político Pedagógico da rede do Colégio Santa Maria

O ER está presente em todas as unidades do Colégio Santa Maria, em todos os anos do ensino fundamental I e II e no ensino médio para os 1º e 2º anos. As aulas acontecem uma vez por semana para cada ano, com a duração de 50 minutos.

Mesmo o ER tendo grande importância para a comunidade acadêmica do Colégio Santa Maria, o PPP se dedica pouco a falar sobre ele. São dedicadas só duas páginas que fazem referência à "justificativa das atividades de Educação Religiosa" e às "orientações básicas para a seleção e desenvolvimento de conteúdos", para o ensino fundamental I e II, e para o ensino médio.

A "justificativa das atividades do ER" tem fundamento nos princípios cristãos e nos valores do Evangelho. Conforme afirma o texto do PPP, "as atividades têm como ponto de partida e desenvolvimento a Fé e o Amor que caracterizam o Cristianismo". Essas atividades buscam se inspirar nos acontecimentos da vida de Jesus Cristo e nos ensinamentos deixados por Ele, e quer despertar no coração do educando "as forças vitais que caracterizam e movem o ser cristão: a Fé, a Esperança e o Amor". (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 68).

Nessa perspectiva, o ER da rede do Colégio Santa Maria, no desenvolvimento de suas atividades, tem a intenção de colaborar para que o aluno descubra a sua fé e possa testemunhá-la. Quer também colaborar para que esse aluno viva movido pela esperança e pratique o amor:

> O que se almeja é que o trabalho educativo, com a ajuda dos textos especialmente elaborados nessas perspectivas, levem [*sic*] o aluno a descobrir essa amorosa proximidade de Deus em Jesus Cristo. Descobri-la é encontrar a força de um amor que realiza um homem novo, semente e fermento de um mundo – justo e fraterno – onde todos possam ser felizes. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 69).

No que diz respeito às "orientações básicas para a seleção e desenvolvimento de conteúdos", elas têm como ponto de partida os acontecimentos ligados ao cotidiano dos alunos:

> A elaboração dos conteúdos deve emergir de fatos e situações de vida: adequando-os sempre mais às necessidades de formação humana integral do educando, atendendo ao ideal e missão do Sistema de Ensino Arquidiocesano; aperfeiçoando a abordagem da História do Cristianismo, dando maior ênfase à relação de fatos e personagens com a vivência dos alunos adolescentes. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 69).

Encontra-se também nas orientações básicas uma abertura para "ampliar a ação

educativa através da diversificação de atividades extracurriculares" (ÁLVARES; CALISTO; COSTA, 2002, p. 69). Essas atividades pretendem colaborar para que o aluno desperte para a fraternidade através das campanhas solidárias, visitas a asilos e creches, encontros de formação, retiros espirituais, etc:

> O Sistema de Ensino Arquidiocesano já desenvolve uma série de atividades que, extrapolando a grade curricular, vêm obtendo grande êxito no seu intento de "trabalhar" a afetividade e a consciência crítica reflexiva dos seus alunos. Tais eventos tornam-se ainda oportunidades privilegiadas para explorar as relações dos educandos entre si, com o meio no qual se inserem e com o "transcendente" (a espiritualidade, a fé em Deus, os mistérios da Vida, etc.), adequando-os às questões próprias da idade dos alunos em cada série. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 69).

Desse modo, pode-se dizer que os objetivos do ER da rede do Colégio Santa Maria se caracterizam em possibilitar o conhecimento e o crescimento pessoal, resgatando os valores essenciais que dão sentido à vida. Tem como norte também levar o aluno a compreender e a vivenciar o amor, como o sentido maior da existência humana, além de proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que levam à compreensão das razões do "ser religioso" e das próprias religiões. Almeja, também, sensibilizar o aluno para a percepção da presença de Deus na sua vida, na vida do outro, no mundo que o rodeia.

O ER ministrado no Colégio Santa Maria, portanto, visa proporcionar aos alunos experiências, informações e reflexões que os ajudem a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade, encaminhando, assim, a organização responsável do seu projeto de vida. Procura também desenvolver em cada aluno o conhecimento de si mesmo e do outro, e da importância de seus relacionamentos com outras pessoas e com o lugar onde vive, enriquecendo a capacidade de ação e de reflexão do aluno em comunhão com outros.

Será que o material didático utilizado nas aulas de Ensino Religioso colabora para isso?

2.2.1 Material didático e metodologia do Ensino Religioso

O material didático e a metodologia têm como importância central ajudar na aprendizagem do aluno e auxiliar o professor em seu ensino. Eles devem ser vistos pelo educador como um suporte, um meio e não como um fim. De acordo com o orientador educacional Nérici (1981) o professor deve ter disposição e sabedoria para mudá-los e não deve ficar escravo deles, como se fossem imutáveis, definitivos. A utilização deve

proporcionar ao educando assimilar com mais facilidade o que é ensinado.

> A metodologia do ensino, pois, nada mais é do que o conjunto de procedimentos didáticos expressos pelos métodos e técnicas de ensino, que visam levar a bom termo a ação didática, que é alcançar os objetivos do ensino e, consequentemente, os da educação, com o mínimo de esforço e o máximo de rendimento. [...] de modo geral, deve conduzir o educando à autoeducação, à emancipação intelectual, isto é, deve leva-lo a andar com suas próprias pernas e pensar com a sua própria cabeça. [...] a metodologia didática tem por objetivo dirigir a aprendizagem do educando para que este incorpore em seu comportamento aquelas normas, atitudes e valores que o tornem um autêntico cidadão participante e voltado para o crescente respeito ao próprio homem. (NÉRICI, 1981, p. 55).

Considera-se que o material didático utilizado para as aulas de Ensino Religioso nas unidades do Colégio Santa Maria oferece essa condição.

Até o ano de 2011 utilizaram-se apostilas, elaboradas por uma equipe formada pelo diretor religioso das unidades, Padre Palombo, juntamente com um professor de Ensino Religioso de cada unidade. A partir de 2012, passou-se adotar um livro.

Para o trabalho com os educandos do ensino fundamental I, a partir de 2012, utiliza-se a coleção "Novo Fé na vida", de Margarida de Almeida e José Donizette dos Santos, segunda edição, publicada em 2009, em cinco volumes, um para cada série. Os conteúdos apresentados em cada volume proporcionam aos educandos informações importantes para o desenvolvimento de suas vidas. Possibilita também o conhecimento dos elementos básicos que auxiliam o aluno a compreender o sentido do ser religioso e das religiões, além de desenvolver a consciência do importante papel de cada um na construção de um mundo novo, despertar para o cuidado com a própria vida, com a vida do outro e com o planeta Terra.

No ensino fundamental II trabalha-se com a coleção de Adecir Pozzer "Redescobrindo o universo religioso", terceira edição, publicada em 2011, que conta com quatro volumes, do 6º ao 9º ano. Cada volume oferece instruções que contribuem para que o estudante descubra o valor da sua própria vida e do outro. Apresenta ainda conteúdos que colaboram para que o educando desenvolva postura de respeito e de zelo com a natureza.

Já para os alunos do 1º e 2º anos do ensino médio trabalha-se com apostilas elaboradas pelo diretor geral de Ensino Religioso e pelos professores de Ensino Religioso de cada unidade. Esse material didático serve de suporte para o professor desenvolver o trabalho e é elaborado no fim do ano letivo para o próximo ano. Essas apostilas, tanto para o 1º quanto para o 2º anos são elaboradas de dois em dois anos. Elas apresentam textos com temas selecionados e oferecem também orientações e sugestões metodológicas para cada aula. Apresentam indicações de filmes, músicas, dinâmicas para trabalhos em grupo, atividades individuais e como organizar um seminário.

No que diz respeito à metodologia, além das sugestões dos livros e apostilas, o professor recebe também a orientação da coordenação de ensino de cada unidade para escolher a que melhor oferece qualidade do aprendizado para a execução dos conteúdos. A coordenação pedagógica se reúne com os professores de dois em dois meses, oferecendo orientação e sugestão de como preparar e trabalhar o conteúdo em sala de aula. Como está fundamentado no quinto princípio das diretrizes pedagógicas do PPP, orienta-se o educador a utilizar de estratégias didáticas mais variáveis e provocativas possíveis.

São oferecidos aos professores, pelo menos duas vezes ao ano, encontros de formação metodológica, além dos recursos que são disponibilizados para as aulas, como aparelho de som, data show e vídeo. Nos últimos dois anos esses encontros de formação para os professores de ER foram sobre didática, prática e metodologia do ensino.

As metodologias mais utilizadas são linguagem expositiva dialogada e aula teórica no quadro negro, utilização do livro didático e uso de data show, filmes e trabalhos em grupos. Mas a metodologia que predomina é a aula expositiva dialogada, que tem como objetivo levar o aluno a maior participação e interação com o conteúdo apresentado e com os colegas.

Um dado importante a ser destacado é a figura do professor de ER, no que se refere à sua formação. Todos apresentam formação em nível superior bem diversificada. Há os que são licenciados em filosofia, pedagogia, letras e teologia. Há também, em meio ao grupo, aqueles que já fizeram o mestrado em Ciências da Religião.

É importante também mencionar os projetos interdisciplinares desenvolvidos pela disciplina de ER. Esses contam com campanhas solidárias de arrecadação e doação de leite, alimentos, brinquedos, agasalhos e livros. Nos últimos dois anos os projetos desenvolvidos foram: projetos pela paz e de incentivo de leitura.

Outro aspecto que merece ser salientado se refere à Campanha da Fraternidade – CF que a rede do Colégio Santa Maria tem se empenhado em trabalhar. Esse trabalho não é desenvolvido só em forma de reflexão, mas também em ação concreta, que desperta o estudante para o sentido da solidariedade e da fraternidade. Por exemplo, neste ano de 2015 o tema da CF foi “Fraternidade: Igreja e sociedade” e o colégio realizou coletas de assinaturas para o Projeto de lei de iniciativa popular criado pela Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas.

Eis, agora, a apresentação dos livros com os respectivos conteúdos.

2.2.2 Os livros utilizados nas aulas de Ensino Religioso

Os livros adotados para o Ensino Fundamental I (Coleção "Novo Fé na vida"), conforme já se referiu, é composto por cinco volumes, e cada um está organizado em quatro unidades.

Os temas abordados no volume I têm por objetivo oferecer aos educandos oportunidades de construir uma imagem positiva deles mesmos, desenvolvendo a autoestima; oferecem oportunidades para se compreender e assumir o crescimento como responsabilidade pessoal e uma necessidade vital. Têm ainda o objetivo também de ajudar o aluno a valorizar e respeitar a família. Esse volume oferece oportunidade para que o estudante seja capaz de compreender a natureza como fonte de vida para todos os seres vivos. Ajuda-o também a entender a sua responsabilidade na transformação do mundo em que vive. Verifica-se que há a intenção de incentivar o aluno a desenvolver ações que possibilitem uma convivência diária de fraternidade e harmonia na escola, vendo-a como fonte de aprendizado e crescimento. Quer ainda colaborar para que o aluno compreenda que a presença de Deus, para os creem, manifesta-se na solidariedade e tolerância, no respeito e amor entre as pessoas.

Os temas abordados no volume I são:

- Estou crescendo
- Cresço em uma família
- A natureza
- Sou uma criança que sonha e deseja (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Já o segundo volume oferece temas que proporcionam ao aluno descobrir o mundo ao redor e reconhecer-se como ser humano único e sociável. Desperta o aluno a compreender a interdependência entre o ser humano e os elementos que compõem o mundo. Quer também oferecer oportunidades para que o aluno seja capaz de desenvolver uma atitude de respeito e valorização da vida e a compreender o seu papel na construção de um mundo mais pacífico e humano. Tem por objetivo também oferecer oportunidade para que o aluno se conscientize da importância da presença do outro no seu crescimento cotidiano.

Ajuda ainda o estudante a admirar e respeitar os elementos que integram o mundo em que vivemos. Percebe-se, nesse segundo volume, a limitação de assuntos especificamente ligados ao meio ambiente que colaborem para o desenvolvimento de uma educação ecológica e que despertem o aluno a desenvolver uma relação mais harmoniosa com a natureza.

Os temas são:

- As pessoas no mundo
- As pessoas aprendem e crescem sempre
- O que existe no mundo e a vida
- Um tesouro (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

O volume III apresenta temas que têm o objetivo de levar o educando a tomar consciência da sua existência e de sua pertença ao mundo, a compreender a comunicação como instrumento essencial para a vida. Ajuda-o a compreender o amor, um sentimento que se concretiza na partilha, na fraternidade e no respeito. Além disso, orienta-o sobre os valores da vida em sociedade. Percebe-se nesse volume o oferecimento de instrumentos teóricos e metodológicos. Eles contribuem para que o aluno receba uma formação que o ajude a tornar-se pessoa comprometida com um mundo novo, onde reine amor, respeito e justiça.

Nota-se ainda a pretensão de promover a consciência do importante papel de cada um em compreender as razões de ser religioso e das próprias religiões, para que o respeito ao outro e a tolerância religiosa sejam desenvolvidas. Verifica-se também como objetivo do livro sensibilizar o aluno para a percepção da presença de Deus na sua vida, na vida do outro, no mundo que o rodeia.

Destacam-se os temas:

- Eu existo no mundo
- Sou responsável pelo meu mundo
- Aprendendo a conviver
- Valores para vida em sociedade (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Por sua vez, o volume IV traz temas que levam o educando a perceber o próprio valor e o valor do outro. Ajuda-o a assumir uma postura de respeito pela escola, vendo-a como fonte de aprendizado e crescimento. Quer também ajudar o aluno a desenvolver uma postura de reconhecimento e gratidão pelas pessoas que, mesmo distantes, nos ajudam a viver melhor. Percebe-se que esse volume oferece espaço para que o estudante tome consciência do valor da família, vendo-a como fonte de equilíbrio, além de suscitar o desenvolvimento de atitudes de gratidão, respeito e colaboração com os professores e funcionários da escola, reconhecendo o valor e a importância do trabalho deles no aprendizado e crescimento. Nota-se também no IV volume um convite para que o aluno possa desenvolver uma postura de respeito à vida, de valorização do outro, tornando-se construtor da paz.

Os temas apresentados nesse volume:

- Cada um tem o seu valor
- Pessoas importantes que vivem próximas a mim
- Pessoas que, mesmo distantes, ajudam-me a viver melhor
- Um convite ao amor e à vida (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Os temas propostos no volume V suscitam no educando o desenvolvimento de atitudes de cuidado consigo, com o outro e com o mundo que o rodeia. Tem ainda o objetivo de levar o estudante a construir uma postura de respeito a todas as formas religiosas. Observa-se o cuidado de criar condições para que o aluno seja capaz de realizar ações que possibilitem uma convivência diária de fraternidade e harmonia, além de ajudá-lo a entender e assumir a felicidade como conquista e responsabilidade pessoal. Como se pode observar, não há especificamente assuntos que tratem da questão ecológica e os articulem com as temáticas apresentadas. Desse modo, os alunos dessa série não recebe a formação que poderia despertar para o desenvolvimento de um relacionamento de interação com o meio ambiente.

São abordados os seguintes temas nesse último volume do Ensino Fundamental I:

- Cuidando do meu crescimento pessoal
- Cuidando do relacionamento com as pessoas
- As pessoas e a busca pelo sagrado e construindo um novo mundo
- Construindo um mundo novo (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Para o Ensino Fundamental II utiliza-se a coleção "Redescobrindo o universo religioso", do 6º ao 9º ano. Essa coleção insere-se no âmbito dos livros didáticos que visam oportunizar ao professor momentos para desenvolver atividades de interação, debate da aprendizagem dos aspectos referentes aos temas estudados. Cada volume é composto por quatro unidades. São oferecidos também, para cada tema, trabalhos e sugestões para o desenvolvimento de atividades.

O volume VI dessa coleção apresenta temas que ajudam o estudante a conhecer o papel da tradição oral e os textos sagrados nas tradições religiosas, além de despertá-lo para uma prática religiosa. Verifica-se que esse volume colabora para que o aluno tenha uma visão geral das tradições religiosas e possa desenvolver uma postura de abertura e acolhida ao diferente. Além disso, ajuda o estudante a tomar consciência de que cada tradição tem seu valor e precisa ser respeitada. Destaca os seguintes temas:

- O papel da tradição oral
- Os textos sagrados nas tradições religiosas

- Folheando e compreendendo os textos sagrados
- Os textos sagrados na formação
- Prática religiosa (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

O volume VII aborda temas que levam o educando a compreender o sentido e a importância de um líder e quais são as suas virtudes. Colaboram também para que o estudante conheça os principais líderes das tradições religiosas e busque pautar a sua vida na ética. Apresenta ao aluno exemplos de pessoas que desenvolveram a vida cultivando as virtudes, como o amor. Isso pode ajudar na descoberta do valor do outro para a vida de cada pessoa. Nota-se a ausência em oferecer ao educando informações de como as tradições religiosas e seus líderes desenvolvem ou desenvolveram uma espiritualidade ecológica. São encontrados os seguintes temas:

- O líder e suas virtudes
- Os líderes nas tradições religiosas
- A ética: proteção e preservação da vida
- Os valores religiosos: Benefícios para a humanidade (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Os temas do volume VIII ajudam o estudante a compreender a religiosidade e a diversidade de expressões. Desperta o jovem na expressão de sua religiosidade e a ser tolerante diante das diferenças religiosas. Um aspecto de grande relevância é a abordagem de abertura, bem diferente de oferecer ao aluno uma formação nos moldes catequéticos e/ou doutrinários de uma determinada religião. Nota-se o cuidado em acolher a diversidade cultural religiosa, presente em cada turma de alunos, e conscientizar sobre o respeito e a tolerância ao diferente. Temas abordados:

- Religiosidade e diversidade de expressões
- Coexistência e sinais da interculturalidade
- O jovem e a religiosidade
- O jovem: Diferenças e discernimento (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

O volume IX traz temas que ajudam o aluno a desenvolver um melhor convívio com outro, a desenvolver ações comunitárias, além de mostrar o sentido de sua história em relação à dimensão do ser religioso. Apesenta ainda tema relacionado à morte. Verifica-se a oportunidade em colaborar para que o jovem seja capaz de fazer o discernimento vocacional e espiritual. Percebe-se a ausência de temas que abrangem o cuidado com o meio ambiente e a conscientização para se viver de um modo sustentável.

Nesse último volume do Ensino Fundamental são tratados:

- O bem pessoal e o comunitário
- Religião e projeto de vida
- O mito: ontem e hoje
- Após a morte, a vida continua? (ALMEIDA; SANTOS, 2009).

Para o ensino médio do 1º e 2º anos utilizam-se apostilas organizadas pelo diretor geral do Ensino Religioso, auxiliado pelos professores de Ensino Religioso de todas as unidades. Essas apostilas oferecem uma seleção de temas que têm a pretensão de colaborar para que os alunos conheçam o sentido da religião em sua vida e saibam respeitar as diferentes tradições religiosas. No final, para cada tema, são apresentadas sugestões de exercícios.

Com os alunos do 1º ano os temas trabalhados têm por objetivo ajudar o estudante a compreender o significado e a classificação de religião. Querem também proporcionar conhecimentos sobre o fenômeno religioso. Apresentam ainda temas que despertam o educando a refletir sobre o sentido da vida, além de trabalhar a cada ano a Campanha da Fraternidade, que quer educar para a vida solidária, conscientizar e sensibilizar os estudantes diante de um problema concreto que envolve a sociedade brasileira. Os temas trabalhados para o 1º ano são:

* O que é Religião?
    - Formas Religiosas: primitivas
    - Fundamentos do Fenômeno – Fatores Extrínsecos
    - Fenômeno Religioso: Fundamentos e Fatores Intrínsecos
* Campanha da Fraternidade
* Classificação das Religiões: Sapienciais e Proféticas
* Liberdade
* Busca da Felicidade
* Sentido da Vida

No 2º ano os temas trabalhados têm a intenção de colaborar para que os alunos conheçam o valor do ser fraterno e vivam em fraternidade. Tem o objetivo também de desenvolver no estudante uma consciência de colaborar para a "construção de um mundo novo". Os temas listados são os seguintes:

* Desperta para a fraternidade
    - A História que vivemos é de salvação ou perdição
    - A Fraternidade Cristã, um desafio, porque somos chamados a sermos irmãos

- Campanha da Fraternidade
- Promoção do Irmão (do Outro)
- Como o homem e a mulher contribuem para a construção do Mundo Novo?
- Chamados a partilhar o Ser e o Ter
- O operário constrói, mas não desfruta do conforto do seu trabalho

* Um olhar sobre o irmão

- Dependemos do produto dos agricultores
- Marginalizações geradas por quê?
- Toda ação tem uma dimensão política
- O poder é de fato usado para servir?
- Jesus Promove a Vida

* Jesus Cristo: o outro total

- Descobrimos a Dimensão Humana de Jesus de Nazaré
- Como Jesus de Nazaré, seguimos os valores fundamentais da vida
- Encontramo-nos com nosso irmão doente
- Morte, encontro pleno e definitivo para todos
- Jesus Cristo, resposta à nossas perguntas existenciais

Depois de conhecer como o Ensino Religioso está organizado nas unidades do Colégio Santa Maria, vamos analisar o Projeto Político Pedagógico e o Ensino Religioso na perspectiva da sustentabilidade.

2.3 Análise do Projeto Político Pedagógico e do Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria na perspectiva da sustentabilidade

O objetivo deste tópico é fazer uma análise daquilo que foi abordado anteriormente sobre o PPP e a disciplina de ER da rede do Colégio Santa Maria, a fim de verificar se oferecem propostas que colaboram para uma educação sustentável.

Começaremos analisando o PPP. Primeiramente, a análise terá como referência os cinco princípios e os três atos fundamentais de acordo com Veiga (2010a), para a construção de um PPP. Em seguida, a análise se concentrará na perspectiva da sustentabilidade.

Analisaremos depois o Ensino Religioso verificando, inicialmente, o modelo adotado pela rede do Colégio Santa Maria e depois também a perspectiva da sustentabilidade.

Para a análise sobre a sustentabilidade, tanto do PPP quanto do ER, vamos utilizar como critérios os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), conforme os classificamos em quatro blocos no tópico 2.2 (social; ecológico/ ambiental; igualdade/ justiça e econômico). Além disso, consideraremos o conceito de sustentabilidade que julgamos mais amplo e mais integrador, apresentado por Capra (2006, p. 13), em que "uma comunidade sustentável [é] aquela capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras".

Ao final, refletiremos sobre como a sustentabilidade pode e deve ser um eixo de integração na educação e o papel que o ER pode desempenhar para que isso se realize.

2.3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico

Como vimos no item 3.1.2, de acordo com Veiga (2010a), para a construção do PPP é fundamental a observação de cinco princípios e três atos: os princípios da igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério; e os atos situacional, conceitual e operacional.

Em relação ao princípio da igualdade, nota-se a preocupação da rede do Colégio Santa Maria em realizá-lo, pois se trata de uma escola que busca respeitar e acolher a cada aluno com sua particularidade, cuidando para que haja oportunidades iguais no ensinar e no aprender, sem discriminar ninguém.

Pode-se afirmar também, com base no marco teórico da identidade da rede do Colégio Santa Maria, que o PPP está ancorado no "humanismo cristão"[18]. Todo o ideal se justifica pelos ensinamentos deixados por Jesus Cristo: "Ser como o sal, o fermento, a luz. São imagens de força interior, cheias de profundidade, para uma notável atuação exterior". (ÁLVARES, CALIXTO; COSTA, 2002, p. 21). Observando também os princípios da Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), principalmente aqueles que fazem referência à formação humanista (respeito, igualdade, liberdade, solidariedade humana e valorização do profissional escolar), conforme também os descrevemos no item 3.1.2, observa-se que o PPP atende a esses princípios com suas orientações. Nota-se isso no princípio do PPP "uma sabedoria para a sala de aula" que busca valorizar a "educação para a liberdade responsável; a consciência solidária e o professor profissional da confiança" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 26-27).

[18] "Humanismo cristão reafirma o valor do Homem, não apenas como criatura, mas, como 'Filho de Deus', o que implica o reconhecimento de que a pessoa humana se reveste de uma dignidade especial e única". (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 19).

O PPP apresenta propostas para desenvolver uma educação de qualidade ao oferecer ao aluno uma educação para a vida, uma educação integral. A rede do Colégio Santa Maria "propõe e trabalha por uma ação pedagógica que correlaciona os conteúdos da aprendizagem com a realidade da vida" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2001, p. 24).

Observa-se que este princípio da qualidade não é aplicado privilegiando as minorias econômicas e sociais, mas trata-se de uma preocupação que busca atingir a todos sem distinção de pessoa. Desse modo, a "qualidade do relacionamento profissional" da rede do Colégio Santa Maria reconhece que a "história de cada um é singular e original. Há valores admiráveis. Há limites e imperfeições" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2001, p. 28).

Sobre o princípio da liberdade, o PPP também o observa. Pode-se afirmar, mediante a orientação oferecida pelo princípio do trabalho educativo em "uma sabedoria para a sala de aula", que considera-se a "disciplina como condição de realização da liberdade humana, de não ser conduzido, mas de conduzir-se" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2001, p. 34).

Quanto ao princípio da gestão democrática no PPP, vê-se a necessidade da rede do Colégio Santa Maria repensar sobre a sua estrutura, pois não há uma especificação muito clara a este respeito. Na produção de um novo PPP isso seria fundamental: "visa romper com a separação entre concepção e execução, entre pensar e fazer, entre teoria e prática" (VEIGA, 2007, p. 18).

O princípio da valorização do magistério aparece no empenho da rede do Colégio Santa Maria na formação continuada dos professores. Nota-se, com base na proposta da estrutura curricular, que o PPP reconhece o professor como "profissional da vida, o SEA [Sistema de Ensino Arquidiocesano] assume como necessária a sua formação permanente [...] assim a formação continuada dos professores deve efetivar-se nas dimensões individual e coletiva" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2001, p. 97). Pode-se também demonstrar parte deste empenho pela prática, em todo início de cada semestre, com a aula inaugural, que tem por objetivo colaborar na formação do professor. Além disso, acontecem diversos encontros de formação:

> encontros dos Coordenadores de Ensino e Coordenação de Apoio com a Superintendência do SEA; encontros para troca de experiências e estudos; encontros da Coordenação de Ensino com os professores para acompanhamento e reflexão da prática pedagógica; encontros periódicos com profissionais especializados; participação em eventos como congressos, feiras e outros; cursos de formação continuada, oferecidos pelo SEA a todos os professores, através do IEC/PUC-Minas. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 98).

Desse modo, compreende-se que o Colégio Santa Maria desenvolve esse compromisso de colaborar com formação dos professores.

No que diz respeito aos três atos, "situacional", "conceitual" e "operacional", o PPP apresenta lacunas. Em relação ao ato situacional, que procura compreender o movimento interno da escola, conhecer os conflitos e contradições para fazer um diagnóstico e definir onde é prioritário agir, o PPP tem limitações, pois não aborda com clareza essa questão. Nota-se que é preciso que cada unidade, em função de sua situação específica, construa o próprio PPP ou integre a própria situação no quadro geral da rede. Justifica-se isso pelo fato das unidades estarem em regiões diferentes, com realidades diversas, e isso daria maior clareza no desenvolvimento do ato situacional.

Em relação ao ato conceitual, que aborda as questões relacionadas às ações da educação e interroga qual tipo de pedagogia se deve utilizar na escola, o PPP apresenta alguns pontos como a história, os princípios do trabalho educativo, diretrizes pedagógicas, estrutura curricular, avaliação do processo ensino-aprendizagem, orientação vocacional e profissional e formação continuada, mas ainda falta mais articulação e esforço analítico da realidade em relação ao ato situacional, especialmente no que se refere à particularidade de cada unidade, e também às teorias de ensino aprendizagem.

Deve-se destacar que a estrutura curricular do PPP tem como característica principal a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania e está fundamentada na formação humanista[19]. Percebe-se isso na própria descrição do PPP: "sempre com o olhar voltado para a amplitude do dever de educar, definimos os conteúdos culturais e ações de nossos currículos usando como critério primordial a pertinência que apresentam para a formação humanista dos alunos" (ÁLVARES; CALIXTO, COSTA, 2002, p. 49).

No que se refere ao ato operacional, que direciona para como realizar as tarefas, as atividades que serão assumidas e desenvolvidas, além de discutir também questões de planejamento de aulas, o PPP apresenta com clareza essa questão. Pode-se verificar isso com base no que é proposto pelas diretrizes pedagógicas, que se fundamentam em quatro pilares: "aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser" (ÁLVARES; CALIXTO, COSTA, 2002, p. 46). É diante desse novo conceito de educação que a rede do Colégio Santa Maria procura realizar suas tarefas.

Encontra-se também a presença do ato operacional na estrutura curricular do PPP, nos "componentes curriculares por nível de ensino", que apontam como condições essenciais para a realização das atividades: "competências; planejamento de ensino; opção metodológica e

[19] Formação humanista tem como base os valores humanos fundamentais (o amor, a fraternidade e a solidariedade, a justiça, a verdade, a liberdade...), a ética, a transparência e a competência, e busca oferecer à pessoa uma formação plena para a construção de uma identidade cidadã.

avaliação do processo educativo" (ÁLVARES; CALIXTO, COSTA, 2002, p. 54- 60). Mas esse ato operacional ainda poderia ser mais desenvolvido.

Entrando agora na análise da perspectiva da sustentabilidade, utilizando os 17 ODS, classificados em 4 blocos (sociais, ambientais/ecológicas, igualdade/justiça e econômico), nota-se que o PPP com suas propostas atende a muitos desses objetivos. Os objetivos de cunho social (erradicação da pobreza, fome, obter vidas saudáveis, educação de qualidade e moradia), estão presentes nos trabalhos desenvolvidos no colégio, fundamentados no princípio do PPP "sabedoria para a sala de aula", que busca formar uma consciência solidária nos educandos através das campanhas solidárias e na ação da instituição na criação de escolas nas áreas mais vulneráveis.

No que se refere aos objetivos que tratam das questões ambientais/ ecológicas percebe-se certa preocupação da rede em desenvolver uma consciência ecológica no educando, conforme afirmação:

> tal proposta se reflete no cuidado, previsto em toda a estrutura pedagógica do sistema de Ensino Arquidiocesano, com a alma, o corpo, o intelecto, a afetividade e o caráter dos educandos (considerados como unidade pessoa humana possam ser igualmente desenvolvidas e aprimoradas. Este cuidado se estende na formação de uma consciência ecológica na qual a relação harmoniosa e respeitosa do homem com a natureza seja reconhecida como exigência fundamental a fim de que ele possa continuar existindo neste planeta. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2000, p. 21).

Porém, ainda falta uma articulação maior em despertar no aluno uma integração com a questão ambiental. Isso precisa se tornar mais expressivo. Diante da crise ecológica que cresce a cada dia, é fundamental que o Colégio Santa Maria trabalhe explicitamente não só com temas específicos sobre sustentabilidade, mas que o faça de forma interdisciplinar e transdisciplinar[20].

Diante da crise atual da água, por exemplo, seria importante que o colégio desenvolvesse projetos acadêmicos e também demonstrasse isso, por exemplo, na captação da água da chuva para limpeza e irrigação do jardim.

Em relação ao objetivo da igualdade/ justiça, nota-se que a rede do Colégio Santa Maria trabalha essa questão. Pode-se observar esse atendimento pelos projetos solidários desenvolvidos e pela orientação e reflexão extraídas das Campanhas da Fraternidade que

[20] Uma das diversas definições de transdisciplinaridade é a seguinte: "a) aproximação de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento; b) compartilhamento de metodologias unificadoras, construídas mediante a articulação de métodos oriundos de várias áreas do conhecimento; c) ocupação das zonas de indefinição e dos domínios de ignorância de diferentes áreas do conhecimento: a ocupação poderá gerar novas disciplinas ou permanecer como zonas livres, circulando-se entre os interstícios disciplinares, de tal forma que a transdiciplinaridade ficará com o movimento, o indefinido e o incluso do conhecimento e da pesquisa" (DOMINGUES, 2005, p. 25).

abordam esta preocupação.

Outras ações, que confirmam a atuação do colégio no desenvolvimento da justiça e da igualdade, encontram-se no empenho em promover a "equidade de gênero", o respeito às meninas e a valorização do trabalho das mulheres, além da oportunidade para que os filhos dos funcionários estudem na escola. É importante ressaltar também o que o PPP propõe no princípio "sabedoria para a sala de aula" que a relação professor – aluno deve ser marcada pelo amor e pelo respeito. Desse modo, "serão livres de preconceito e humilhações e eliminarão timidez, rejeições e complexos (como sentir-se inferior, remoer culpabilidade, etc.). Tratarão com equidade, desenvolvendo aprendizagem da justiça" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 36).

Quanto ao objetivo econômico (crescimento econômico sustentável e inclusivo, pleno emprego produtivo e decente para todos; industrialização e infraestrutura sustentável e inovadora; padrões de consumo e produção sustentáveis; parceria global pelo desenvolvimento sustentável), apesar de tratar de algumas questões que não têm relação com um PPP, vê-se que o PPP poderia desenvolver alguns desses aspectos com mais clareza. Observa-se que na estrutura curricular há o princípio da "flexibilidade", com abertura para tratar desses assuntos, pois ele postula que haja "uma estrutura que vai se compondo na prática, construindo-se no processo mesmo de sua efetivação, tecendo e contando (narrando) a sua própria história" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 51). Além disso, esses objetivos econômicos são fundamentais numa educação integral. Apesar de não aparecer no PPP, observa-se uma prática importante do Colégio Santa Maria em promover "padrões de consumo e produção sustentáveis", por exemplo, no uso do papel reciclado, instalação de temporizador nas torneiras, para diminuir o desperdício de água e a coleta seletiva do lixo, etc. São ações importantes que podem ser citadas no ato operacional.

Concluindo a análise do PPP, utilizando-se agora o conceito de sustentabilidade, pode-se afirmar e propor que seria importante que a rede do Colégio Santa Maria desenvolvesse, como primeiro passo na construção de uma sociedade sustentável, metas que colaborem para que os alunos sejam "alfabetizados ecologicamente," com atividades extracurriculares de educação ambiental, na prática. Além disso, é preciso que as unidades estejam empenhadas na elaboração e na execução de projetos que atendam às necessidades presentes e futuras, como a utilização de equipamentos de baixo consumo de energia, conscientização do uso da água e da energia elétrica, no consumo de alimentos saudáveis e na utilização das sacolas retornáveis no supermercado.

Nota-se ainda, a partir dessa análise, que em tempos de globalização, de mudanças que

se operam na sociedade e nas relações interpessoais, dos problemas ambientais e da sustentabilidade, que é preciso que a rede de ensino do Colégio Santa Maria pense na elaboração de um novo PPP, pois a elaboração dele data de 2002 e até o momento não houve a elaboração de um novo projeto. Há novos desafios à educação, especialmente na perspectiva da sustentabilidade, que precisam ser respondidos, envolvendo toda a comunidade do Colégio Santa Maria.

2.3.2 Análise do Ensino Religioso

Vimos diversas posições sobre modelos de ER. Eles servirão de critério para essa análise inicial: os modelos confessional ou catequético, interconfessional ou ecumênico e inter-religioso ou pluralista. Isso não descarta a possibilidade de um modelo híbrido.

Observando a orientação básica dos conteúdos e também o material didático utilizado pela rede do Colégio Santa Maria para esse ensino, considera-se que o ER é "confessional com abertura ecumênica". É "confessional" pelo que afirma o PPP: "o Sistema de Ensino Arquidiocesano reafirma sua identidade de instituição de educação cristã assumindo a tarefa de educar conforme os valores que são inseparáveis da fé em Jesus Cristo: a Verdade, a Justiça, o Amor" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 21).

Pode-se observar a "abertura ecumênica", pois há uma preocupação também do ER em proporcionar ao aluno a compreensão das diversas tradições religiosas, visando sempre respeitar a crença e a opinião de cada educando e sua família.

Nesse sentido, também é importante destacar que o ER da rede do Colégio Santa Maria não é ministrado em forma de proselitismo ou discriminação. Ele busca despertar no aluno atitudes de respeito e de convivência com os que professam credos diferentes e colaborar para formar cidadãos comprometidos com a vida em suas dimensões, ética, política e religiosa. Além disso, o Colégio Santa Maria recebe alunos de diversas tradições religiosas e até mesmo alunos que não professam nenhum credo. Constata-se isso pela afirmação do PPP que:

> longe do proselitismo religioso e de qualquer forma de sectarismo, os colégios do Sistema de Ensino Arquidiocesano estão abertos a todas "pessoas de boa vontade", que veem na educação um caminho seguro para a edificação de uma sociedade justa e solidária, onde reine a paz verdadeira e a felicidade autêntica, sem exclusão, discriminação ou qualquer outra forma de violação aos direitos humanos. (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 19).

Outro argumento que demonstra a análise está presente no princípio fundamental "valorização da diversidade cultural", das diretrizes pedagógicas do PPP, que busca "propiciar

a valorização e a troca entre visões de mundo, conteúdos, hábitos e linguagem daqueles que são diferentes de outros por razões étnicas, religiosas, de gênero, de classe social, de idade" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 50). Constata-se que o ER das unidades do Colégio Santa Maria procuram desenvolver em cada aluno uma visão de quem é ele e da importância dos relacionamentos com outras pessoas e com o lugar onde vive, enriquecendo a capacidade de ação e de reflexão do aluno em comunhão com os outros.

Por outro lado, percebe-se que o ER é "confessional" quando explicita a justificativa para as atividades desse ensino: "têm como ponto de partida e desenvolvimento a Fé e o Amor que caracterizam o Cristianismo [...] as atividades procuram despertar no coração as forças vitais que caracterizam e movem o ser cristão" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 68).

Nota-se também a "abertura ecumênica" no que se refere aos livros adotados para o ER. Os temas são bem diversificados e "não confessionais". Procura-se conscientizar os alunos quanto ao respeito às tradições religiosas, desde as séries iniciais, com temas voltados para este fim oferecidos na coleção "Novo Fé na Vida", destinada do primeiro ao quinto ano, que propõe temas bem relevantes sobre essa questão: "a igualdade se constrói com o respeito às diferenças", "liberdade religiosa: um direito de todos", "diálogo entre as religiões: uma questão de respeito". Pode-se identificar também a presença de temas sobre esse assunto na coleção "Redescobrindo o universo religioso", que abrange do sexto ao nono ano: "a tradição religiosa no projeto de vida", "liberdade religiosa: um direito de todos", "diálogo entre as religiões: uma questão de respeito" e "os textos sagrados nas tradições religiosas". Além disso, essa realidade se faz presente nas apostilas para os primeiros e segundos anos do ensino médio do ER: "formas religiosas" e "as culturas religiosas".

Há um esforço também para se trabalhar a questão ecológica, como se pode notar na coleção "Novo Fé na Vida": "crescendo com a natureza, sou parte da natureza", "água: o líquido da vida", "terra: o lugar onde vivemos" e "desenvolvimento sustentável: protegendo a vida". Já na coleção "Redescobrindo o universo religioso," e nas apostilas do ensino médio, nota-se a ausência de temas ligados a esse assunto.

Percebe-se que o envolvimento do ER na questão ecológica ainda é bem limitado. O ideal seria um envolvimento maior com projetos interdisciplinares e transdisciplinares, como já se afirmou, de conscientização e na realização de ações que colaborem na preservação do meio ambiente.

Sobre o aspecto da sustentabilidade, analisado sobre os quatro blocos dos 17 ODS, observa-se que o ER em alguns pontos busca observá-los.

Em relação ao objetivo social, o ER desenvolve trabalhos que contribuem e incentivam o educando a ser mais sensível aos problemas sociais. São discutidos temas que têm o objetivo de levar o educando a tomar consciência sobre a realidade da sociedade, com suas desigualdades e exclusões sociais. Ajudá-lo a compreender o amor, um sentimento que se concretiza na partilha, na fraternidade e no respeito. Além disso, a disciplina de ER desenvolve ações sociais como as campanhas de doações de livros, alimentos e agasalhos.

No que se refere ao objetivo ambiental/ecológico, o ER do Colégio Santa Maria tem limitações como já observado, pois não há um envolvimento muito grande da disciplina neste aspecto. Mesmo que os livros ofereçam temas que tratam dessa questão, ainda falta um trabalho mais expressivo, uma prioridade no programa. Falta um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, como sinalizamos anteriormente ao analisar o PPP, que possa incentivar e colaborar para que o aluno tenha um relacionamento mais próximo com a natureza e a questão ambiental.

Como vimos no item 2.2, na visão de Leff, a construção de uma racionalidade ambiental não pode ficar só no nível da informação, mas tem que suscitar uma relação do ser humano com a natureza:

> A construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento. O saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para construir um campo de conhecimento teóricos e práticos orientado para a rearticulação das relações sociedade –natureza. [...] O saber ambiental excede as "ciências ambientais", constituídas como um conjunto de especializações surgidas da incorporação dos enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais – antropologia ecológica; ecologia urbana; saúde, psicologia, economia e engenharia ambiental – e se estende além do campo de articulação das ciências, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais. (LEFF, 2013, p. 145).

Disso decorre que o ser humano carece da noção elementar de que pertence à Terra, de que ele é Terra. Torna-se preciso uma nova reintegração do ser humano à mãe natureza.

O objetivo da igualdade/justiça, por outro lado, parece bem articulado. Pode-se afirmar pelo que o ER das unidades do Colégio Santa Maria oferece ao aluno oportunidades para que ele seja capaz de desenvolver uma atitude de respeito e valorização da vida e a compreender seu papel na construção de uma sociedade justa e "solidária".

Em relação ao objetivo econômico, o ER tem apresentado reflexões que abordam essa questão. Percebe-se isso nas orientações básicas para a seleção de desenvolvimento de conteúdos que propõe que "a elaboração dos conteúdos deve emergir de fatos e situações de

vida adequando-os sempre mais às necessidades de formação humana integral do educando" (ÁLVARES; CALIXTO; COSTA, 2002, p. 69). Desse modo, há abertura para trabalhar a questão. Pode-se destacar também o trabalho do ER em relação às Campanhas da Fraternidade que a cada ano tratam de questões que, geralmente, tocam esse problema. Mas poder-se-ia desenvolver mais projetos sobre consumo sustentável.

De um modo geral, o ER oferecido no Colégio Santa Maria tem colaborado para a formação de pessoas autônomas, que se relacionem bem com elas mesmas, com o outro, com o transcendente. Segundo Passos (2007) um dos pressupostos do Ensino Religioso é oferecer ao ser humano essa formação autônoma. Isso é pedagógico, pois:

> centra-se na educação do cidadão para viver como tal na sociedade e atuar profissionalmente de modo autônomo e responsável. [...] também no caso do Ensino Religioso, o ato de ensinar não significa transferir conhecimento religioso, mas assumir a religião como um dado a ser conhecido como parte da apreensão da realidade, da formação do sujeito e da responsabilidade para a sociedade. (PASSOS, 2007, p. 124).

Nesse contexto da sustentabilidade, o que se percebe pela análise do Ensino Religioso ministrado nas unidades do Colégio Santa Maria é que, apesar das diretrizes e práticas pedagógicas trazerem propostas para se criar uma consciência planetária nos alunos, mesmo assim há limitação e também espaço para se avançar nesse aspecto.

Quanto ao conceito de sustentabilidade apresentado por Capra (2006, p. 13), "uma comunidade sustentável [é] aquela capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras". Nesse sentido, a rede do Colégio Santa Maria tem ainda um caminho a percorrer. Essa seria uma meta do colégio para envolver a comunidade acadêmica e avançar também em direção às famílias, à sociedade.

Concluindo a análise, é importante já indicar aqui a necessidade da construção de um projeto específico para o ER, inclusive também um projeto para a Pastoral, evitando-se que haja uma utilização do ER como pastoral do colégio. O ER pode, sim, despertar o educando para a dimensão pastoral, mas ela deve acontecer em outro tempo e espaço. Nesses projetos, dentre muitos aspectos, seria fundamental incluir a perspectiva da sustentabilidade.

2.3.3 A sustentabilidade como eixo integrador da Educação e do Ensino Religioso

A sustentabilidade é, sem dúvida alguma, um novo paradigma fundamental. E deve estar presente no centro de todo processo educativo. E o Ensino Religioso é espaço privilegiado para isso. Nessa perspectiva da sustentabilidade, a educação pode se apoiar para oferecer horizontes de mudança, começando pelos programas e práticas pedagógicas, produzindo uma educação ecológica. Esse processo deve atingir todas as etapas do ciclo educativo, de forma a desenvolver nos educandos nova relação com o ambiente, uma postura de cuidado e de sensibilidade para preservar e não destruir.

Hugo Assmann, teólogo e um dos grandes educadores brasileiros, falecido em 2008, salienta que "hoje, educar significa defender vidas [...] a educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária à humanidade" (ASSMANN, 1998, p. 22-26).

Diante da desafiadora realidade da crise ecológica na qual a humanidade está submersa, o artigo "A ecologia: desafio da educação" (BAPTISTA, 2011), com um olhar de esperança convida à ação. O autor argumenta que "infelizmente, a classe política e os gestores públicos, nacionais e internacionais, parecem mais preocupados com o imediato de suas permanências no poder [...] em relação a essa situação" e levanta diversos questionamentos aos educadores:

> A realidade nos desafia a pensar e agir. Não estamos na estaca zero. Para os educadores, das diversas áreas de conhecimento, especialmente aqueles que trabalham com a educação religiosa, a defesa da vida numa compreensão ampla e articulada da ecologia, por sua importância fundamental, deve nos levar a integrar essa temática no centro das disciplinas, de forma a gerar um processo de questionamento constante. Devemos nos perguntar: como pensar a educação, a escola, a missão da escola e da educação, diante do desafio de defender a vida, ameaçada nas relações intersubjetivas, sociais e ambientais? Como os educadores devem encarar essa questão, esse desafio?
> (BAPTISTA, 2011, p. 5).

Como havia sido discutido sobre os desafios para uma educação sustentável, na visão de Boff, Capra, Gadotti e Leff, o momento para agir é agora, para que se inicie uma "alfabetização ecológica" e suscite resposta criativa e soluções inovadoras para a crise geral que vivemos:

> A partir de agora a educação deve impreterivelmente incluir as quatros grandes tendências da ecologia: a ambiental, a social, a mental e a integral ou profunda (aquela que discute nosso lugar na natureza). Mais e mais se impõe entre os educadores esta perspectiva: educar para o bem viver que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável. (BOFF, 2012c, p. 2).

O que Boff propõe aqui é uma mudança no processo da educação. Hoje, com a consciência da crise ecológica, é fundamental que se tenha uma educação para um modo de vida sustentável. A sustentabilidade como eixo integrador do ser humano à natureza vem como um salto qualitativo na história.

Desse modo, para a realização de uma educação sustentável, um elemento fundamental é desenvolver "uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta", como salienta Gadotti (2000, p. 96). Outro elemento importante é colaborar para construir comunidades sustentáveis que na visão de Capra (2003) consiste em:

> ensinar esse saber ecológico, que também corresponde à sabedoria dos antigos, será o papel mais importante da educação no século 21. A alfabetização ecológica deve se tornar um requisito essencial para políticos, empresários e profissionais de todos os ramos, e deveria ser uma preocupação central da educação em todos os níveis – do ensino fundamental e médio até as universidades e os cursos de educação continuada e treinamento de profissionais. (CAPRA, 2003, p. 25).

Há outro elemento relevante que funda-se na concepção da sustentabilidade e que abrange os aspectos sociais, econômico, educacional, político e religioso. Nessa perspectiva, o ER como disciplina e área de conhecimento, com um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, pode ajudar o educando a se relacionar melhor com a natureza, a conscientizar que formamos uma "teia da vida".

Na visão de Leff (2013), a educação ambiental:

> inscreve-se assim dentro de um processo estratégico que estimula a reconstrução coletiva e a reapropriação subjetiva do saber. Isto implica que não há um saber ambiental feito e já dado, que se transmite e se insere nas mentes dos educandos, mas um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos alunos a partir de suas "significações primárias". Nesta perspectiva educacional, o aluno é um ator inserido num meio ideológico e social, onde se forma através de práticas nas quais podem transmitir-se (memorizar-se) conhecimentos (modelo tradicional), ou fomentar-se capacidades para que o aluno forje seu saber pessoal em relação com seu meio, através de um pensamento crítico. (LEFF, 2013, p, 245-246).

Assim, na opinião desse autor, não há um saber ambiental pronto, ele é um processo que precisa ser desenvolvido, diante da realidade da degradação ambiental na qual vivemos.

Mais ainda, na concepção do Papa Francisco todo saber ambiental deve colaborar para que o ser humano desenvolva ações de cuidado com a natureza anterior a qualquer

degradação ambiental:

> um estudo de impacto ambiental não deveria ser posterior à elaboração dum projeto produtivo ou de qualquer política, plano ou programa. Há de inserir-se desde o princípio e elaborar-se de forma interdisciplinar, transparente e independente de qualquer pressão econômica ou política. Deve aparecer unido à análise das condições de trabalho e dos possíveis efeitos na saúde física e mental das pessoas, na economia local, na segurança. (FRANCISCO, 2015, p. 57).

Na perspectiva do desenvolvimento de uma educação ambiental mais integradora, a doutora em educação ambiental, Lucie Sauvé (2005) destaca a importância do envolvimento das comunidades locais como principais fomentadoras desse conhecimento:

> A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles. (SAUVÉ, 2005, p. 317).

Num sentido mais preciso, entende-se que a educação ambiental é a forma de ajudar a reaproximação do ser homem com a natureza: “leva-nos também a explorar os estreitos vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza, e a tomar consciência de que, por meio da natureza reencontramos parte de nossa própria identidade de ser vivo entre os demais” (SAUVÉ, 2005, p. 317).

Não há como desconhecer o lugar e a importância da sustentabilidade como o eixo integrador da educação. E o ER pode e deve exercer papel educativo para essa educação integral e integradora. O paradigma da sustentabilidade é a expressão mais atual e necessária para que o ser humano exerça papel de “anjo”, filho, irmão e “cuidador” da Terra e não de mantenedor da desordem ecológica mundial que ele tem produzido e reproduzido nos últimos séculos, especialmente nas últimas décadas.

Conclusão

Procurou-se apresentar neste capítulo como o Projeto Político Pedagógico do Colégio Santa Maria está estruturado e organizado. Pode-se apontar como aspectos positivos a proposta de uma educação para a liberdade, a afirmação que a educação é um processo de

"autoconstrução" do ser humano. Destaca-se também a busca de fazer uma integração entre os conteúdos de cada disciplina e a realidade da vida dos educandos. Além disso, é importante ressaltar que o PPP aponta em suas diretrizes pedagógicas que seja observado o critério primordial da formação humanista dos alunos.

Mas, mesmo com esses aspectos positivos, chamou-se a atenção para a ausência de elementos importantes, como a necessidade de se trabalhar mais os fundamentos dos atos conceitual e situacional. Evidenciou-se que o projeto pede uma reestruturação e atualização em razão da elaboração datar de 2002.

A análise buscou mostrar também como a disciplina de Ensino Religioso nas unidades do Colégio Santa Maria é ministrada, a importância dentro do projeto e qual é a colaboração dela na conscientização para a construção de uma sociedade sustentável.

Como aspectos positivos, pode-se destacar que o ER está presente desde o ensino fundamental I até o 2º ano do ensino médio. Também a abertura ecumênica de respeito com os que professam outro credo, ou com os sem religião. Pode-se destacar, ainda, a busca em oferecer uma formação integral ao aluno, a diversificação de temas trabalhados, as campanhas de arrecadação de alimentos, doações de livros, que despertam no educando uma "consciência solidária."

Como aspectos que apontam limites, há a falta de um projeto específico para o ER bem como outro para a Pastoral. Além disso, percebe-se a ausência de um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre a "alfabetização ecológica" e sobre a sustentabilidade.

Em nosso tempo presente, a mudança dos hábitos de vida surge como uma das necessidades mais urgente para o ser humano. E na raiz dessa necessidade de mudança está a urgência de educar e organizar a sociedade na perspectiva da sustentabilidade.

A sustentabilidade, conforme afirma Boff (2012b, p.16), "é um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações".

De forma geral, viver de um modo sustentável não implica apenas na questão econômica, mas na integração ambiental, social, política e educacional.

Ressalta-se, nesta conclusão, a importância da educação, e particularmente do Ensino Religioso, através do trabalho interdisciplinar, e mais do que isso, pela transdisciplinaridade, em realizar uma dinâmica educativa para a construção de uma sociedade sustentável.

Depois de analisar o PPP e o ER na perspectiva da sustentabilidade, veremos a seguir qual é a visão e a avaliação dos estudantes do 9º ano e de alguns professores de ER do Colégio Santa Maria sobre essa disciplina e o respectivo papel para a educação sustentável.

3 O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA

O Ensino Religioso vem conquistando espaço importante na educação, apesar das históricas resistências. Conhecer a avaliação de alunos e professores sobre esse ensino é ocasião importante nesse processo e também para esta pesquisa.

Este terceiro capítulo é dedicado à apresentação dos dados colhidos em pesquisa "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria," com estudantes do 9º ano do ensino fundamental II e professores de Ensino Religioso e, como fechamento desta dissertação, à indicação de perspectivas e contribuições críticas sobre o ER e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria.

Para a coleta dos dados, tanto dos estudantes quanto dos professores, utilizou-se um questionário. O critério adotado para a escolha do 9º ano se deu por ser uma etapa conclusiva, na qual os alunos já tiveram mais de 80% das aulas de ER propostas no currículo escolar. Ambos os questionários abordaram a disciplina de ER em relação à sustentabilidade. Eles foram divididos em blocos e cada um deles continha uma série de perguntas para avaliar o conteúdo proposto, conforme a temática.

O questionário dos estudantes passou por três pré-testes com quase 50 alunos. Ele foi estruturado em sete blocos. O primeiro bloco – dados gerais – era composto por três perguntas que levantaram o gênero, os dados culturais e a faixa etária. O segundo bloco – dados escolares – com duas perguntas, indagava em qual unidade do colégio o(a) aluno(a) estudava e em qual ano entrou.

Outro bloco tratou sobre a religião, identificando a filiação religiosa e fazendo a sondagem se os(as) alunos(as) se consideravam pessoas religiosas e também sobre a importância de Deus em suas vidas.

Já no quarto bloco – sobre a disciplina do ER – seis perguntas foram levantadas tratando da avaliação que os alunos faziam da disciplina ER, sobre o ER e a educação para vida, a avaliação de temas, sobre a qualidade dos conteúdos, a metodologia utilizada pelos professores e sobre o interesse dos estudantes em relação ao ER.

No quinto bloco – sustentabilidade – havia duas perguntas: sobre o tema da sustentabilidade e se havia conhecimento sobre assuntos da agenda 21.

Educação religiosa e a sustentabilidade foi o tema do sexto bloco, com oito perguntas, abordando o ER e as práticas sustentáveis, sobre o conhecimento de documentos sobre a

sustentabilidade, sobre projetos sustentáveis do colégio, interesse dos alunos em assuntos ligados ao meio ambiente, se eles realizavam ações sustentáveis, sobre o envolvimento do ER com essa questão e com que frequência este assunto era abordado.

No sétimo e último bloco – hábitos de vida diários – havia três perguntas sobre ações sustentáveis desenvolvidas no dia a dia e sobre a alimentação.

Já o questionário dos professores passou por um teste e foi dividido em seis blocos. No primeiro bloco – dados gerais – levantamos sete perguntas, indagando sobre gênero, dados culturais, faixa etária, formação e interesse de especialização na área do ER, objetivando conhecer o perfil dos docentes.

No segundo bloco, sobre dados escolares, havia quatro perguntas, sondando a unidade de trabalho no Colégio Santa Maria, tempo de docência no colégio e qual era a avaliação que faziam do Projeto Político Pedagógico. O bloco foi importante para avaliar se o entrevistado conhecia o Projeto Político Pedagógico da escola e qual era a avaliação acerca do projeto.

O bloco sobre a Educação Religiosa − composto por cinco perguntas − questionou sobre o Ensino Religioso, a importância dele para a vida do educando e como ele era ministrado na comunidade acadêmica do Colégio Santa Maria.

Sustentabilidade era o tema do quarto bloco, formado por quatro perguntas que questionavam sobre esse paradigma. No quinto bloco, sobre a Educação Religiosa e a sustentabilidade, tema fundamental, com seis perguntas, questionou-se sobre a relação entre esses temas e práticas e buscou-se identificar qual a colaboração do ER para a construção de uma sociedade sustentável, assim como sobre projetos que o Colégio Santa Maria desenvolvia.

Por fim, no último bloco, com apenas uma pergunta, interrogou-se sobre os hábitos de vida diários do entrevistado, questionando-o sobre práticas de ação sustentável.

Os questionários foram gerados no Google Chrome e passaram pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Minas. Também houve a autorização da direção do Colégio Santa Maria para a produção da pesquisa. Tanto para os professores quanto para os estudantes foi necessária a coleta dos termos de livre consentimento. Para os estudantes foi preciso colher ainda a autorização dos pais.

A rede do Colégio Santa Maria, em 2014, contava com 12.013 estudantes matriculados e o universo da amostra dos estudantes do 9º ano era de 877 alunos(as), nas oito unidades do colégio no primeiro semestre de 2014. A aplicação aconteceu no laboratório de informática das unidades e, respeitando-se a disposição voluntária para participação na pesquisa, somente 217 estudantes (24,8%) responderam ao questionário, não oferecendo base

estatística para validar dados de forma científica. Mas os dados oferecem uma representação importante para reflexão.

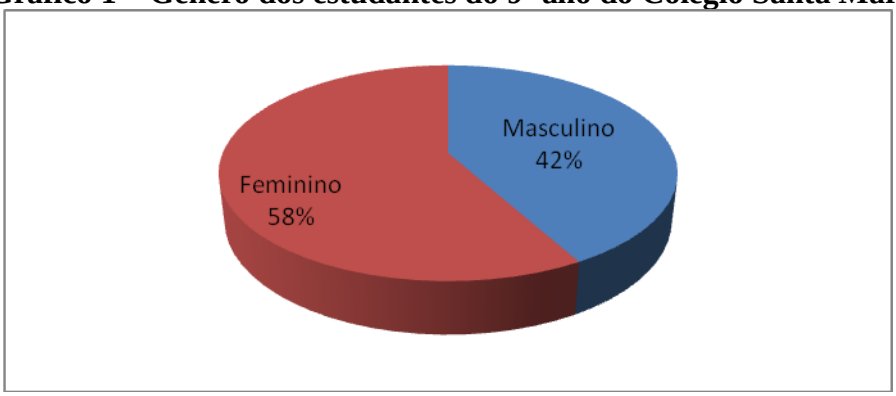
Dos 18 professores convidados para participar, no segundo semestre de 2014, somente sete colaboraram, representando 38,9%, de seis unidades do Colégio Santa Maria (Betim, Cidade Nova, Contagem, Floresta, Liceu Imaculada Santa Maria e Nova Suíça), amostra também que não valida cientificamente os dados coletados, mas traz algumas indicações importantes.

A seguir apresentamos e analisamos os dados da pesquisa "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria," com os alunos do 9º ano das unidades do Colégio Santa Maria.

3.1 Descrição e análise dos dados da pesquisa com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental

A pesquisa realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II, das oito unidades do Colégio Santa Maria em Belo Horizonte e regiões de Betim, Contagem e Nova Lima, ocorreu no dia 30 de abril e nos dias 9, 21, 22, 23 e 28 de maio de 2014. Dos estudantes entrevistados 58% eram mulheres e 42% homens. (Gráfico 1).

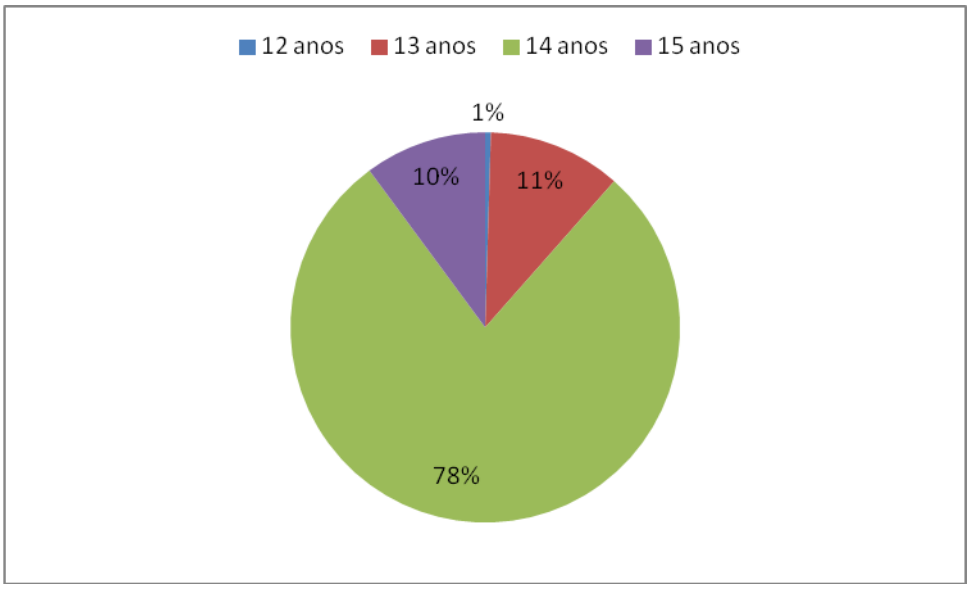
Gráfico 1 – Gênero dos estudantes do 9º ano do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Os(as) alunos(as) do 9º ano tinham uma variação de idade entre 13 e 15 anos. Essa variação de 13 a 15 anos se explica devido ao processo de reprovação ou à idade de entrada no colégio (Gráfico 2).

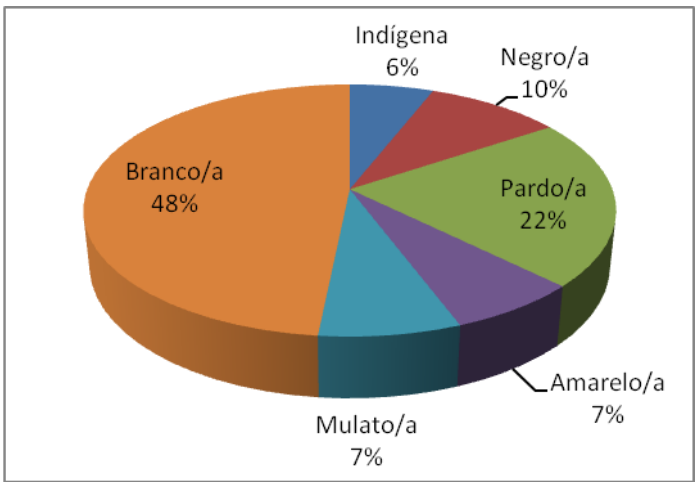
Gráfico 2 – Idade dos estudantes do 9º ano do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados se consideravam brancos. Isso representa 48% dos estudantes. Os que se consideravam pardos eram 22%, seguidos de 10% de negros e de 7% de mulatos. Outras expressões eram: 6% de indígenas e 7% de amarelos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Cor/raça dos estudantes do 9º ano do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com os dados das secretarias de cada unidade do Colégio Santa Maria, o número dos estudantes do 9º ano em 2014 por unidades estava assim distribuído:

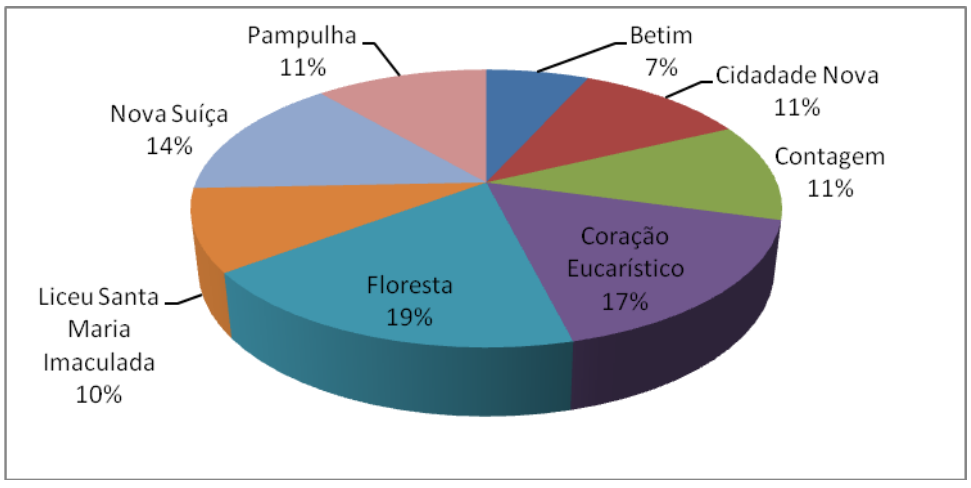
Tabela 1 – Total de estudantes matriculados e de respondentes da pesquisa

	Unidades do Colégio Santa Maria	Alunos(as) do 9º ano por unidade e percentual	Respondentes	%
1	Betim	59 = 7%	8	13,6
2	Cidade Nova	98 = 11%	9	9,2
3	Contagem	100 = 11%	88	88
4	Coração Eucarístico	147 = 17%	24	16,3
5	Floresta	164 = 19%	27	16,5
6	Liceu Santa Maria Imaculada	84 = 10%	12	14,3
7	Nova Suíça	126 = 14%	44	34,9
8	Pampulha	99 = 11%	5	5
TOTAL DE ESTUDANTES		**877 = 100%**	**217**	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Destaque para a unidade de Contagem que apresentou um percentual de 88% dos respondentes, ao passo que nenhuma das outras sete unidades conseguiu atingir 17%, exceção da unidade Nova Suíça, com 35% dos estudantes (Tabela 1 e Gráfico 4).

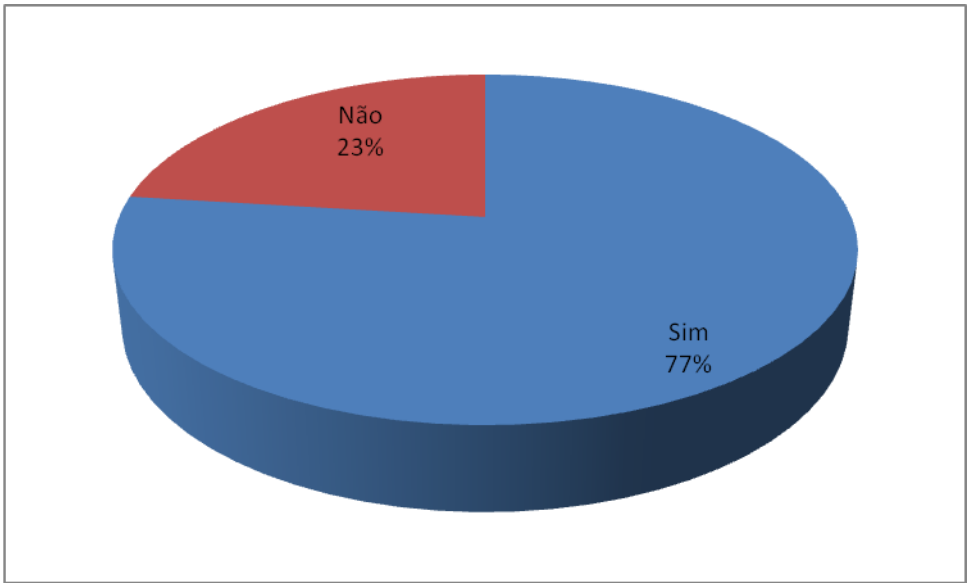
Gráfico 4 – Distribuição dos estudantes do 9º ano do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quando indagados se eles se consideravam pessoas religiosas, 77% dos respondentes disseram que sim e 23% responderam não (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Expressão da condição religiosa estudantes do 9º ano do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Desse universo, 66% se denominavam católicos (romanos e ortodoxos) e 7% espíritas kardecistas. Os estudantes que se filiavam a outras igrejas cristãs e a outras religiões totalizavam 13%: Batista (4%), Assembleia de Deus (1%), Presbiteriana (1%), Congregação Cristã do Brasil (1%), Evangelho Quadrangular (1%), Testemunha de Jeová (1%), Hare-Krishna (1%), Deus é Amor (1%), Igreja Universal do Reino de Deus (1%) e Maranata (1%). Sem indicar o nome, afirmaram ter outras religiões outros 2% de estudantes. Os que disseram não ter religião ou religiosidade, mas que acreditavam em Deus, somavam 7%. Havia ainda 5% que se declararam ateus.

Verifica-se que, nos dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico de 2010, o número de católicos era de 64,6%, ocorrendo significativo crescimento do número de evangélicos, de 15,6% para 22,2%, mantendo o número dos "sem religião" em 8%. Em comparação ao resultado da pesquisa, esses dados se aproximam especialmente dos católicos, com 66% dos estudantes respondentes, e dos "sem religião", com 7%. Observa-se, ainda, em nossa pesquisa na rede do Colégio Santa Maria, que o número de espíritas é maior que o Censo IBGE 2010 (2%), com 7% dos(as) alunos(as) e o de protestantes menor (11%).

Diferentemente da pesquisa com estudantes do 9º ano, o resultado verificado em outra, com jovens universitários em Belo Horizonte, na PUC Minas em 2013, por Baptista (2014) e Oliveira e Panasiewiscz (2014), mostrou que o percentual de católicos era de 55,1%. Por outro lado, aproximava-se dos nossos dados quanto aos espíritas (6,7%), os "sem religião" (7,4%) e os ateus (5,4%).

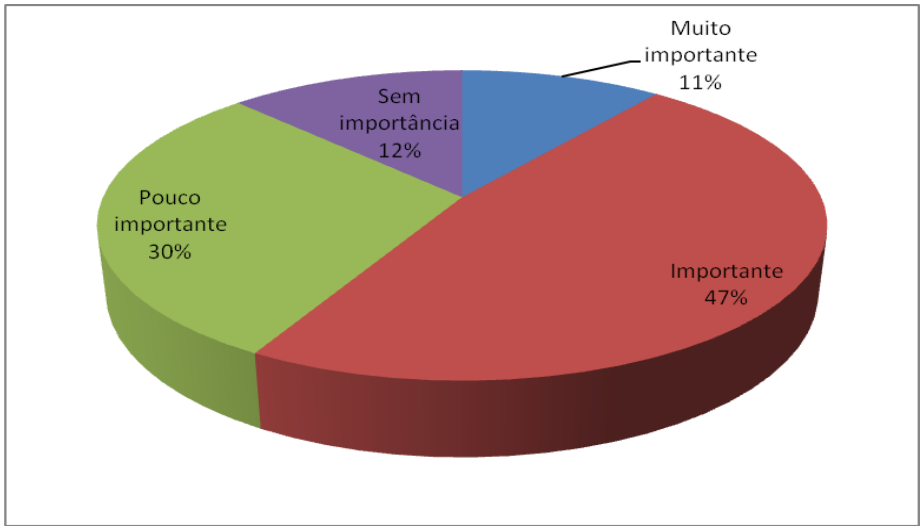
Tabela 2 – Religião/Religiosidade dos(as) alunos(as) do Colégio Santa Maria

	Religião/religiosidade dos (as) alunos (as) do 9º ano do Santa Maria	Respondentes	%
1	Católica: Romana/Ortodoxa	141	66%
2	Sem religião com fé	16	7%
3	Espirita – Kardecista	15	7%
4	Ateu – sem religião ou crença em Deus	11	5%
5	Igreja Batista	8	4%
6	Outra Religião	4	2%
7	Evangelho Quadrangular	3	1%
8	Hare Krishna	3	1%
9	Igreja Internacional da Graça de Deus	3	1%
10	Igreja Presbiteriana	3	1%
11	Assembleia de Deus	2	1%
12	Congregação Cristã do Brasil	2	1%
13	Igreja Universal do Reino de Deus	2	1%
14	Maranata	2	1%
15	Testemunha de Jeová	2	1%
TOTAL		217	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Entrando na avaliação da disciplina de Ensino Religioso, 58% dos(as) alunos(as) avaliaram a existência da disciplina na escola como importante, sendo "muito importante" para 11% e "importante" para 47% dos respondentes. Já 12% a consideraram sem importância. Nota-se que a soma do "pouco importante" com o "sem importância" alcançou 42%. Este dado merece a atenção da direção religiosa da rede do Colégio Santa Maria, a fim de se buscar descobrir as razões desse desinteresse dos estudantes sobre o ER (Gráfico 6).

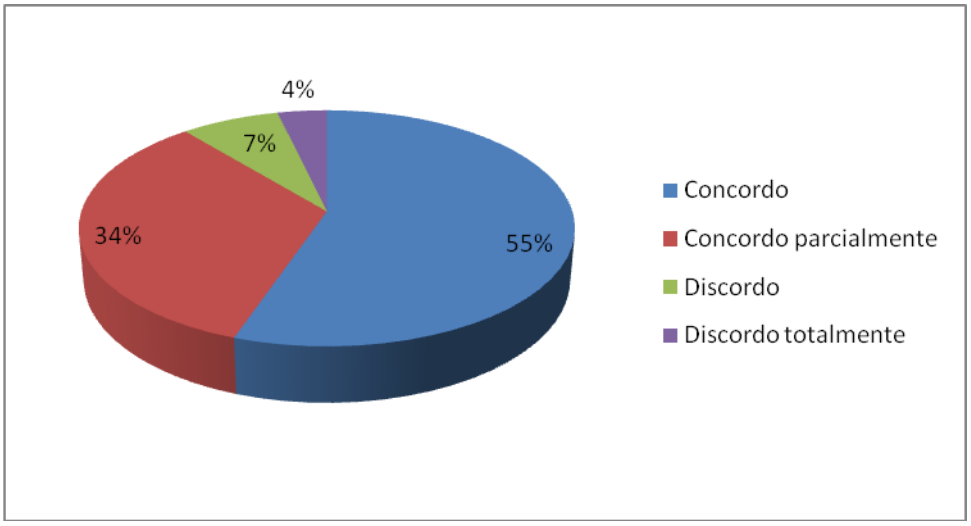
Gráfico 6 - Avaliação do Ensino Religioso na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ainda na avaliação sobre a disciplina de ER, os estudantes foram interrogados se esse ensino contribuía para a formação humana baseada na ética: 89% dos(as) entrevistados(as) manifestaram concordância em relação a isso e 11% discordaram (Gráfico 7).

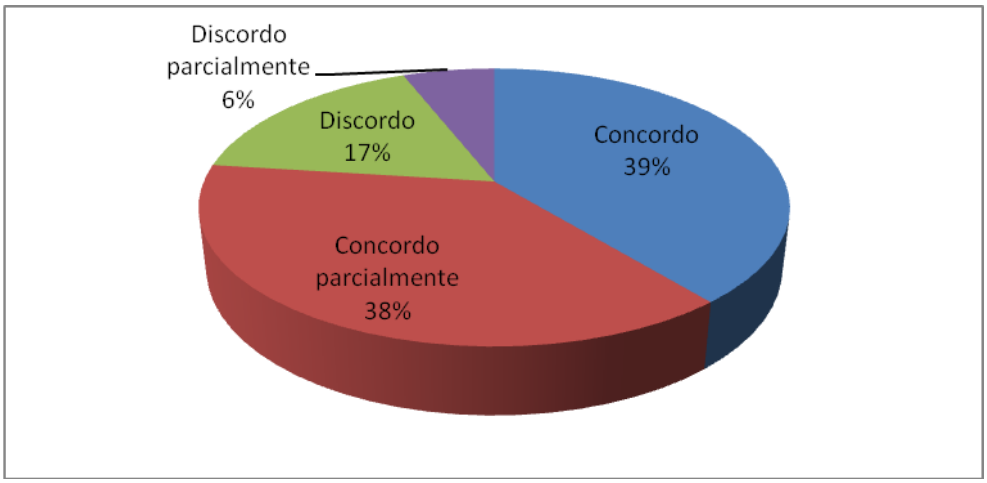
Gráfico 7 - O Ensino Religioso contribui para a formação humana



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quando perguntados se a Educação Religiosa ajudava o estudante a ser mais aberto ao diálogo com as pessoas de outras religiões, 77% concordaram e 23% discordaram. Percebe-se que a concordância dos estudantes condiz com o que afirma o Projeto Político Pedagógico da rede do Colégio Santa Maria sobre a abertura para as pessoas que pertencem a outras religiões (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Ensino Religioso colabora para o diálogo com outras religiões

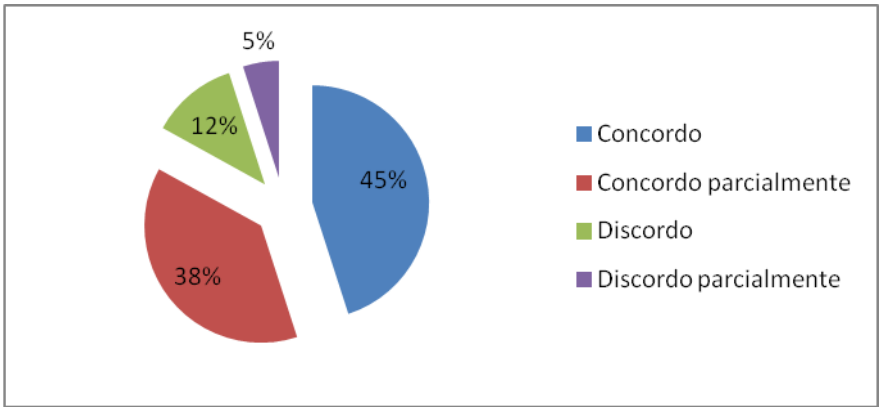


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme salienta Faustino Teixeira (2002, p. 137-138), "o diálogo inter-religioso ajuda o Ensino Religioso a remover preconceitos e avança no sentido de uma compreensão e enriquecimento mútuos, do testemunho comum e do compromisso de promoção e defesa dos valores humanos e espirituais".

Os estudantes foram questionados também se a Educação Religiosa despertava para o respeito às pessoas. O gráfico 9 indica que 83% dos(as) alunos(as) concordavam que a Educação Religiosa colaborava para este fim e 17 % dos estudantes discordavam.

Gráfico 9 - O ER desperta para o respeito ao outro

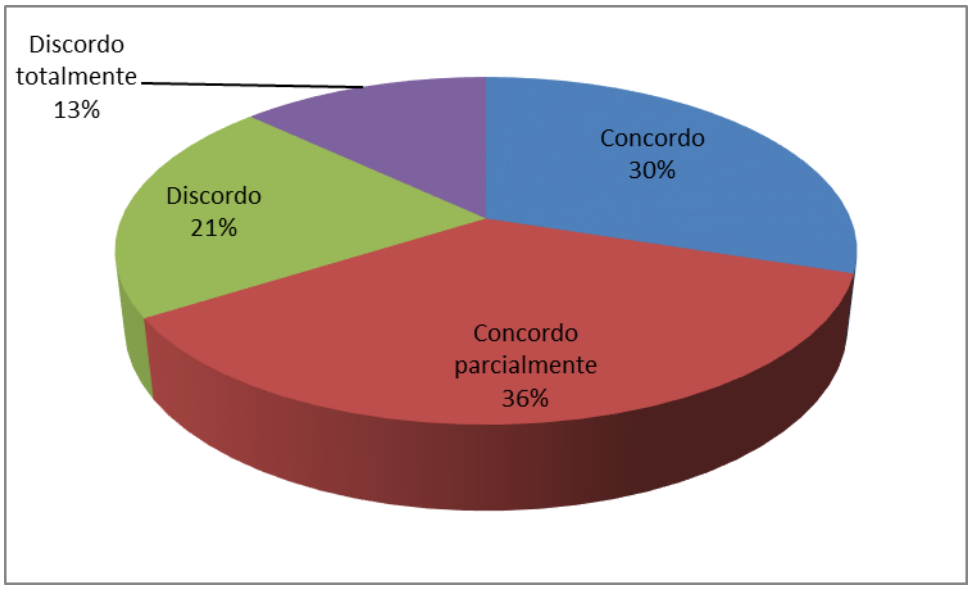


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Diante dessas avaliações, observa-se que a disciplina de Educação Religiosa tem ajudado os estudantes na formação baseada na ética, no respeito para com as outras pessoas e também a viverem a tolerância religiosa.

Outro questionamento abordado na pesquisa foi se os professores transmitiam o conteúdo com clareza e boa didática. Houve 66% dos estudantes que concordaram e 13% que discordaram totalmente dessa afirmação. Verifica-se que a soma dos 21% que discordaram com os 13% que discordaram totalmente, totalizou 34% dos estudantes (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Clareza do professor na transmissão do conteúdo

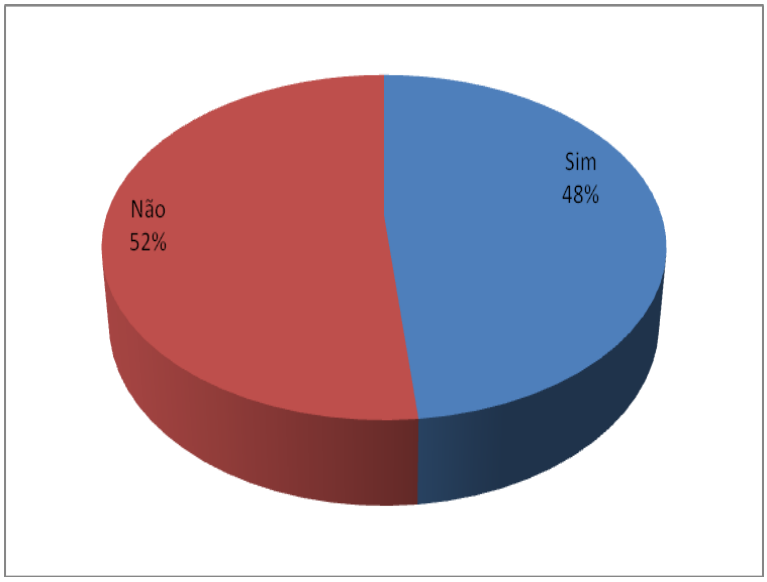


Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Encontra-se aqui também um dado importante da pesquisa que a coordenação religiosa das unidades do Colégio Santa Maria precisará investigar e trabalhar.

Questionados sobre o relacionamento dos professores com a turma, 71% dos respondentes concordaram que os professores se relacionavam bem com os(as) alunos(as), enquanto 29 % dos estudantes discordaram. Também se perguntou se os temas trabalhados nas aulas de Educação Religiosa ajudavam na formação integral dos estudantes. O gráfico 11 revela dados preocupantes.

Gráfico 11 - Os conteúdos do Ensino Religioso na formação integral

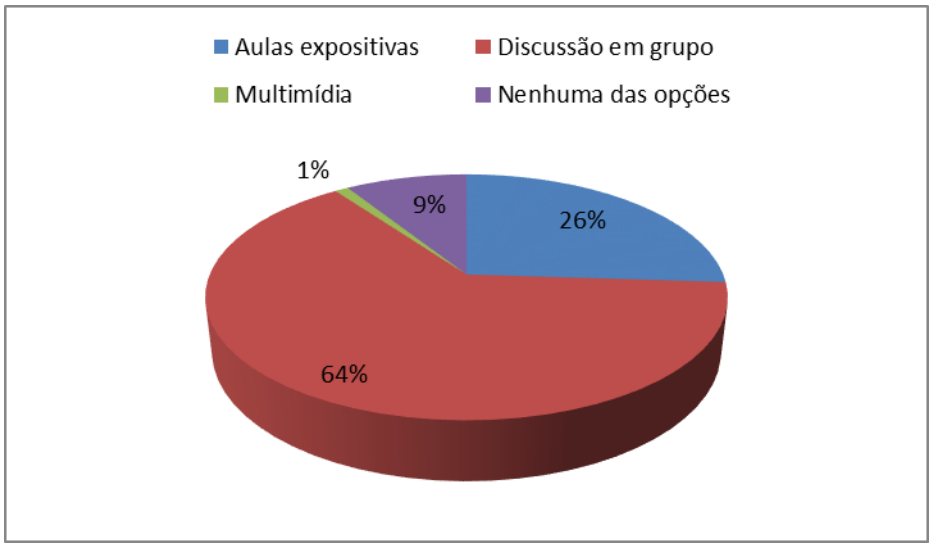


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebe-se aqui a importância da construção de um projeto específico do ER, de modo a rever e articular mais os temas abordados nas aulas de ER.

Os estudantes apontaram também a principal metodologia utilizada pelos professores nas aulas de Ensino Religioso. Destaque para as discussões em grupo, com 64%, seguido das aulas expositivas com 26% das respostas dos alunos(as). Encontramos também 9% dos estudantes que não consideraram nenhuma das opções oferecidas e somente 1% dos estudantes que mencionaram o uso de multimídia (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Metodologia utilizada pelo professor nas aulas de Ensino Religioso

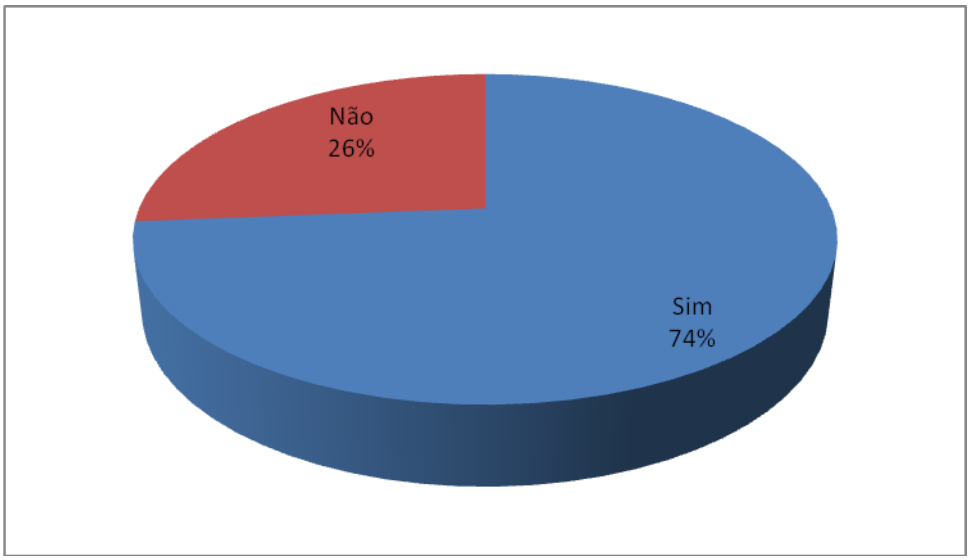


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ainda na avalição sobre o ER, os estudantes foram indagados se ficavam à vontade para perguntarem durante as aulas. Nota-se que 74% dos estudantes responderam sim e 26% disseram não.

Mesmo com um resultado bem positivo (74%), esse dado da pesquisa também merece a atenção da direção da rede do Colégio Santa Maria, pois ¼ dos estudantes manifestou que não se sente à vontade em perguntar. Como conceber uma educação, que é processo de aprendizagem, se os estudantes não têm a liberdade para perguntar (Gráfico 13).

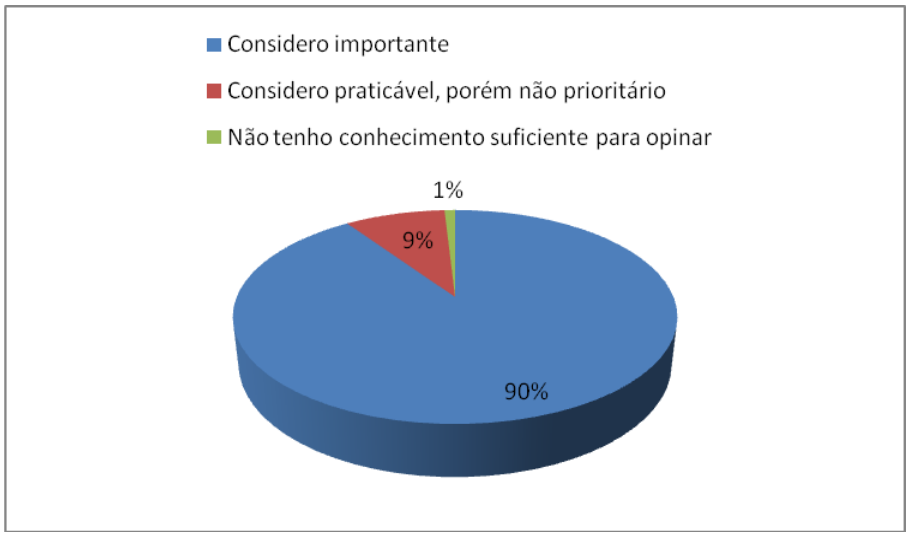
Gráfico 13 - Liberdade para perguntar durante as aulas



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nos dados sobre a sustentabilidade, observa-se que mais de 90% dos alunos consideraram importante a reciclagem de materiais, como papel, alumínio, vidro, ferro e borracha, assim como a coleta seletiva de lixo. Já 9% dos alunos responderam que praticavam, mas não a consideravam como algo prioritário. Somente 1% dos estudantes não apresentou conhecimento do assunto para opinar (Gráfico 14).

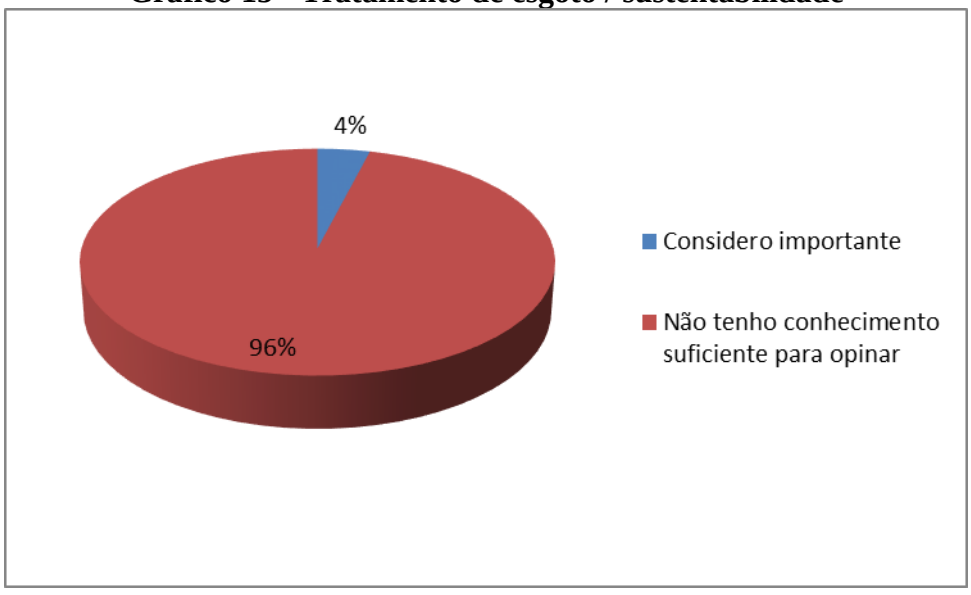
Gráfico 14 - Reciclagem de materiais / sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ainda nos dados sobre assuntos ligados à sustentabilidade, destaque para os 96% dos(as) alunos(as) que consideravam importante o tratamento de esgotos industriais e domésticos e que estes não deveriam ser jogados de forma incorreta em lugares como rios, lagos, córregos e mares, apenas 4% não deram a opinião (Gráfico 15).

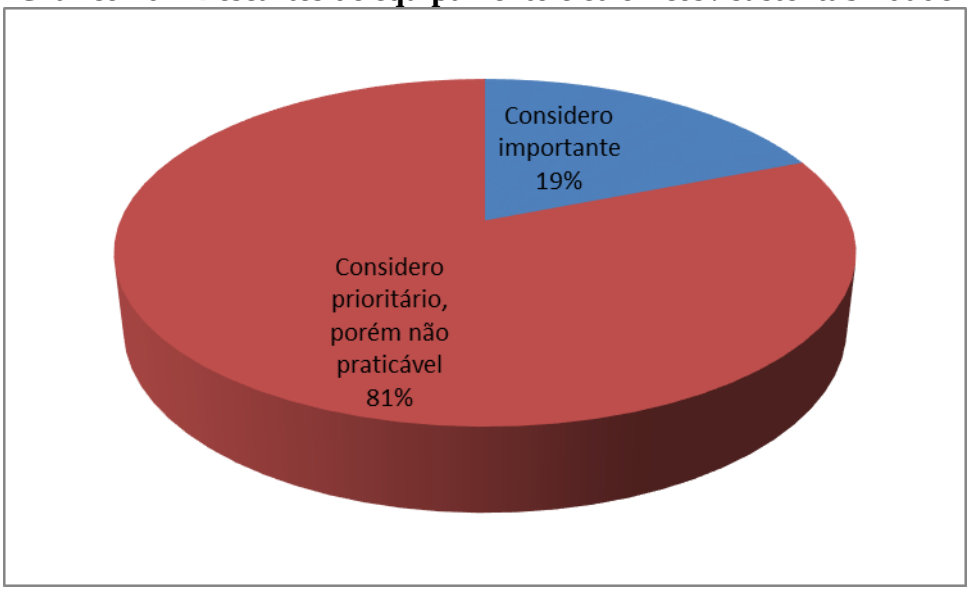
Gráfico 15 - Tratamento de esgoto / sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Sobre o descarte de baterias de celulares e outros equipamentos eletrônicos em locais especializados, 19% dos estudantes o praticavam. Ao passo que 81% consideravam-no importantes, mas não o praticavam (Gráfico 16).

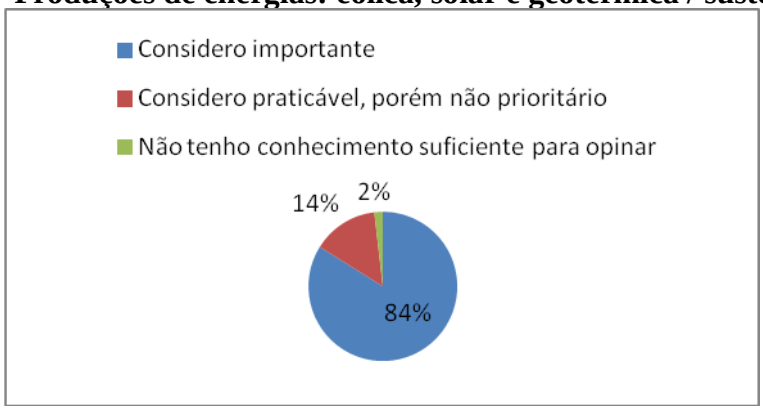
Gráfico 16 – Descartes de equipamento eletrônicos / sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No que se referia à geração de energia, através de fontes não poluentes, como eólica, solar e geotérmica, 84% dos(as) alunos(as) consideravam-na importante e 14% consideravam-na praticável, porém não prioritária. Apenas 2% dos(as) entrevistados(as) não opinaram. Percebe-se que os estudantes apresentavam conhecimento sobre o assunto (Gráfico 17).

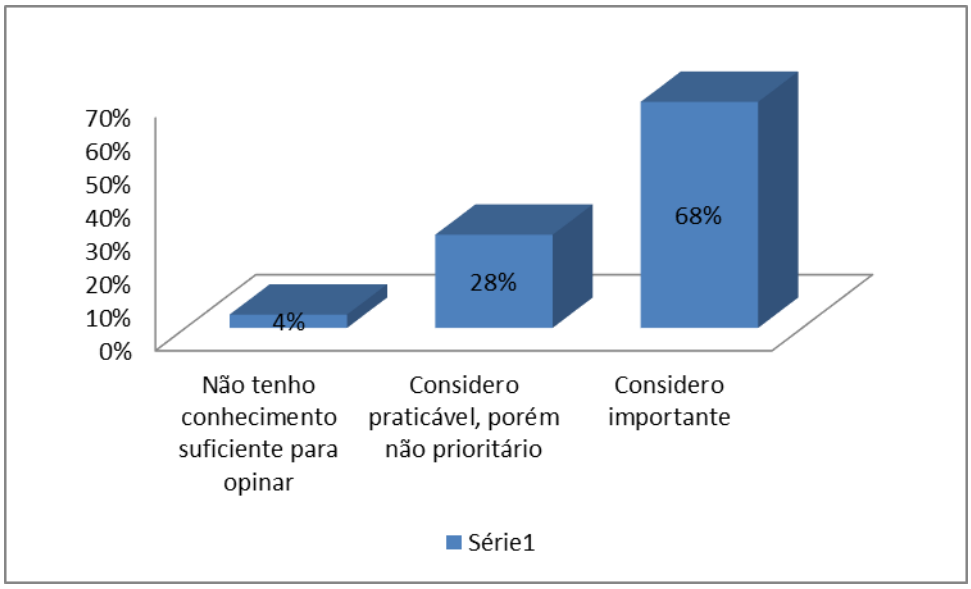
Gráfico 17 – Produções de energias: eólica, solar e geotérmica / sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Questionados sobre a substituição, nos supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas de papel, ou as retornáveis, 68% dos(as) alunos(as) reconheceram essa importância. Já 28% dos respondentes disseram não e 4% não opinaram (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Sacolas reutilizáveis / sustentabilidade

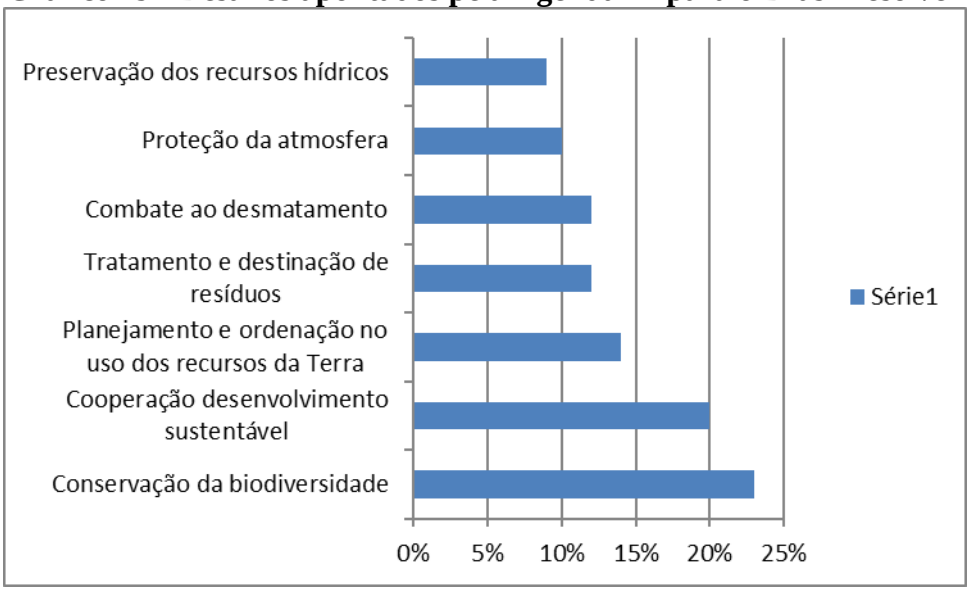


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os dados acima mostram a conscientização da grande maioria dos respondentes na utilização de materiais não poluentes.

Quando indagados sobre os temas tratados na Agenda 21, na Conferência Internacional Eco-92, sobre qual seria o maior desafio que o Brasil precisava resolver, as respostas foram bem diversificadas: 23% dos estudantes responderam "conservação da biodiversidade no planeta", 20% disseram que deveria haver uma "cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável". Os temas "planejamento e ordenação no uso dos recursos da Terra (14%), combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo (12%) e tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos – sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos e radioativos (12%)", totalizaram 38%. Já as propostas que apresentaram um percentual menor foram "proteção da atmosfera" (10%) e "preservação dos recursos hídricos, principalmente, das fontes de água doce do planeta" (9%). Dada à necessidade de resoluções de cada um desses desafios apontados pela Agenda 21, os resultados mostram que os estudantes ficaram divididos em suas respostas (Gráfico 19).

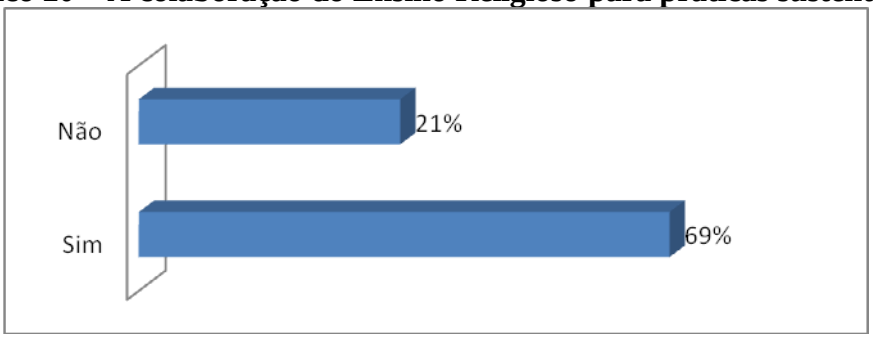
Gráfico 19 - Desafios apontados pela Agenda 21 para o Brasil resolver



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto à educação religiosa em relação à sustentabilidade, 69% dos estudantes responderam que a disciplina ER no Colégio Santa Maria colaborava para práticas sustentáveis, enquanto 21% disseram que NÃO (Gráfico 20).

Gráfico 20 – A colaboração do Ensino Religioso para práticas sustentáveis

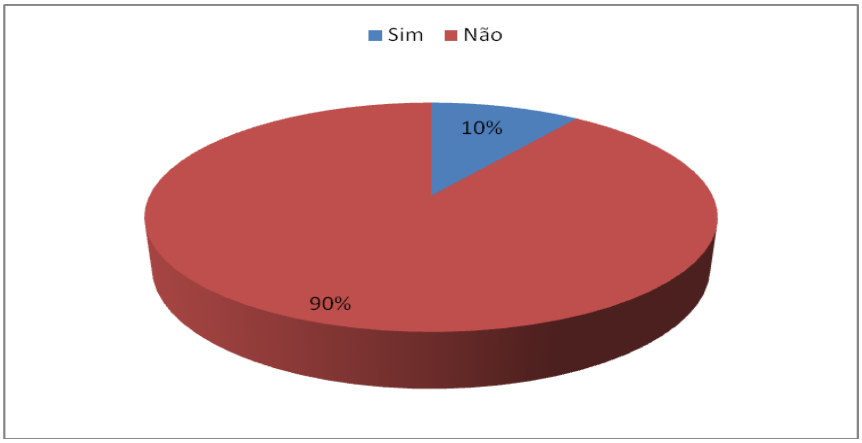


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Diante do questionamento sobre o conhecimento do texto "Carta da Terra", 90% dos estudantes não tinham conhecimento desse importante documento, comparável à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Verifica-se pequeno número dos respondentes que o conheciam: 10%.

Diante da defasagem de conhecimento sobre esse importante documento e da realidade crítica sobre a situação ambiental, seria interessante que em toda rede do Colégio Santa Maria houvesse alguma atividade que levasse os(as) alunos(as) a estudarem e a se comprometerem com os termos significativos dessa importante "Carta da Terra" (Gráfico 21).

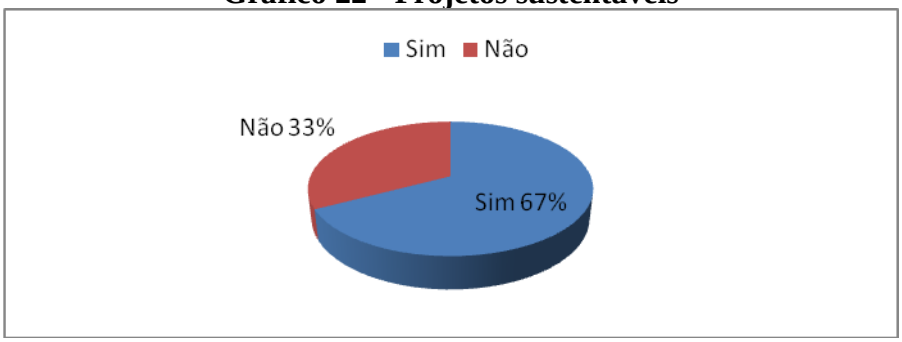
Gráfico 21 – Conhecimento da Carta da Terra



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No dado da pesquisa que tratava dos projetos sustentáveis, os(as) alunos(as) foram indagados se no colégio existiam esses projetos. Nota-se que 67% disseram que sim (Gráfico 22).

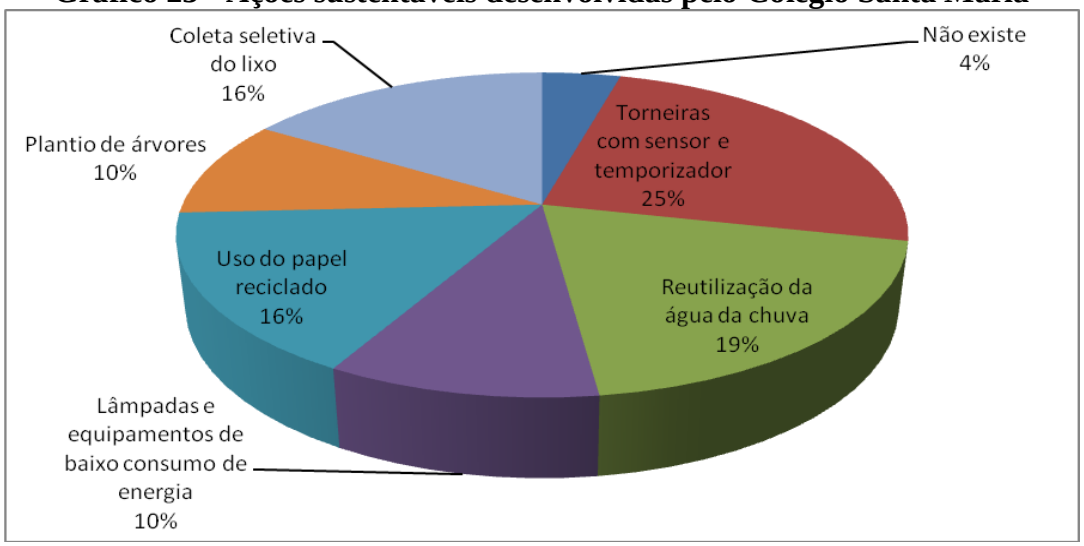
Gráfico 22 - Projetos sustentáveis



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Na sequência das questões sobre os projetos e as ações sustentáveis, os estudantes foram interrogados se o colégio realizava alguma ação. As torneiras com sensor e temporizador apareceram em destaque, com 25% de reconhecimento pelos estudantes. A utilização da água da chuva ficou com 19%. Já a coleta seletiva do lixo e o uso do papel reciclado juntos somaram 32%, e o plantio de árvores e o uso de lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia totalizaram 20%. Observa-se que 4% dos entrevistados afirmaram que a escola não realizava ações sustentáveis (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Ações sustentáveis desenvolvidas pelo Colégio Santa Maria

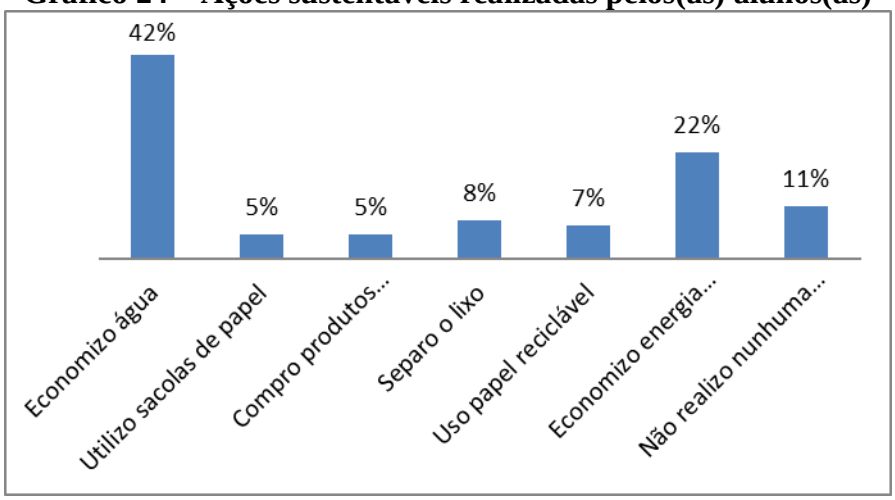


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebe-se que os entrevistados tinham conhecimento das ações sustentáveis realizadas pela escola, mas cometeram um equívoco em apontar a reutilização da água da chuva como ação desenvolvida pelo colégio. Não existe esse projeto em nenhuma unidade do Colégio Santa Maria.

Quando interrogados sobre que ações sustentáveis eles realizavam, destaca-se a economia de água, que apareceu em primeiro lugar com 42%. Em seguida, a economia de energia elétrica, com 24%. As outras ações totalizavam 25%: compra de produtos ecológicos (5%), separação do lixo (8%), o uso de papel reciclado (7%) e a utilização das sacolas de papel (5%). Observa-se que 11% dos alunos disseram que não realizavam nenhuma ação sustentável (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Ações sustentáveis realizadas pelos(as) alunos(as)

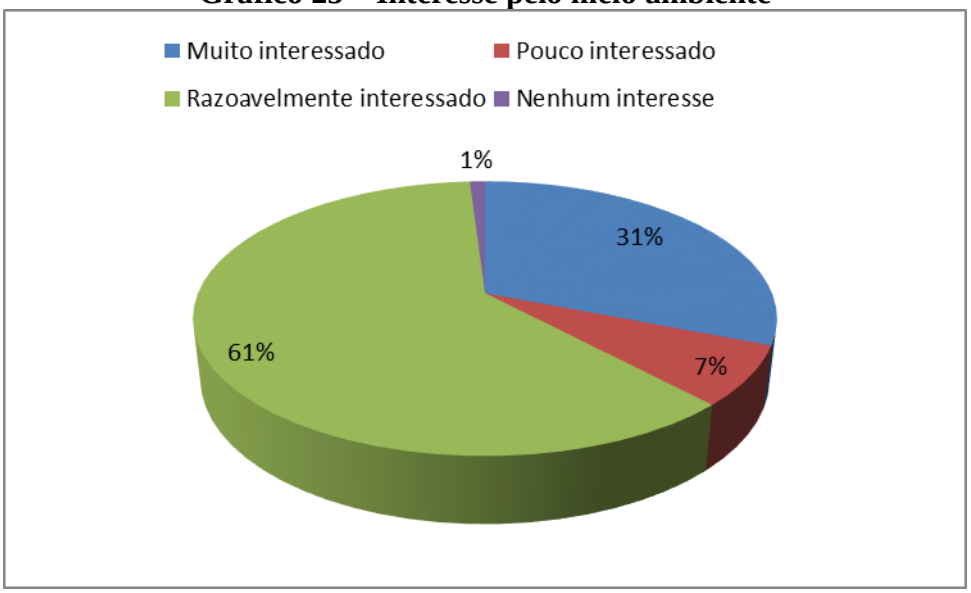


Fonte: Dados da pesquisa, 2014

É importante notar que, em meio à crise atual da falta de água em que vivemos, os dados mostraram que os estudantes têm consciência da necessidade de se economizar água.

Quando perguntados sobre o interesse de assuntos relacionados ao meio ambiente, apenas 31% dos entrevistados se mostravam muito interessados, predominando a opção "razoavelmente interessado", com 61%. Mostraram-se desinteressados (pouco ou nenhum interesse) 8% (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Interesse pelo meio ambiente

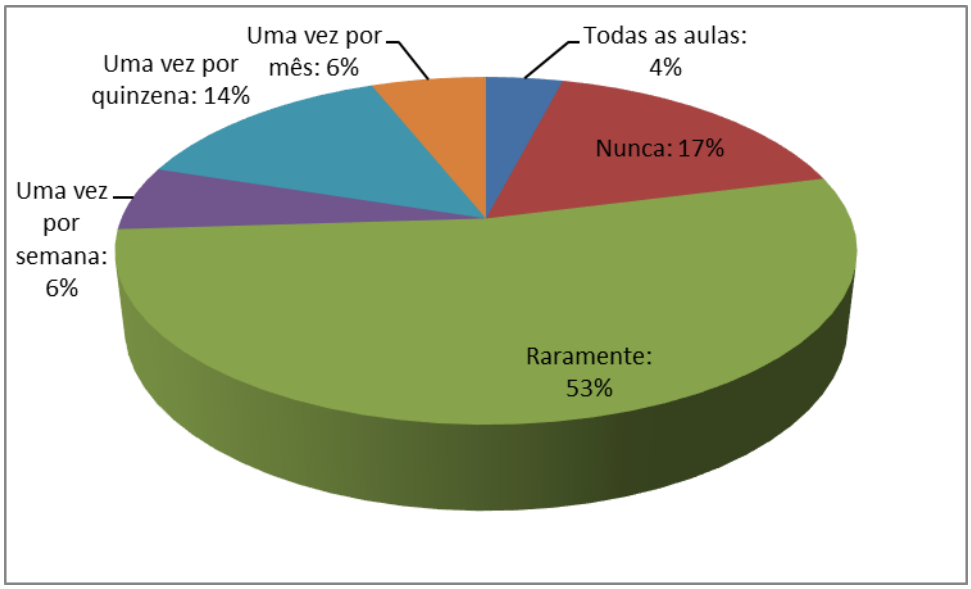


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nota-se a necessidade da rede do Colégio Santa Maria desenvolver mais projetos e atividades direcionados ao meio ambiente para ajudar o estudante a construir uma consciência sobre a importância do cuidado com a natureza.

Na continuidade das questões sobre o meio ambiente, os estudantes foram interrogados sobre quantas vezes nas aulas de ER eram tratados temas ligados à natureza: 79% responderam raramente, 17% disseram que nunca e apenas 4% afirmaram essa temática estava presente em todas as aulas (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Ensino Religioso e o meio ambiente

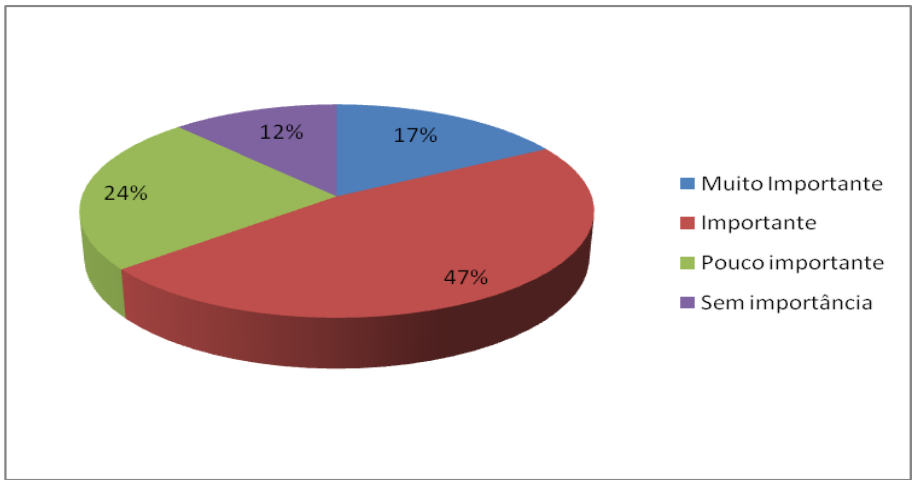


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Diante desses dados, percebe-se novamente um distanciamento da disciplina de ER em tratar de assuntos ligados ao meio ambiente. É necessário trabalhar para que se desenvolva a consciência de que "somos parte do universo, formamos a comunidade cósmica" (BOFF, 2012, p. 107).

A pesquisa abordou ainda a importância da disciplina de ER para a conscientização do estudante na realização de ações sustentáveis: 64% dos(as) alunos(as) disseram ser importante (muito e importante) e 36% afirmaram ter pouca ou nenhuma importância (Gráfico 27).

Gráfico 27 - Ensino Religioso e a educação para a sustentabilidade

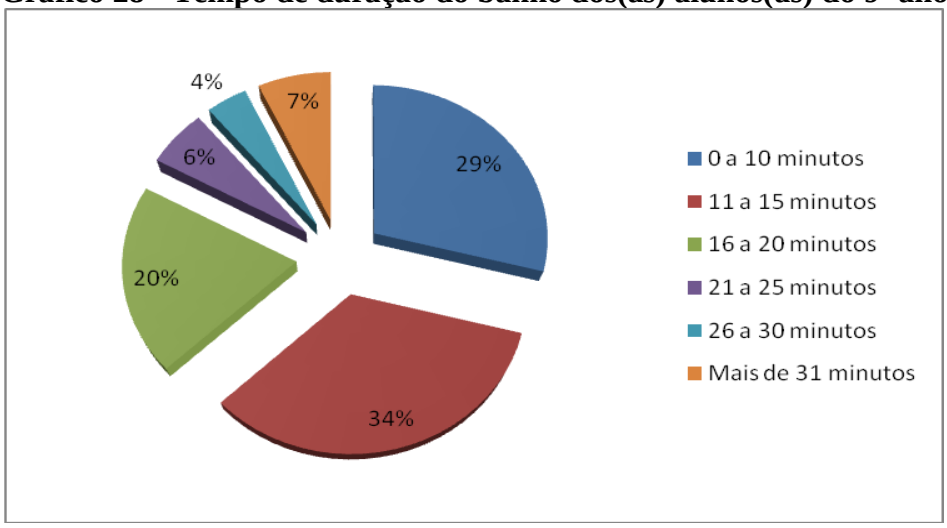


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Esse é outro dado relevante da pesquisa na rede do Colégio Santa Maria que mostra a necessidade de construção de projeto do ER que possa incluir mais conteúdos sobre essa questão.

Os estudantes foram também questionados sobre os hábitos de vida diários, sobre quanto tempo ficavam debaixo do chuveiro ao tomar banho. Observa-se que 29% marcaram a opção "até 10 minutos" e 34% entre 11 e 15 minutos, ou seja, 63% gastavam até 15 minutos. De outro lado, 37% estavam entre os que consumiam mais de 16 minutos, sendo que 7% ficavam mais de 31 minutos no banho (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Tempo de duração do banho dos(as) alunos(as) do 9º ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

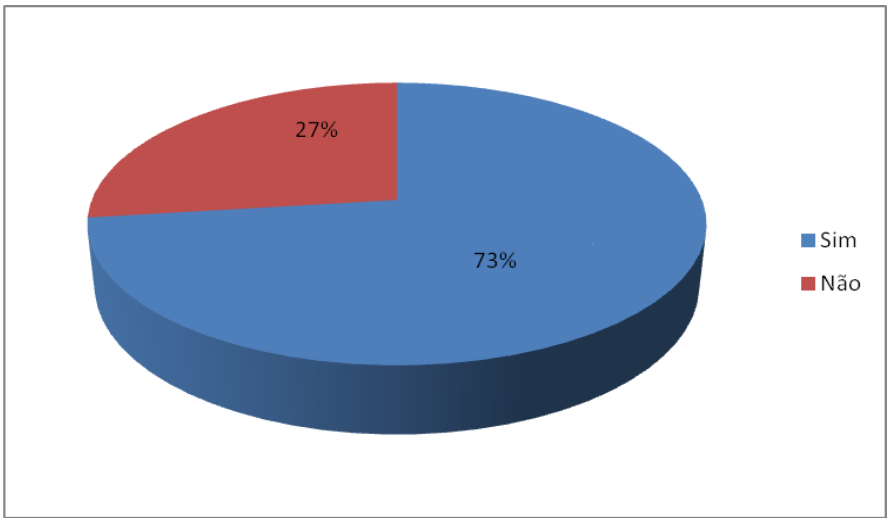
Comparando os dados da pesquisa com as inúmeras informações divulgadas nesse atual momento da crise hídrica no país, sobre o desperdício de água em nossos hábitos diários, e ainda tomando por base o índice de consumo recomendado pela ONU, que é de 110 litros de água por dia, percebe-se quantas mudanças precisam acontecer. As informações abaixo mostram isso:

> Ao utilizar a descarga durante seis segundos, o volume de água utilizado pode chegar a 14 litros. Ao lavar o rosto ou fazer a barba por cinco minutos, o volume de água gasto é de 12 litros. Ao reduzir para um minuto, se gasta 2,5 litros. Ao escovar os dentes durante 5 minutos com a torneira aberta são gastos 12 litros. Um banho de 15 minutos gasta 135 litros de água. Já um de 5 minutos gasta 45 litros. Lavar o carro com mangueira meio aberta por 30 minutos gasta até 560 litros. Lavar a calçada por 15 minutos gasta até 279 litros de água. Ao utilizar a lavadora de louças com capacidade para 44 utensílios e 40 talheres se gasta 40 litros. Já ao utilizar uma lavadora de roupas de cinco quilos, o volume de água gasto é de 135 litros. Ao lavar roupa no tanque por 15 minutos, o consumo de água pode chegar a 279 litros. Lavar a louça com a torneira meio aberta por 15 minutos pode gastar até 117 litros de água. (ATIHE, 2014).

Diante de muitos alertas sobre a escassez de água no mundo, seria importante que a rede do Colégio Santa Maria incluísse nos programas de ensino atividades extracurriculares que proporcionassem mudanças nos hábitos diários dos estudantes. Isso poderia acontecer através de palestras, filmes e documentários, dinâmicas, atividades de medição de consumo, por exemplo no ato lavar as mãos e encontros envolvendo também os familiares.

Quando interrogados se eles tinham uma alimentação equilibrada na escolha, variedade e qualidade dos alimentos, 73% dos alunos responderam sim e 27% disseram não (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Alimentação equilibrada



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se que mais da metade dos estudantes demonstraram preocupação com a qualidade de vida, em cuidar da saúde através de uma alimentação saudável. É importante salientar que nas cantinas das unidades do colégio encontram-se nutricionistas orientando sobre merenda saudável. Observa-se que vários lanches deixaram de ser vendidos como *chips*, refrigerantes, balas, pipocas, entre outros.

Todos esses dados apresentados podem e merecem ainda ser mais refletidos, mas já apontam bons indicadores para o colégio, de modo especial para o Ensino Religioso, e nos ajudarão na apreciação crítica, no final deste capítulo.

A seguir vamos conhecer a visão que os professores de ER têm da disciplina e da sustentabilidade.

3.2 A visão dos professores de Ensino Religioso sobre a disciplina e a sustentabilidade

Neste tópico serão apresentados os dados da pesquisa "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria" realizada com os professores de Ensino Religioso, buscando a avaliação que eles fazem dessa matéria e colher dados e informações sobre o ER ministrado nas unidades do colégio.

A pesquisa, em forma de questionário, realizada dentro de cada unidade do colégio, foi fundamental para situar o pesquisador na análise sobre o ER, agora a partir da visão dos professores.

O questionário foi dividido, como já mostrado na introdução, em seis blocos: dados gerais, escolares, sobre a educação religiosa, a sustentabilidade, sobre a educação religiosa e sustentabilidade e, finalmente, sobre hábitos de vida diários. Os professores de ER da rede do Colégio Santa Maria totalizam em 2014 o número de 17 docentes, mas apenas sete deles participaram da pesquisa, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino.

Em relação à idade, encontra-se uma variação entre 28 e 55 anos entre os 17 docentes. Destaque para a faixa etária de 28 a 39 anos, com 11 professores, três apresentavam idade entre 40 a 45 anos e três estavam acima de 49 anos. Nota-se um professorado jovem. Percebe-se também a acolhida e oportunidade que a rede do Colégio Santa Maria tem oferecido ao profissional iniciante e valorização dos que já possuem mais experiência. Isso ajuda o próprio grupo dos professores a trocarem experiências de vida e de trabalho.

No que diz respeito à formação, nove professores de ER têm licenciatura em Filosofia, oito em Pedagogia e apenas um é bacharel em Teologia.

Os professores que participaram da pesquisa foram interrogados se tinham cursado algum tipo de especialização (*Lato Sensu*) e todos os sete disseram que sim, porém nenhum possuía especialização em Ensino Religioso. Verifica-se, então, a necessidade da rede do Colégio Santa Maria oferecer aos professores uma formação mais específica sobre essa disciplina.

Na continuidade dos dados sobre a formação, os professores foram perguntados se tinham cursado o mestrado. Identificou-se que dois já haviam cursado, um estava cursando e quatro professores mostraram interesse em cursar. Quanto à área, não se obteve informação sobre isso. Nota-se que mesmo sendo professores de Ensino Religioso, nenhum mencionou alguma área ligada ao ER.

Quando perguntados se tinham o interesse em cursar o doutorado, nota-se que todos disseram sim. Verifica-se que os professores estavam interessados por mais conhecimento.

No fechamento dos dados sobre a formação, e quanto ao interesse de participar de algum curso, os professores foram interrogados se conheciam o Programa Parceiros na Pesquisa da PUC Minas[21]. Somente dois professores disseram sim. Seria interessante que o Colégio Santa Maria e a PUC Minas, entidades que fazem parte da mesma mantenedora, a Sociedade Mineira de Cultura, fossem mais parceiras na divulgação das respectivas programações.

A distribuição dos professores de ER por unidades do Colégio Santa Maria é a seguinte: Betim (1), Contagem (2), Cidade Nova (2), Coração Eucarístico (3), Floresta (3), Liceu Santa Maria Imaculada (2), Nova Suíça (2), e Pampulha (2).

Na coleta de informações sobre o ano de início de trabalho do professor de ER no Colégio Santa Maria, identificou-se que oito professores começaram antes de 2011, quatro professores iniciaram em 2012, três em 2013 e apenas dois começaram a lecionar no colégio em 2014. Nota-se que mais da metade são de professores novatos. Isso mostra ainda a oportunidade de trabalho que a rede do Colégio Santa Maria tem apresentado a esses docentes. Não se levantou dados sobre tempo de experiência docente, mas tomando como referência o problema anterior da formação, isso levanta um questionamento quanto à experiência docente em relação ao ER.

Perguntados numa questão aberta sobre a avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, encontramos as seguintes respostas: dois professores disseram que o PPP estava em "reconstrução", por isso, eles se baseavam no projeto antigo. Outros dois responderam que o PPP era "bom", atendia bem com as orientações pedagógicas. E outros três professores afirmaram que o PPP precisava de "mudanças nas questões pedagógicas".

Percebe-se a necessidade da rede do Colégio Santa Maria, devido à longevidade do PPP, e de algumas lacunas, como apontamos na análise do PPP no capítulo anterior sobre os três atos (situacional, conceitual e operacional), em se empenhar com urgência na elaboração de um novo PPP.

Ainda na avaliação do Projeto Pedagógico, os professores destacaram que a rede do Colégio Santa Maria apresenta uma educação comprometida com o "saber" e com a "Formação humana", que valorizava o estudante e sua família. Destacaram também que o

[21] O Programa Parceiros na Pesquisa da PUC Minas visa fazer convênios com empresas e escolas, com o objetivo de incentivar que seus funcionários ingressem nos cursos de mestrado e doutorado da PUC Minas. A empresa que tem o funcionário aprovado assume um terço do valor do curso, o funcionário responde por outro terço e a PUC Minas concede uma bolsa de estudos também no valor equivalente a um terço de cada mensalidade. Os cursos são atualmente 28, de mestrado e doutorado, em 16 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* (PUC MINAS, 2015).

PPP, com as orientações, colaborava para manter a escola empenhada em apresentar, às novas gerações, a importância de cada indivíduo e do seu papel na sociedade, como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Nos dados sobre o Ensino Religioso, os professores foram perguntados sobre a concepção que tinham do ER: quatro deles disseram que o ER é uma "área de conhecimento", dois professores afirmaram que o ER é "formação para a vida", e um respondeu que o ER se comprometia com a "formação ética do estudante". Percebe-se nas respostas dos professores uma boa compreensão do ER, pois não o consideram como uma disciplina que deve ensinar religião, mas, sim, aquela que colabora com formação integral do estudante.

Na sequência dos dados sobre o Ensino Religioso se perguntou quais os principais temas que eram considerados importantes para o trabalho do Ensino Religioso: dois disseram sustentabilidade, também dois responderam alteridade, outros dois consideraram pluralismo religioso e apenas um professor disse ética. Observa-se que o tema sustentabilidade aparece ao lado de mais dois outros temas. Isso pode desmonstrar, por parte dos professores, que essa temática não se destaca tanto, ainda mais que os pesquisados sabiam do tema da investigação da pesquisa.

Quando questionados se a escola valorizava a disciplina, eles foram unânimes em dizer que sim. Ressaltaram que o ER é bem "estruturado", que os temas trabalhados ajudavam os estudantes a viver o "respeito e o amor" com o outro, além de colaborar para o desenvolvimento da "espiritualidade". Afirmaram, ainda, que o ER se baseava no "modelo confessional", mas com abertura ecumênica, pois não apresentava "dogmas ou doutrinas". Verifica-se que as respostas desses sete professores se aproximaram da análise que fizemos do ER no capítulo três ao considerá-lo confessional com abertura ecumênica.

Na continuidade dos dados sobre o ER, os professores foram perguntados se a disciplina ministrada nas unidades do Colégio Santa Maria provocava mudanças nas atitudes dos alunos. Todos acreditavam que sim. Destacaram que o ER tem como objetivo ajudar o estudante a "descobrir sua identidade" e "cultivar os valores" recebidos da família, escola e da religião. Afirmaram, ainda, que os alunos aprendiam valores como "tolerância, respeito, convivência e fraternidade". Isso, no decorrer do ano, provocava mudanças nas atitudes deles. Nota-se que o destaque apontado pelos professores centra-se na ideia de considerar o Ensino Religioso como instrumento da educação empenhada com a formação ética do estudante, além de ser um ensino que desperta para viver a solidariedade, a justiça e o amor.

Os professores foram interrogados sobre o interesse dos alunos pelas aulas de ER. Todos responderam que há interesse. Disseram que os alunos se envolviam bem nas

“discussões, nos debates”. Outro aspecto destacado pelos professores a respeito dos alunos é que eles demonstravam empenho nas “atividades” realizadas em sala de aula e nos deveres de casa. Enfatizaram também que os alunos tinham interesse, pois sentiam a necessidade de “oração e de partilhar” as dificuldades.

Quadro 1 – Concepção dos professores de Ensino Religioso sobre o interesse dos alunos pelas aulas de Ensino Religioso

Professor 1	Sim. Vejo a grande motivação que eles têm para o momento da aula e pelos temas abordados, porque para eles essa temática é nova e desafiadora.
Professor 2	Sim. A participação e envolvimento nas dinâmicas e debates, sempre trabalhando com temas propostos no currículo, interligando ao cotidiano do educando.
Professor 3	Em geral sim. Há resistências pelo estigma que a sociedade demonstra e quer impor da não "utilidade" ou menosprezo de algumas disciplinas, entre elas a ER. Sanadas as resistências iniciais, e percebendo que as religiões têm algo próprio a dizer em um mundo consumista e vazio de sentido, costumam ficar encantados e se sentindo cativados ou mesmo fascinados com o aprendizado e mensagens do que é proposta na ER.
Professor 4	Sim, pois trabalhamos muito o respeito.
Professor 5	Sim, pois eles sentem a necessidade de oração e de expor seus problemas.
Professor 6	Sim, porque participam das aulas, realizam com empenho as atividades realizadas em sala e em casa e demonstram pelas suas atitudes e pelas notas compreenderem o conteúdo que foi ensinado.
Professor 7	Inicialmente, os alunos não demonstram interesse pela Educação Religiosa, pois há uma mentalidade conteudista, que faz crer que as matérias mais importantes a serem estudadas são as exatas ou biológicas. Contudo, quando utilizamos novas tecnologias, dinâmicas, músicas e outros instrumentos didáticos, percebemos claramente a expectativa que os alunos mantêm por nossa aula. Eles precisam de estímulo para aderir ao projeto do colégio.

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Verifica-se, portanto, que os professores afirmaram que os alunos tinham interesse pelas aulas, o que não corresponde exatamente à visão dos alunos. Essa é uma questão que merece a avaliação da rede do Colégio Santa Maria.

A pesquisa avançou questionando o professor sobre as três principais metodologias utilizadas com maior frequência nas aulas de Ensino Religioso. Verifica-se que três professores responderam “aulas expositivas”, dois disseram “trabalhos em grupo” e apenas um docente disse “recursos de multimídia”. Apesar de não se poder afirmar nada conclusivamente sobre a visão da totalidade dos professores, comparando-se com a posição dos alunos, há indicações que a metodologia mais utilizada é a aula expositiva. Percebe-se a

necessidade dos professores de ER utilizarem outras metodologias nas aulas para torná-las mais dinâmicas e cativantes. A rede do Colégio Santa Maria deve oferecer aos professores de ER mais formação voltada para esse fim.

No dado da sustentabilidade, foi perguntado aos professores sobre o conceito de sustentabilidade. Houve grande coincidência na totalidade das respostas com a seguinte concepção: considerar a sustentabilidade como um princípio de "equilíbrio" que orienta para que o ser humano exerça um "consumo responsável", que busque conservar os recursos naturais e do meio ambiente. Curiosamente ninguém tem a visão de sustentabilidade que foi apresentada e defendida neste trabalho. Percebe-se que os professores tinham conhecimento do assunto, mas nota-se ainda que precisam de atualização.

Questionados sobre que visão tinham do desenvolvimento sustentável, encontramos as seguintes respostas.

Quadro 2 – Visão dos professores de Ensino Religioso sobre o desenvolvimento sustentável

Professor 1	O desenvolvimento será sustentável quando conseguirmos gastar menos, na mesma medida do que a natureza consegue produzir ou renovar. Vejo que é um parâmetro ainda muito distante da nossa realidade.
Professor 2	É desenvolver-se nos diversos âmbitos: econômico, ecológico e social.
Professor 3	É ser e permanecer sem enrijecer, levando em consideração flexibilidade e duração da vida dos vegetais, animais e dos humanos, que vivem do, no e para o mundo, calcado e suspenso ao mesmo tempo.
Professor 4	Acredito que é possível transformar a realidade com ações simples e sustentáveis.
Professor 5	Acho que atualmente a população não tem essa preocupação, pois a natureza já está em sofrimento devido ao exagero da degradação ambiental.
Professor 6	Um grande desafio diante do enorme crescimento e desenvolvimento da sociedade individualista, imprudente e consumista em que vivemos.
Professor 7	O desenvolvimento sustentável reflete a necessidade de se continuar o progresso técnico-científico das sociedades humanas, principalmente no concernente à globalização, redução das distâncias graças aos meios de transporte e comunicação, de modo a evitar impactos ambientais e preservando os recursos naturais.

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Percebe-se que os professores demonstraram conhecimento sobre o assunto, além de apresentarem críticas: que o desenvolvimento sustentável precisa atingir os fatores econômico, ecológico e social; que é um grande desafio diante de uma sociedade capitalista, ou seja, algo muito distante da nossa realidade.

No fechamento dos dados sobre a sustentabilidade, os professores foram interrogados se estávamos vivendo uma mudança de paradigma: quase todos (6) responderam sim e apenas um disse não. Verifica-se uma percepção bem realista sobre as mudanças presentes em nossos dia a dia. Aqueles que responderam sim apoiavam-se na ideia de que as pessoas estavam mais conscientes da necessidade em cuidar e preservar o planeta. Destacaram o sentido dos três Rs da sustentabilidade: "reduzir, reutilizar e reciclar". Já o que respondeu não argumentou: "o que temos são algumas iniciativas em busca de alternativas para o controle do consumo e uso dos recursos naturais", mas que não considerava isso como uma mudança de paradigma.

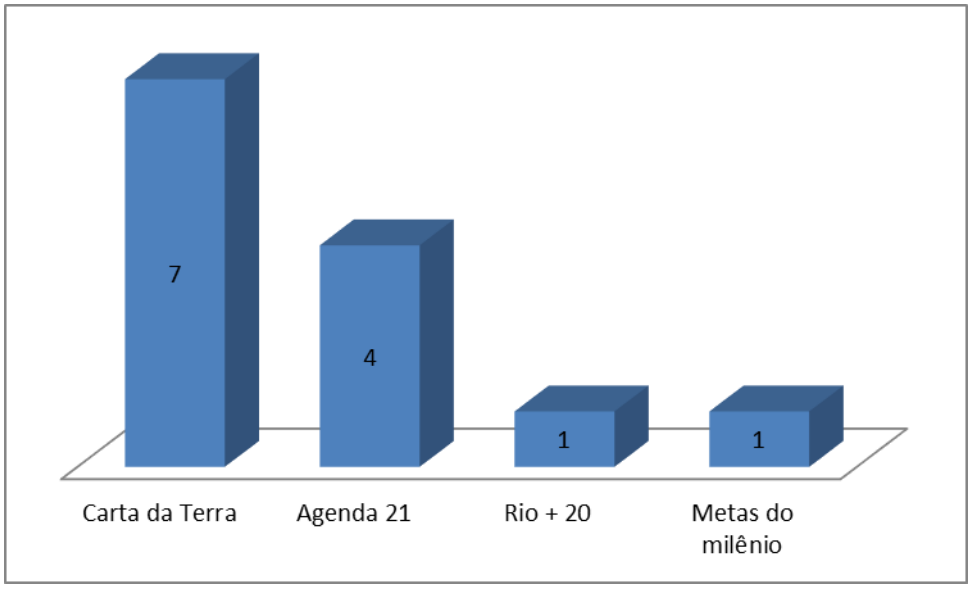
Os(as) professores(as) foram interrogados sobre os temas tratados na Agenda 21, sobre qual seria o maior desafio que o Brasil precisaria resolver. Observa-se que as respostas foram bem variadas: três professores disseram "cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável"; dois dos(as) entrevistados(as) responderam "combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo."

Já para os temas "preservação dos recursos hídricos", principalmente, "das fontes de água doce do planeta", apenas um professor, assim como para "desenvolvimento sustentável rural". Nota-se que as respostas dos professores divergiram das respostas dos alunos. Os alunos apontaram "conservação da biodiversidade no planeta", enquanto os professores destacaram a "cooperação entre as nações para se chegar ao desenvolvimento sustentável".

Nos dados sobre o Ensino Religioso e a sustentabilidade, os professores foram perguntados se a disciplina educava para práticas sustentáveis, foram unânimes em responder sim. Afirmaram ainda que alguns conteúdos tratados em sala de aula traziam este objetivo. Verifica-se que, nas respostas, os professores se aproximaram das respostas dos alunos, quando estes também confirmaram que o ER orientava para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

A pesquisa levantou também questionamentos sobre os documentos que os professores tinham mais conhecimento. Todos os professores responderam que conheciam a Carta da Terra. Já a Agenda 21 era de conhecimento de quatro professores. Documentos como "Rio + 20" e "Meta do milênio" apenas eram conhecidos por um professor para cada um deles. Dada a importância desses documentos, sobretudo no que refere aos assuntos sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, seria oportuno que, no planejamento da disciplina de ER, eles fossem integrados em trabalhos que envolvessem assuntos retirados desses textos (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Documentos de maior conhecimento pelos professores de Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Outro dado da pesquisa foi saber se os projetos desenvolvidos pelo Colégio Santa Maria contemplavam ações sustentáveis: quase todos (6) responderam sim. Destacaram a coleta de latas que são enviadas para Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare), e o incentivo de troca de livros[22] no fim do ano entre os alunos, para evitar desperdício, gastos elevados das famílias, além de contribuir para diminuir o lixo, caso os livros antigos fossem jogados fora.

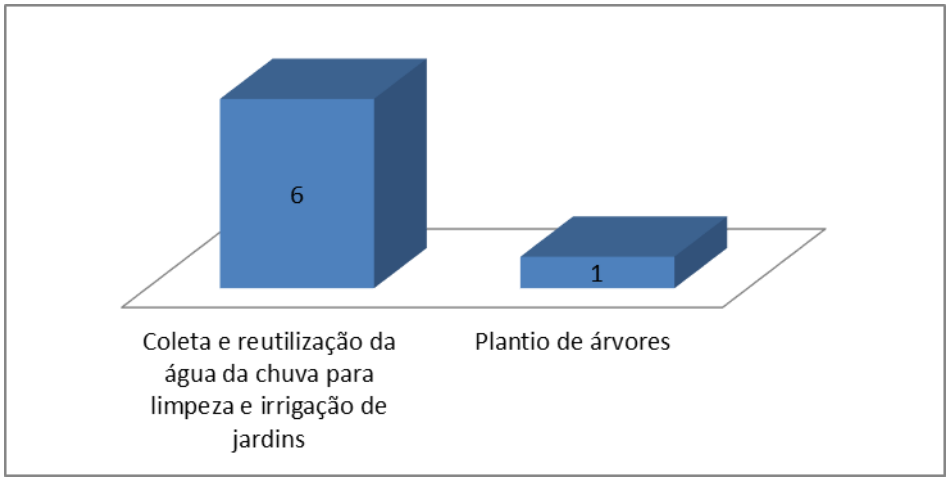
Na continuação dos dados sobre a sustentabilidade, os professores foram interrogados acerca dos tipos de ações sustentáveis realizadas pelo Colégio Santa Maria. Verifica-se que três professores identificaram "torneiras com sensor e temporizador", dois destacaram a "coleta seletiva do lixo", um apontou o "uso do papel reciclado" e também um professor "as lâmpadas e equipamento com baixo consumo de energia". Percebe-se que os professores conheciam as ações sustentáveis realizadas pela escola. Além disso, observa-se que essas respostas têm grande aproximação com a posição dos(as) alunos(as).

Questionados ainda sobre que ações sustentáveis seriam importantes para o Colégio Santa Maria realizar, seis professores disseram "coleta e reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação de jardins" e apenas um professor (a) respondeu "plantio de árvores".

[22] Troca de livros. É o incentivo que o colégio faz aos alunos para procurarem trocar entre eles os livros no fim do ano letivo. Por exemplo, o aluno que estava cursando o sexto ano do ensino fundamental vai procurar um que estava no sétimo ano para trocar o livro ou comprar o livro. A troca do livro ajuda a minimizar o gasto de papel. Tem o objetivo também de colaborar com a economia da família.

Percebe-se, certamente pelo contexto da crise hídrica atual, o empenho dos professores em colaborar para diminuir a crise da falta de água (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Ações sustentáveis para o Colégio Santa Maria desenvolver



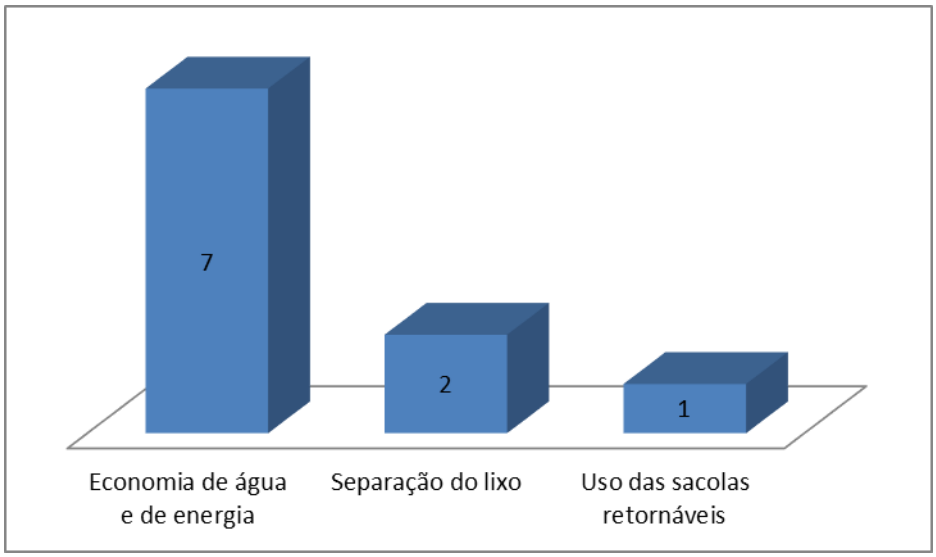
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Quando interrogados sobre o envolvimento da disciplina de Ensino Religioso na conscientização dos alunos para práticas e ações sustentáveis, os pesquisados foram unânimes ao afirmar que ela atua nesse sentido. Verifica-se que as respostas dos professores confirmaram o que os(as) alunos(as) haviam afirmado anteriormente.

Questionados sobre a frequência com que os assuntos ligados ao meio ambiente eram tratados nas aulas de ER, somente um professor (a) respondeu "todas as aulas". Dois professores disseram "uma vez por semana", mais dois deles afirmaram "uma vez por quinzena" e outros dois professores responderam "uma vez por mês". Essas respostas parecem indicar que esses temas não são tratados com tanta frequência nas aulas de Ensino Religioso. Dada a importância do assunto, seria importante que a rede do Colégio Santa Maria promovesse debates e palestras sobre a necessidade de se cuidar do meio ambiente. Mais importante, no entanto, é que haja um Projeto de ER, de forma que o programa contemplasse essa temática, evitando que isso ficasse na escolha ou planejamento do professor.

Nesse último item da pesquisa, os professores foram interrogados sobre os hábitos diários, se eles realizavam alguma ação sustentável para proteger o meio ambiente. Todos responderam sim. Destaque para ação de "economia de água e de energia", com a adesão de quatro professores. A "separação do lixo" teve manifestação de dois e apenas um disse o "uso das sacolas retornáveis". Nota-se, mais uma vez, a preocupação dos professores com práticas sustentáveis e coerência com o que ensinam (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Ações sustentáveis realizadas pelos professores de Ensino Religioso



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A seguir, concluindo o capítulo, será discutido um ponto central da pesquisa: as perspectivas e as contribuições críticas que apresentamos ao ER do Colégio Santa Maria na perspectiva da sustentabilidade.

3.3 Perspectivas e contribuições críticas sobre o Ensino Religioso e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria

Depois de apresentar os dados da pesquisa "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria", com alunos e professores, neste tópico faremos uma análise, com questionamentos, críticas e sugestões, sobre o Ensino Religioso da rede do Colégio Santa Maria, especialmente na perspectiva da sustentabilidade.

O reconhecimento da importância e do valor do Ensino Religioso para o Colégio Santa Maria não pode impedir, no entanto, de constatar limitações e apontar e sugerir mudanças. Antes de passar às críticas, é preciso reconhecer as contribuições e méritos. O primeiro passo nesse sentido é certamente o de sublinhar as contribuições do Ensino Religioso para a vida do estudante. O passo seguinte consiste, justamente, em indicar certas limitações desse ensino.

Deve-se destacar que o ER da rede do Colégio Santa Maria assume a característica de uma área do conhecimento[23] e tem por objetivo principal a educação integral do aluno, se

[23] "Independentemente da referida 'Tabela de Classificação das áreas de Conhecimento', atualizadas em 2004, o Conselho Nacional de Educação usa o termo Área de Conhecimento para designar os componentes

baseia na ética, na justiça e no amor. A "ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações e indicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade" (BOFF, 2003, p. 11).

Outro aspecto importante, conforme se apontou na análise do Ensino Religioso da rede do Colégio Santa Maria, é perceber a "abertura ecumênica", a contribuição para que o estudante tenha a compreensão das diversas tradições religiosas e busque respeitar a crença e a opinião de cada estudante e de sua família.

> A aula de religião ajudará a vivenciar práticas transformadoras; a remover eventuais obstáculos à fé; a compreender as diversas expressões religiosas; a valorizar a própria crença e respeitar a dos outros. Será uma atitude propedêutica inestimável, seja qual for a opção de vida que a pessoa um dia vier a fazer. (GRUEN, 1995, p. 82).

Merece destaque também a contribuição de alguns temas, que são abordados nas aulas de ER, que ajudam o educando a valorizar a própria vida e a vida do outro, além de despertá-lo para viver a solidariedade e o amor.

Mais ainda, o Ensino Religioso do Colégio Santa Maria traz uma substancial contribuição em despertar o educando para a "religiosidade", que é "esta capacidade de ir além da superfície das coisas, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para interpretar toda a realidade em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador, libertador" (GRUEN, 1995, p. 117).

Constatamos que Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria é capaz de abrir novas possibilidades no processo formativo do estudante, colaborando para que ele se conscientize sobre a crise ecológica que vivemos. Mais do que isso, pode contribuir para despertar a consciência do educando para cuidar, valorizar e respeitar a natureza.

Sobre nossa contribuição e crítica, consideramos que a rede do Colégio Santa Maria precisa elaborar um projeto específico do Ensino Religioso e outro de Pastoral.

Apresentamos ainda, como crítica e limitação, o tempo do atual PPP e, nesse próprio

---

curriculares das respectivas etapas da educação básica, destacando-se o ensino fundamental, como constam da [...] Resolução CNE/CEB nº 02, de 07 de abril de 1998. A categoria 'Área de Conhecimento' no Brasil aponta para duas direções distintas, embora relacionadas entre si. Para uma primeira, por tratar-se do conhecimento em seu sentido amplo, que quer dizer, ao classificar o campo dos saberes. Na segunda direção emprega o mesmo termo em seu sentido restrito, ao tratar do saber escolar, especialmente, nas respectivas etapas do ensino. A primeira categoria tem, pois, o objetivo contribuir com a comunidade científica com o suporte de informações para o estudo e análise de seus interesses tecnológicos e científicos mais amplos. A segunda, em sentido restrito, está destinada à configuração específica dos componentes de um currículo escolar, que nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental encontra fundamentos epistemológicos que favorecem a compreensão de aspectos que interessam especialmente, ao sistema educacional como um todo orgânico e nas respectivas etapas da organização curricular" (FIGUEIREDO, 2007, p. 258).

projeto, a ausência de maior fundamentação no que diz respeito aos atos situacional e conceitual. Vimos ainda a limitação do PPP do Colégio Santa Maria em não contemplar as diferentes realidades que envolvem cada unidade, que estão localizadas em regiões diferentes, com problemas diferentes. Sugerimos que no processo de elaboração de novo PPP da rede, cada unidade tenha seu espaço e elabore seu projeto, integrando-o ao da rede.

Apontamos também a limitação do PPP sobre o princípio da "gestão democrática", que deve despertar para que a escola possa agir com maior cautela entre a "teoria e prática". O PPP, que cultiva a observação da gestão democrática, colabora para que a escola se torne mais compreensiva diante dos "problemas postos pela prática pedagógica" (VEIGA, 2007, p. 18). Desse modo, leva a escola a repensar a sua estrutura para uma melhor socialização. É outra sugestão nossa.

Enfatizamos, ainda, como contribuição e crítica ao PPP, a necessidade de destaque para as questões ambientais/ecológicas, que não aparecem com clareza no PPP.

Dada a relevância desse desafio urgente, que suscitou a recente Encíclica do Papa Francisco (*Laudato si*), seria de grande importância que a rede do Colégio Santa Maria incluísse essa perspectiva. Dessa forma, o ER teria orientações para desenvolver atividades não só apenas teóricas, mas também práticas. Também no ER, nas aulas, mas também nas atividades pastorais do Colégio, haveria espaço privilegiado para se trabalhar uma "espiritualidade"[24] ecológica, propiciando que os estudantes se aproximassem da natureza com amor e respeito e desenvolvessem a capacidade de dela cuidar. Que fosse um "educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente". (FRANCISCO, 2015, p. 64).

Nesse sentido, ressaltamos a necessidade da construção de um novo PPP, e, especialmente, que nele houvesse espaço adequado, maior que o atual, para a área do conhecimento do ER. Salientamos a limitação do PPP ao tratar do ER, apenas fazendo referência à "justificativa das atividades e orientações básicas para a seleção de desenvolvimento dos conteúdos", deixando de abordar inúmeros aspectos, especialmente quanto à sua concepção e metodologia.

Em nossa avaliação, consideramos necessária a elaboração de um projeto específico do ER, definindo objeto, objetivo, programa, metodologia, além da seleção de materiais, como livros e apostilas, que apresentem ao professor sugestões didático-metodológicas.

[24] Espiritualidade aqui é entendida com a dimensão própria do ser humano, não como algo próprio de uma religião. A espiritualidade é "tudo aquilo que produz dentro de nós uma mudança". Ela está relacionada com aquelas "qualidades do espírito humano – tais como amor compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem a felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros" (BOFF, 2001, p. 17-21).

Quanto ao material didático e bibliográfico utilizado para as aulas de ER, os livros e as apostilas, essa realidade merece uma avaliação mais cuidadosa da Coordenação do ER do Colégio Santa Maria, de modo a avaliar livros que se aproximem mais da realidade vivida pelos alunos, em linguagem e temática. Também seria desejável, a médio e longo prazo, que houvesse a produção de material próprio.

Levando em consideração a avaliação feita por parte dos alunos do 9º ano sobre o ER, são preocupantes alguns dados, por exemplo, quando mais da metade dos(as) entrevistados(as) disseram que o ER não tinha importância para a suas vidas. É importante e necessário investigar essa desmotivação. Será uma reação própria de adolescentes que talvez tivessem a mesma visão sobre outras disciplinas? Ou indica uma situação específica do ER? Como esse dado e a amostra não têm validade estatística é preciso pesquisar a questão. Além desse dado, foram apontados também aspectos negativos em relação à didática, metodologia e também dos temas das aulas de ER.

Outro aspecto negativo, que encontramos em nosso levantamento, se refere à raridade com que assuntos relacionados ao meio ambiente são discutidos nas aulas de ER. Consideramos também preocupante o pouco conhecimento do texto "Carta da Terra" pelos estudantes que participaram da pesquisa. Dada a relevância desse documento, que oferece princípios éticos que nos orientam para a construção de sociedade justa e sustentável, seria desejável que ele fosse trabalhado com profundidade.

Do ponto de vista da formação dos professores, problema sério no país, diante da ausência de curso de graduação para o magistério do Ensino Religioso, poderia se incentivar que os docentes se atualizassem no campo do ER, por exemplo, mestrado/pós-graduação na área de Ciências da Religião. Já existem dois cursos de graduação dessa área reconhecidos pelo MEC: Universidade da Paraíba (UFPB) e de Minas Gerais (UFJF).

A formação específica contribuiria enormemente para a formação didática. A esse respeito, a pedagoga Lizete Carmem Viesse, membro atuante na Associação Interconfessional de Educação de Curitiba (Assintec), apresenta uma crítica que pode nos ajudar nesse sentido. Na visão da autora é preciso:

> repensar a prática do Ensino Religioso, no cotidiano de uma sala de aula, na concepção holística da vida, significa retomar a proposta desse Ensino em cada uma de suas partes (planejamento – objetivos – conteúdos – metodologias – avaliação – relações), onde o Todo se faz presente para que a nova Didática aconteça na unidade, nas interconexões, na transdisciplinaridade, no desafio à Transcendência. (VIESSER, 1994, p. 43).

Diante dessa contribuição apresentada por Viesse, reforça-se a sugestão para que o Colégio Santa Maria ofereça aos professores de ER uma formação continuada, incentivando e apoiando-os para que façam cursos específicos de ER, busquem conhecer e desenvolver novas metodologias que colaborem para que as aulas se tornem mais instigantes.

Outra limitação que encontramos sobre o ER da rede do Colégio Santa Maria se refere à questão central desta dissertação: o ER e a sustentabilidade.

No capítulo três, consideramos a sustentabilidade como eixo integrador e fundamental da educação e do Ensino Religioso. Diante da mudança de paradigma que se vive hoje, em que o ser humano necessita mudar o seu jeito de se relacionar com natureza, seria importante que o ER do Colégio Santa Maria proporcionasse uma articulação maior com as outras disciplinas, com um trabalho extracurricular e inter/transdisciplinar, que envolvesse também a família do estudante, na perspectiva de educar para o desenvolvimento de um modo de vida sustentável. A pesquisa com os estudantes indicou a ausência ou baixa frequência dessa questão nas aulas. Os próprios professores de ER que participaram da pesquisa sugeriram a sustentabilidade entre os assuntos principais para se trabalho no ER.

Seria importante que a sustentabilidade fosse um eixo pedagógico da rede do Colégio Santa Maria, contando com grande apoio do ER, também com atividades de extensão e extracurriculares, despertando o estudante para o reencantamento com a natureza. Esse reencantamento só acontece quando se sensibiliza o ser humano para o cuidado com o meio ambiente e se desperta para uma espiritualidade ecológica.

> O reencantamento não emerge voluntariamente; surge quando alargamos nosso horizonte, para além daquele da racionalidade moderna, e nos damos conta, pelo conhecimento simbólico e místico, de que o mundo é portador de uma mensagem e de um mistério. Este mistério tanto é entrevisto pelos cientistas que chegam aos limites do conhecimento da matéria, da energia e da vida, quanto é experienciado pelos místicos orientais e ocidentais que veem como um sistema de energias sempre em relação e interação, movimento e integração, remetendo para o Espírito supremo que tudo penetra, vivifica e transparenta (BOFF, 1993, p. 78).

Ainda sobre a sustentabilidade, consideramos importante que as unidades do Colégio Santa Maria, a partir de um programa específico do ER, observassem as propostas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e buscassem desenvolver projetos e ações que abrangessem os quatro aspectos, como nós os classificamos: sociais, ambientais/ecológicas, igualdade/justiça e econômico.

O objetivo seria criar condições para que o educando pudesse viver mais harmoniosamente consigo mesmo, com os outros e com a natureza, para sentir que todos

somos irmãos e que pertencemos à Terra, "sentir que somos Terra faz-nos ter os pés no chão. Faz-nos perceber tudo da Terra, seu frio e calor, sua força que ameaça bem como sua beleza que encanta" (BOFF, 2003, p.57). Que isto seja de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Os questionamentos e sugestões para mudanças que acabamos de analisar brevemente, no contexto em que se situa hoje o Ensino Religioso nas unidades do Colégio Santa Maria, não devem ser considerados obstáculos ou entraves. Certamente, as mudanças questionam, obrigam a repensar, revisar e a reorganizar os planos de trabalho e a nossa própria vida.

Assim, nos dias atuais, viver de um modo sustentável "não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque para o futuro comum" (BOFF, 1999, p. 137). Nessa perspectiva, o ER da rede do Colégio Santa Maria, no empenho de oferecer ao estudante uma educação para a vida, pode avançar ainda mais, contribuindo para uma educação integral, proporcionando que educandos, educadores e as famílias possam viver de um modo sustentável e levem essa visão e essa prática para a sociedade.

Na visão do Papa Francisco (2015, p. 64), "uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, econômico e social". Ele ressalta ainda que "quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade" (FRANCISCO, 2015, p. 64).

Conclusão

Este capítulo buscou identificar a percepção de parte dos estudantes e de professores de ER e também sintetizar as contribuições críticas sobre o ER do Colégio Santa Maria na perspectiva da construção de uma sociedade sustentável. Os dados coletados dos dois questionários, um aplicado aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental II e outro aos professores de Ensino Religioso, mesmo sem validade científica, ofereceram observações relevantes, aspectos positivos, mas também outros que apontaram problemas, desafios e limitações desse ensino.

Constatou-se que o ER das unidades do Colégio Santa Maria adota o modelo confessional, mas com uma "abertura ecumênica", que possibilita ao estudante conhecer outras tradições religiosas e desenvolver ações de respeito e de acolhida dos que professam credos diferentes.

Evidenciou-se também que o ER, mesmo com a grande importância e elementos significativos para a escola, ainda não encontrou a mesma consideração em parte de alguns alunos que participaram da pesquisa. Alguns o consideram sem ou com pouca importância para as vidas deles. Isso sinaliza para que a coordenação dessa disciplina, juntamente com os professores, investigue o problema e busque alternativas para a superação desse limite.

Ressaltou-se também a disposição dos professores de ER em estudar mais, com interesse pelos cursos de mestrado e doutorado. Tal formação deveria acontecer na área específica de ER e Ciências da Religião.

Destacou-se também a necessidade da utilização de novas metodologias e que houvesse um trabalho mais aprofundado sobre a temática do meio ambiente nas aulas de ER.

Mas, mais do que isso, salientou-se que a sustentabilidade precisa se tornar o eixo de integração da educação, sobretudo do ER, que tem por empenho colaborar com a formação integral do aluno. Assim sendo, a elaboração de um programa específico do ER deve ter a sustentabilidade como arcabouço para a conscientização do cuidado para consigo, para com o outro, para com a natureza e o sentido profundo da existência.

CONCLUSÃO

A presente dissertação foi realizada tendo como objetivo principal pesquisar o Ensino Religioso na rede do Colégio Santa Maria de Belo Horizonte e a possível colaboração para a construção de uma sociedade sustentável.

Para alcançar o objetivo, a dissertação foi elaborada em três capítulos principais. No capítulo intitulado "Educação e sustentabilidade", foi necessário refletir, inicialmente, sobre "o paradigma ecológico". Para isso, e por sua relevância, foi preciso pesquisar sobre o conceito "paradigma", observando os dois sentidos: o sociológico e o filosófico. Daí discutiu-se o que é paradigma ecológico, quais são suas propostas e seus questionamentos diante do relacionamento do ser humano com a natureza. A consciência do paradigma ecológico cresceu e se desenvolveu mais com a crise ecológica, mas nasceu com a necessidade de superação da visão de mundo mecanicista e da emergência de uma ciência extraordinária (KUHN, 1978), produtora de "uma visão holística, ecológica".

O paradigma ecológico provoca uma transformação, uma mudança de olhar sobre a relação com a natureza. No contexto do paradigma ecológico surgem movimentos ecológicos e grupos sociais que são motivados por denúncias e pela degradação ambiental. Essa mobilização dá seus primeiros passos com a grande novidade apresentada na Conferência das Nações Unidas, em 1972, quando é introduzido pela primeira vez na agenda internacional assuntos sobre a ecologia e desenvolvimento sustentável.

Foram apresentadas, ainda, as posições de alguns autores a respeito da crise ecológica que tem, como consideraram unanimemente, como motivo principal, a maneira como o ser humano se relaciona com meio ambiente e a concepção que se tem da Terra. O ser humano ainda não se sente "Terra", que ele "é Terra", que tudo nos envolve, e que fazemos parte desse todo.

Destacou-se, também nesse capítulo, a "sustentabilidade" como problema, desafio e um novo paradigma, sobre a necessidade de se pensar em como conscientizar o ser humano a viver de um modo sustentável. Outro aspecto ressaltado como problema da sustentabilidade se encontra nos discursos e nas metas apresentadas para o seu desenvolvimento, reduzidas ao modo de como organizar a economia, sem dar ênfase maior no desenvolvimento de metas que tratam de questões que abrangem as dimensões políticas, culturais, éticas, sociais e ambientais.

Ressaltou-se também os "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável", como propostas apresentados pela ONU, para um trabalho em conjunto de todos os países, com o

compromisso de preservação da natureza e com o desenvolvimento de políticas públicas para erradicação da pobreza e da fome. Esses objetivos foram organizados em quatro grandes campos de acordo com sua dimensão: sociais, ecológicos/ambientais, econômicos e sobre a igualdade/justiça.

Também foram mostrados os "desafios para uma educação sustentável". A educação aqui compreendida em sua dimensão plena, em todo o seu processo de construção, que pode interferir no comportamento do ser humano, no sentido de ajudá-lo a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida, que o leve à compreensão de que ele faz parte da natureza e que precisa respeitá-la e cuidar da "nossa casa comum".

A necessidade de uma educação ambiental e sustentável foi outra questão salientada. Tal realidade deve ser vista de forma ampla, mais integradora. Que houvesse sua inclusão nos programas da educação, com metas que contribuíssem para que o ser humano modifique o jeito de conviver com a natureza, e não a considere só como um meio onde possa retirar os recursos para sobreviver. Ressaltou-se ainda, a concepção da sustentabilidade como um princípio reorientador da educação, dos currículos, que por sua vez levasse ao desenvolvimento de uma "ecopedagogia".

No capítulo "O Projeto Político Pedagógico, o Ensino Religioso e a sustentabilidade nas unidades do Colégio Santa Maria" inicia-se demonstrando o significado de PPP e a importância dele para a escola. Salientou-se que o PPP da rede do Colégio Santa Maria precisa ser reestruturado.

Constatou-se, com base no marco teórico da identidade da rede do Colégio Santa Maria, e também pela observação dos princípios da lei n. 9.394/96, que o PPP apresenta propostas para o desenvolvimento de uma educação integral. Destacou-se que ele está ancorado no humanismo cristão, que todo o seu ideal se justifica nos ensinamentos deixados por Jesus Cristo. E o PPP apresenta também a ideia de que a educação é um processo de "autoconstrução da pessoa humana".

Porém, foram observadas limitações no PPP, especialmente no que diz respeito aos atos situacional e conceitual, que colaboram para que a escola faça o diagnóstico da realidade na qual está inserida, para saber como se deve atuar e qual o tipo de pedagogia se deve utilizar. E são nove unidades diferentes.

Foi apresentado, ainda, que o PPP reconhece em sua estrutura curricular o professor com o "profissional da vida". Por isso, aponta como necessária a sua formação permanente.

Evidenciou-se que o Ensino Religioso ministrado nas unidades da rede do Colégio Santa Maria adota o modelo confessional. Mas, mesmo sendo confessional, apresenta

“abertura ecumênica”, pois procura ajudar o aluno a conhecer e valorizar as tradições religiosas, propondo diálogo, respeito aos que professam credos diferentes ou os que não têm fé religiosa. Apontou também a limitação do ER no que se refere à ausência de um programa e de um projeto específico.

Nesse capítulo, foi ressaltado também, que no PPP e nos temas indicados para aulas de ER das unidades do Colégio Santa Maria estão presentes propostas que colaboram para que o estudante desenvolva atitude de amor, respeito e a valorização de si próprio e do outro. Salientou-se, ainda, que o ER ministrado na rede do Colégio Santa Maria busca oferecer aos alunos reflexões e informações, que contribuem para o desenvolvimento do seu projeto de vida, baseado no amor e na solidariedade.

Na análise que apresentamos tanto do PPP quanto do ER na perspectiva da sustentabilidade, tomamos como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e apontamos algumas limitações. No que se refere aos objetivos que tratam das questões ambientais/ecológicas destacamos a limitação do PPP, pois apenas faz referência a essa questão sem apresentar propostas para o desenvolvimento de um trabalho de forma interdisciplinar e transdisciplinar, para uma articulação maior no processo de despertar no aluno a necessidade de uma integração com a natureza. Em relação aos outros objetivos sociais, igualdade/justiça e econômico, verificou-se que o PPP os observa razoavelmente.

Ainda nesse capítulo, refletiu-se sobre o envolvimento do ER no que se refere à questão ecológica e a sustentabilidade. Notou-se também limitações na realização de ações que colaborem na preservação da natureza. O que sugerimos em nossa análise que, especialmente nas aulas de ER que são espaços privilegiados para isso, sejam realizados momentos de espiritualidade ecológica, para incentivar o estudante a desenvolver algum tipo de ação na preservação da natureza.

Na continuação desse capítulo, destacou-se a sustentabilidade como eixo integrador e fundamental da educação e do Ensino Religioso. Nessa perspectiva, pensa-se numa educação que realize mudanças em seus programas e práticas pedagógicas, com um compromisso de desenvolver também uma educação ambiental, uma “educação ecológica”. Da mesma forma, que isso ocorra no ER, que tem como objetivo principal proporcionar ao estudante uma educação integral. Espera-se que ao construir o seu projeto específico sejam incluídas atividades voltadas para este fim.

No capítulo – “O Ensino Religioso e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria” – apresentou-se a relação do Ensino Religioso com a sustentabilidade. Primeiramente, através de dados coletados pela pesquisa “Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa

Maria", em dois questionários, um aplicado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e outro aplicado aos professores de Ensino Religioso. Mesmo sem validade estatística, coletou-se informações valiosas sobre essa questão, que indicam contribuições para que a direção e coordenação do ER da rede do Colégio Santa Maria possam rever elementos importantes que envolvem essa disciplina.

Mostrou-se ainda, que o ER tem grande importância para o Colégio Santa Maria, embora, 42% dos alunos participantes da pesquisa afirmaram que ele tinha pouca ou nenhuma importância para suas vidas. Apontou também os aspectos considerados negativos pelos alunos: a metodologia e os assuntos das aulas. Destacou-se, ainda, a manifestação de alguns alunos sobre a falta de liberdade para que eles possam fazer perguntas durante as aulas de ER.

Nos dados colhidos da pesquisa com os estudantes, constatou-se também que durante as aulas ER há discussão sobre o meio ambiente e que eles são incentivados a praticar ações sustentáveis no dia a dia, apesar de a frequência dessa temática não ser tão constante. São indícios que colaboram para que o estudante se sensibilize diante da degradação da natureza e desenvolva atitudes de cuidado da "casa comum" no seu cotidiano.

Diante dos dados colhidos com os professores de ER, observou-se a visão que eles tinham da disciplina e quais os assuntos que consideravam principais para serem trabalhados nas aulas de ER. O tema da sustentabilidade aparece com unanimidade. Percebeu-se, ainda, a respeito do conhecimento de documentos importantes relacionados ao meio ambiente, que todos os professores destacaram a "Carta da Terra". Também há interesse manifestado dos docentes pelos cursos de mestrado e doutorado. Salientou-se, no entanto, a ausência de curso de graduação para o magistério do Ensino Religioso e sugeriu-se que os docentes fossem incentivados a se atualizarem no campo do ER, através dos cursos de mestrado/pós-graduação na área de Ciências da Religião.

Outro aspecto relevante, observado na pesquisa, é sobre as ações sustentáveis que os estudantes e professores realizam no dia a dia, como a separação do lixo, a economia de água e o plantio de árvores, que são contribuições para preservar o planeta.

No capítulo apresentaram-se, ainda, as perspectivas e contribuições críticas sobre o Ensino Religioso e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria. Destacou-se o reconhecimento da importância e do valor da disciplina ER para o Colégio Santa Maria, além de enfatizar que esse ensino assume a característica de uma área do conhecimento, e também a substancial contribuição em despertar o educando para a "religiosidade".

Apesar disso, há limitações deste ensino no que se refere à falta de um programa específico, e outro para a pastoral; à raridade relativa com que assuntos relacionados ao meio

ambiente são discutidos nas aulas de ER; problemas em relação à didática, metodologia e também dos temas das aulas de ER. Chamou-se a atenção ainda sobre a ausência de um trabalho extracurricular e inter/transdisciplinar, que envolvesse também as familiares dos estudantes, na perspectiva de conscientizá-los para o desenvolvimento de ações sustentáveis.

É significativo afirmar, ao final dessa pesquisa, que essa dissertação é uma contribuição para se pensar a sustentabilidade como o eixo integrador e fundamental da educação e do Ensino Religioso, sugerindo que essa realidade seja assumida pela rede do Colégio Santa Maria.

Haveria muitos outros aspectos que a pesquisa poderia ter discutido e não se teve a pretensão de exaurir o assunto e esgotar a temática. No contexto da atual polêmica sobre essa importante disciplina, espera-se que outras pesquisas possam dar continuidade ao que foi aqui apresentado, aprofundando-se em outros temas como o desafio do pluralismo religioso, metodologia e didática dessa disciplina, o material didático para o ER, a questão ético-moral na formação dos estudantes e espiritualidade ecológica.

Foi considerando a relevância do Ensino Religioso na formação do estudante, a capacidade dele em colaborar para que construa e desenvolva seu projeto de vida, baseado na ética, respeito e amor, aliado à necessidade de viver de um modo sustentável, que se pesquisou sobre o ER nas unidades do Colégio Santa Maria, tendo como elemento fundamental e integrador a sustentabilidade.

Termina-se essa dissertação com as palavras inspiradas e motivadoras do Papa Francisco em sua última encíclica, que articula de forma excelente a educação e a sustentabilidade: “é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida” (FRANCISCO, 2015, p. 65).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade:** uma ruptura urgente. Rio de Janeiro Elsevier, 2007.

ALMEIDA, Margarida Regina de; SANTOS, José Donizete dos. **Novo fé na vida, 1.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ALMEIDA, Margarida Regina de; SANTOS, José Donizete dos. **Novo fé na vida, 2.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ALMEIDA, Margarida Regina de; SANTOS, José Donizete dos. **Novo fé na vida, 3.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ALMEIDA, Margarida Regina de; SANTOS, José Donizete dos. **Novo fé na vida, 4.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ALMEIDA, Margarida Regina de; SANTOS, José Donizete dos. **Novo fé na vida, 5.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza**: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: UNESP, 1995.

ÁLVARES, Marcos Antônio; CALIXTO, Valtair José; COSTA, Theresinha Natália da. Sistema de Ensino Arquidiocesano. **Projeto Pedagógico.** Sociedade Mineira de Cultura. Sociedade Civil Espírito Santo. Belo Horizonte. 2002. 104 páginas.

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas.** Porto, Edições Asa, 1992.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação.** Rumo à sociedade aprendente. Petropólis: Vozes, 1998.

ATIHE, Beatriz. **Quanto de água se gasta em um banho? E para lavar louça?** Veja lista. 23/10/2014. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-10-23/quanto-de-agua-se-gasta-em-um-banho-e-para-lavar-louca-veja-lista.html>. Acesso em: 16 mai. 2015.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. **Libertação e ecologia**: teologia teoantropocósmica de Leonardo Boff. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Interfaces).

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. A ecologia: desafio à educação. **Revista Incelências**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 4-19, 2011.

BATESON, Gregory. **Verso un'ecologia dela mente**. Milano: Adelphi, 1976.

BOFF, Leonardo. **Cuidar da terra, proteger a vida:** como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BOFF, Leonardo. **Dignitas terrae.** Ecologia**:** grito da Terra, grito dos pobres. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995a.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**: a emergência de um novo paradigma. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade:** um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. **Ética e ecoespiritualidade.** Campinas: Verus, 2003.

BOFF, Leonardo. **Nova era**; a civilização planetária. Desafios à sociedade e ao Cristianismo. 3. ed. São Paulo. Ática, 1998.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário:** na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2012a.

BOFF, Leonardo. **Princípio-Terra:** volta à Terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995b.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: Ética do humano. Petrópolis: Vozes 1999.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**. O que é – O que não é. Petrópolis: Vozes, 2012b.

BRASIL. **Introdução à proposta do grupo de trabalho aberto para os objetivos do desenvolvimento sustentável.** Rio+ World Centre for Sustainable Development. Diponível em: <www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-port.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

BRASIL. Constituição (1934). **República dos Estados Unidos do Brasil.** Disponível em: <https: //www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao34.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1967). Emenda Constitucional n.º 01 de 17 outubro de 1969. **Promulga a seguinte Emenda à Constituição de 24 de janeiro de 1967.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc0 - 9.htm> Acesso em: 05 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 35.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º 04, de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB04_1998.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.

BRASIL: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010:** número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao. Acesso em: 05 maio, 2015.

BRUNDTLAND, Gro Harlem (Org.). **Nosso futuro comum**: relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos vivos. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CAPRA, Fritjof. **O que é alfabetização ecológica**. In: Princípios da alfabetização ecológica. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 1993.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <www.cartadaterra.org>. Acesso em: 10 jan. 2014.

DANTAS, Douglas Cabral. **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 112-124, 1º sem. 2004.

DANTAS, Douglas Cabral. **O Ensino Religioso na rede pública estadual de Belo Horizonte, MG**: história e percepções de professores sobre formação e docência. 2002. 206f. dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

DUPUIS, Jacques. **Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso.** São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 1999.

DEMO, Pedro. **Participação e meio ambiente**: uma proposta educativa. São Paulo: Sema, 1985.

DOMINGUES, Ivan. **Conhecimento e transdisciplinaridade II:** aspectos metodológicos. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ENVOLVERDE. Jornalismo & Sustentabilidade. **Perspectivas para o desenvolvimento sustentável até 2030**. 17.03.2014. Disponível em: <http://envolverde.com.br/ambiente/perspectivas-para-o-desenvolvimento-sustentavel-ate-2030/>. Acesso em: 27 fev. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed. 1975, p. 1. 144.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso**: perspectivas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 1994.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso no Brasil**: tendências, conquistas, perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1995.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Fuentes antropológicas y sociológicas de la educación religiosa em el sistema escolar brasileño, em la perspectiva foucautiana*:*** la evolución de uma disciplina entre religión y área de conocimento, 2007. Tese (Doutorado em Filosofia)- Universidad Complutense de Madrid, 2007.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Laudato Si'* louvado seja:** Sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D`Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.** 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000**.**

GADOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (orgs.) (1997). **Autonomia da Escola:** Princípios e Propostas: São Paulo, Cortez.

GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico": IN: MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos.** Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. **Autonomia da escola:** princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: no consenso um embate? Campinas: Papirus, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papirus, 2004.

GRUEN, Wolfgang. **O Ensino Religioso na escola**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRUEN, Wolfgang. Ciências da religião numa sociedade multicultural. **Horizonte:** Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**,** Belo Horizonte , v.3, n.6 , p.15-26, 1º Sem. 2005.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2015- : Francisco). Carta encíclica do Sumo Pontífice. ***Laudato Si'* louvado seja:** Sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

IPPC – Intergovernmental Panel on Climate Change. **Working Group I Contribution to the IPCC Fifth Assessment Report Climate Change 2013**: The Physical Science Basis - Final Draft Underlying Scientific-Technical Assessment - Technical Summary IPCC WGI Fifth Assessment Report. June, 07, 2013. Disponível em: <http://www.climatechange2013.org/images/uploads/WGIAR5_WGI-12Doc2b_FinalDraft_All.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WASCHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2002.

JURAS, Ilidia da Ascenção Garrido Martins. **Mudança do clima**: Principais conclusões do 5º Relatório do IPCC. Nota Técnica. Consultora Legislativa da Área XI − Meio Ambiente e Direito Ambiental, Organização Territorial, Desenvolvimento Urbano e Regional. Câmara dos Deputados. Brasília. 2014. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema14/2013_24881.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 1. ed. São Paulo: Perspectivas, 1978.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 494 p.

LOVELOCK, James. **Gaia**: um novo olhar sobre a vida na Terra. Lisboa: Edições 70, 1989.

MAGALHÃES, Sérgio Palombo de. **A crise no mundo adulto**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1983.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela História da Igreja**: uma orientação para iniciantes. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 3v.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à História da Igreja**. 5 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1997. 2v.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa História:** 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2002. Tomo 2.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa História:** 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2003. Tomo 3.

MC CORMICK, John. **Rumo ao paraíso**: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 1996.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOLTMANN, Jürgen. **A vinda de Deus**. Por uma pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOLTMANN, Jürgen. **Deus na criação**: doutrina ecológica da criação. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MOLTMANN, Jürgen. **God in creation**. A new theology of creation and the Spirit of God. Mineapolis: Fortress Press, 1990.

MOLTMANN, Jürgen. **O caminho de Jesus Cristo**: cristologia em dimensões messiânicas. Petrópolis: Vozes, 1993.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do ensino:** uma introdução. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Introdução à proposta do grupo de trabalho aberto para os objetivos do desenvolvimento sustentável.** 19/07/2014. Disponível em: < http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=134&catid=100&Itemid=433&lang=pt-BR> Acesso em: 08 nov. 2014.

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **Secretário-geral da ONU apresenta síntese dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015**. 04.12.2014. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/secretario-geral-da-onu-apresenta-sintese-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-pos-2015/>. Acesso em: 27 fev. 2015.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso:** construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Parceiros na Pesquisa. **Pós-graduação Stricto Sensu em Relações Internacionais.** Disponível em: <http://www.pucminas.br/pos/ri/indexlink.php?arquivo=noticia&pagina=4329&codigo=885&PHPSESSID=5bf7b2a284a38e8790ef669dd9b79b9d>. Acesso em: 27 mai. 2015.

POZZER, Adecir. **Redescobrindo o universo religioso:** ensino fundamenta: volume 6: livro do professor. Petrópolis: vozes, 2011.

POZZER, Adecir. **Redescobrindo o universo religioso:** ensino fundamenta: volume 7: livro do professor. Petrópolis: vozes, 2011.

POZZER, Adecir. **Redescobrindo o universo religioso:** ensino fundamenta: volume 8: livro do professor. Petrópolis: vozes, 2011.

POZZER, Adecir. **Redescobrindo o universo religioso:** ensino fundamenta: volume 9: livro do professor. Petrópolis: vozes, 2011.

PNUD – Programa das Organizações Unidas. **Secretário-geral da ONU lança relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sobre os desafios a serem enfrentados até 2030.** 22 de janeiro 2015. Disponível em: <www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4009>. Acesso em: 26 fev. 2015.

REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** volume 3: do romantismo até nossos dias. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1991.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Revista Educação e pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SIQUEIRA, Giseli do Prado. **O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil:** implicações epistemológicas em um discurso conflitivo, entre a laicidade e confessionalidade num estado republicano, 2002. 339f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciência Humana. Programa de pós-graduação em ciência da religião. Juiz de Fora.

SOARES, Afonso Maria Ligório. Por uma epistemologia do Ensino Religioso. In: Congresso da ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso, 2, Belo Horizonte, MG. **Anais**..., 2009. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, Faustino Luiz C. Catequese com adultos num mundo pluralista. In: **Segunda Semana Brasileira de Catequese.** São Paulo: Paulus, 2002. (Estudos da CNBB n. 84).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2007.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 9-32.

VIESSER, Lizete Carmem. **Um paradigma didático para o ensino religioso.** Petrópolis: Vozes, 1994.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS DO 9º ENSINO FUNDAMENTAL II.

"Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria".

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião na PUC Minas.
Responsável: Evaldo Apolinário Mestrando em Ciências da Religião.
Não é necessária a sua identificação.

I - DADOS GERAIS *

1. Perfil do entrevistado (a)

- ○ Masculino
- ○ Feminino

Sua idade? *

2. Você se considera: *

- ○ Indígena
- ○ Negro/a
- ○ Pardo/a
- ○ Amarelo/a
- ○ Mulato/a
- ○ Branco/a

II - DADOS ESCOLARES *

3. Qual ano você começou estudar no Colégio Santa Maria?

4. Você tem religião, religiosidade ou espiritualidade? *

- ○ Sim
- ○ Não

5. Como você avalia entre 1 e 10 a sua espiritualidade: você é pouco ou muito religioso? *

Para quem não tem religião ou religiosidade responda zero.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

6. Como você avalia entre 1 e 10 a importância Deus na sua vida? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
———	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

III - SOBRE A EDUCAÇÃO RELIGIOSA *

7. Como você avalia a disciplina de Educação Religiosa?

- ○ Muito Importante
- ○ Importante
- ○ Pouco importante
- ○ Sem importância

8. Assinale o grau de concordância para as afirmações abaixo sobre a disciplina de Educação Religiosa? *

	Concordo	Discordo
A Educação Religiosa contribui para a formação humana, baseado na ética.	○	○
A Educação Religiosa ajuda o estudante a ser mais aberto ao diálogo com as pessoas de outras religiões.	○	○
A Educação Religiosa desperta o estudante ao respeito ás pessoas.	○	○
Os professores de Educação Religiosa sabem transmitir o conteúdo com clareza e boa didática.	○	○
Os professores de Educação Religiosa se relacionam bem com a turma.	○	○

9. Como você avalia entre 1 e 10 as aulas de Educação Religiosa? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
———	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

10. Os conteúdos e temas das aulas de Educação Religiosa ajudam você no seu dia a dia? *

- Sim
- Não
- As vezes

11. A metodologia e a didática das aulas de Educação Religiosa geram interesse em você? *

- Sim
- Não
- As vezes

12. Qual é a metodologia mais utilizada nas aulas de Educação Religiosa? *

- Aulas expositivas
- Filmes
- Discussão em grupo
- Nenhuma das opções

13. Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entende o conteúdo? *

- Sim
- Não
- As vezes

14. Assinale o grau de concordância para as afirmações abaixo sobre sustentabilidade:

	Concordo	Discordo
Reciclagem de diversos tipos de materiais: reciclagem de papel, alumínio, plástico, vidro, ferro, borracha e etc.		
Coleta seletiva de lixo.		
Tratamento de esgotos industriais e domésticos para que não sejam jogados em rios, lagos, córregos e mares.		
Descarte de baterias de celulares e outros equipamentos eletrônicos em		

	Concordo	Discordo
locais especializados.		
Geração de energia através de fontes não poluentes como, por exemplo, eólica, solar e geotérmica.		
Substituição, em supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas feitas de papel.		

15. Dos temas tratados na Agenda 21 na Conferência Internacional Eco-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro entre 3 e 4 de junho de 1992, quais destes aqui seriam os maiores desafios que o Brasil precisa desenvolver?

- Cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável.
- Sustentabilidade e crescimento demográfico.
- Proteção da atmosfera.
- Planejamento e ordenação no uso dos recursos da terra.
- Combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo.
- Combate à desertificação e seca.
- Preservação dos diversos ecossistemas do planeta com atenção especial aos ecossistemas frágeis.
- Desenvolvimento rural com sustentabilidade.
- Preservação dos recursos hídricos, principalmente das fontes de água doce do planeta.
- Conservação da biodiversidade no planeta.
- Tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos (sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos, radioativos).

IV - EDUCAÇÃO RELIGIOSA E SUSTENTABILIDADE *

16. A Educação Religiosa no Colégio Santa Maria tem colaborado para práticas sustentáveis?

- Sim.
- Não

17. Você tem conhecimento da Carta da Terra? *

- Sim.
- Não

18. O Colégio Santa Maria tem projetos que contemplam ações sustentáveis? *

- Sim.
- Não

19. Assinale os temas expressamente contemplados nestes projetos. *

Se você respondeu não na pergunta anterior, marque não há projetos sustentáveis nesta.

- Não tem projetos sustentáveis
- Plantio de árvore.
- Coleta de lixo seletiva.
- Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins.
- Uso do papel reciclado.
- Torneiras com sensor, temporizador que diminuir o desperdício de água.
- Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.

20. Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com o Meio Ambiente? *

- Muito interessado
- Razoavelmente interessado
- Pouco interessado
- Nenhum interesse
- Não sei

21. Você realiza no dia-a-dia alguma ação para proteger o meio ambiente? *

- Sim.
- Não

22. Quais dessas ações sustentáveis você realiza com mais frequência no seu dia a dia? (Escolha 2 ações). *

- ☐ Não realizo nenhuma ação sustentável no dia a dia.
- ☐ Economizo água.
- ☐ Economizo energia elétrica.
- ☐ Uso papel reciclável.
- ☐ Separo o lixo reciclável.
- ☐ Compro produtos ecológicos.
- ☐ Planto árvores.

23. O que você acha da importância da reflexão ambiental na disciplina de Educação Religiosa, para que os estudantes saibam como contribuir com a sustentabilidade? *

- ○ Muito importante
- ○ Importante
- ○ Pouco importante
- ○ Sem importância

24. Na sua avaliação, nas aulas de Educação Religiosa com que frequência são tratados assuntos ligados ao Meio Ambiente? *

- ○ Todas as aulas
- ○ Uma vez por semana
- ○ Uma vez na quinzena
- ○ Uma vez por mês
- ○ Raramente

25. Com relação ao seu dia a dia quais ações sustentáveis você considera mais importantes para o Colégio Santa Maria implementar (Escolha 2 opções) *

- ☐ Uso do papel reciclado
- ☐ Torneiras com sensor, temporizador que diminuir o desperdício de água.
- ☐ Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins.
- ☐ Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia
- ☐ Material da limpeza sem químicos que agridam o meio ambiente

26. Quanto tempo dura o seu banho? *

- De 1 – 5 minutos
- De 5 – 10 minutos
- De 10 – 15 minutos
- De 15 – 20 minutos
- De 20 – 25 minutos
- De 25 – 30 minutos
- Mais de 30 minutos

27. Sua alimentação é uma alimentação equilibrada? *

- Sim
- Não

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO COM OS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO "Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria".

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião na PUC Minas.
Responsável: Evaldo Apolinário - Mestrando em Ciências da Religião. Não haverá identificação dos respondentes.

Agradeço o empenho e a colaboração.

*Obrigatório

I- DADOS GERAIS

1. Gênero do (a) entrevistado (a) *

- ○ Masculino
- ○ Feminino

2. Você se considera: *

- ○ Indígena
- ○ Negro/a
- ○ Pardo/a
- ○ Amarelo/a
- ○ Mulato/a
- ○ Branco/a

3. Idade. *

Faixa etária

4. Indique o (s) curso (s) de graduação que você concluiu: *

Descreva em "outro" curso (s) que você concluiu e que não estão indicados.

- ○ Filosofia
- ○ História
- ○ Letras
- ○ Pedagogia
- ○ Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso
- ○ Teologia
- ○ Outro:

5. Indique o (s) curso (s) que você cursou ou está cursando: *

	Cursei	Estou cursando	Tenho o interesse em cursar
Curso de Especialização Lato Sensu (Especialização)	○	○	○
Curso de Mestrado	○	○	○
Curso de Doutorado	○	○	○

6. Que tipo (s) curso (s) de pós-graduação você teria interesse em fazer? E em que área (s)? *
Descreva em "outros" o (s) curso (s) e a (s) área (s)?

- ○ Não tenho interesse em fazer nenhum tipo de pós-graduação
- ○ Outro:

7. Você conhece o Programa 1/3 de Pós-graduação da PUC Minas? *

- ○ Sim
- ○ Não

II - DADO ESCOLAR

8. Em qual Unidade você trabalha? *
Colégio Santa Maria

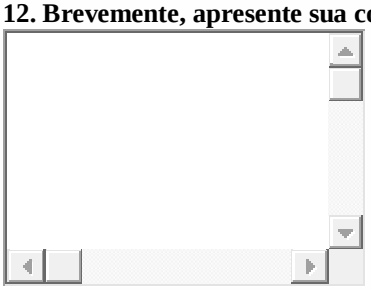
9. Em qual ano você começou a trabalhar no Colégio Santa Maria? *

10. Que avaliação você faz do Projeto Político Pedagógico do Colégio Santa Maria? *

11. Que pontos você destacaria do Projeto Político Pedagógico da escola? *

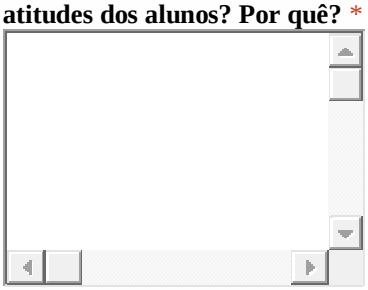
III - SOBRE A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

12. Brevemente, apresente sua concepção do Ensino Religioso. *



13. Cite pelo menos três principais temas que você considera importantes para o trabalho do Ensino Religioso. *

14. Na sua percepção, o Ensino Religioso ministrado no Santa Maria provoca mudanças nas atitudes dos alunos? Por quê? *



15. Na sua percepção, os alunos demonstram interesses pelas aulas de Educação Religiosa? Por quê? *

16. Quais as três principais metodologias utilizadas por você, com maior frequência, na maioria das aulas? *

Coloque em ordem de importância: 1ª, 2ª e 3ª.

V - SOBRE A SUSTENTABILIDADE

17- Para você o que significa sustentabilidade? *

18- Qual é sua visão sobre "desenvolvimento sustentável"? *

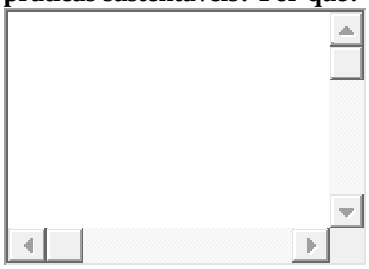
19- Vive-se hoje uma mudança de paradigma? Explique. *

20. Dos temas tratados na Agenda 21, na Conferência Internacional Eco-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, qual seria o maior desafio atual que o Brasil precisa resolver? *

- Cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável.
- Sustentabilidade e crescimento demográfico.
- Proteção da atmosfera.
- Planejamento e ordenação no uso dos recursos da Terra.
- Combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo.
- Combate à desertificação e seca.
- Preservação dos diversos ecossistemas do Planeta, com atenção especial aos ecossistemas frágeis.
- Desenvolvimento rural com sustentabilidade.
- Preservação dos recursos hídricos, principalmente, das fontes de água doce do planeta.
- Conservação da biodiversidade no planeta.
- Tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos (sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos, radioativos).

VI - EDUCAÇÃO RELIGIOSA E SUSTENTABILIDADE

21. Na sua opinião, a disciplina Educação Religiosa no Colégio Santa Maria tem colaborado para práticas sustentáveis? Por quê? *



22. Quais desses Documentos abaixo você tem conhecimento? *

- ☐ Agenda 21 brasileira
- ☐ As Metas do Milênio
- ☐ Carta da Terra
- ☐ Compêndio para a Sustentabilidade
- ☐ ISO 26000
- ☐ Rio + 20
- ☐ Nenhum destes

23. Na sua opinião, o Colégio Santa Maria tem projetos que contemplam ações sustentáveis? Por quê? *

24. Quais ações sustentáveis que você considera mais importante para o Colégio Santa Maria implementar? *

- ☐ Coleta de lixo seletiva.
- ☐ Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins.
- ☐ Uso do papel reciclado.
- ☐ Torneiras com sensor e temporizador para diminuir o desperdício de água.
- ☐ Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.
- ☐ Plantio de árvore.

25. Como você considera o envolvimento da disciplina Educação Religiosa na conscientização dos estudantes para à prática de ações sustentáveis? *

- ○ Muito importante
- ○ Importante
- ○ Pouco importante
- ○ Sem importância

26. Na sua avaliação, durante as aulas de Educação Religiosa, com que frequência são tratados assuntos ligados ao Meio Ambiente? *

- Todas as aulas
- Uma vez por semana
- Uma vez na quinzena
- Uma vez por mês
- Raramente
- Nunca

VII - A RESPEITO DE SEUS HÁBITOS DE VIDA DIÁRIOS

28. No seu dia a dia você realiza alguma ação para proteger o meio ambiente? Qual (is)? *